

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA - UNIPAMPA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS: QUÍMICA
DA VIDA E SAÚDE

NATHALIE YELENA PLUCINSKI CARDOSO RIBAS

ABSENTEÍSMO E ADOECIMENTO DE PROFESSORES E O IMPACTO NO
ENSINO DA REDE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE URUGUAIANA-RS

Uruguiana

2021

NATHALIE YELENA PLUCINSKI CARDOSO RIBAS

**ABSENTEÍSMO E ADOECIMENTO DE PROFESSORES E O IMPACTO NO
ENSINO DA REDE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE URUGUAIANA-RS**

Defesa de dissertação do Programa de Pós-Graduação Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do título de **Mestra em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde**.

Orientadora: Prof^a Dr^a Susane Graup

Coorientador: Prof. Dr. Phillip Vilanova Ilha

Uruguaiiana

2021

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos
pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do
Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais) .

R482a Ribas, Nathalie Yelena Plucinski Cardoso
Absentéismo e adoecimento de professores e o impacto no
ensino da rede municipal de educação de Uruguaiana-RS /
Nathalie Yelena Plucinski Cardoso Ribas.
100 p.

Dissertação (Mestrado) -- Universidade Federal do Pampa,
MESTRADO EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS: QUÍMICA DA VIDA E SAÚDE,
2021.
"Orientação: Susane Graup".

1. Adoecimento docente. 2. Absenteísmo. 3. Ensino. I.
Título.

NATHALIE YELENA PLUCINSKI CARDOSO RIBAS

ABSENTEÍSMO E ADOECIMENTO DE PROFESSORES E O IMPACTO NO ENSINO DA REDE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE URUGUAIANA-RS

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências: Química da vida e Saúde da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Mestre em Educação em Ciências.

Dissertação defendida e aprovada em: 10 de setembro de 2021.

Banca examinadora:

Prof. ^a Dr.^a Susane Graup

Orientador

UNIPAMPA

Prof. ^a Dr.^a Liliani Mathias Brum

UFN

Prof. ^a Dr.^a Simone Lara

UNIPAMPA



Assinado eletronicamente por **SUSANE GRAUP DO REGO, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 12/09/2021, às 19:34, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **Liliani Mathias Brum, Usuário Externo**, em 12/09/2021, às 20:11, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **SIMONE LARA, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 14/09/2021, às 15:11, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0613076** e o código CRC **77CCC67F**.

Dedico esse trabalho aos meus queridos avós, **José e Natália** (*in memoriam*), que fazem parte das **mais de 598 mil vidas** que foram **perdidas no Brasil** devido ao **Covid-19**.

AGRADECIMENTOS

No dia de hoje só tenho a **agradecer!**

Agradeço à **Deus** pela **oportunidade** que tenho de **estar aqui hoje**.

Não poderia deixar de agradecer primeiro às pessoas que fazem parte do **meu alicerce** e que me apoiaram/apoiam e seguem sempre ao meu lado: minha **mãe, Maristela**, e meu **marido, Silvan**. Vocês são essenciais na minha vida, e o amor, carinho, incentivo e a motivação que vocês me dão todos os dias me fazem forte para continuar seguindo meu caminho quando fica difícil de prosseguir. **Amo muito vocês!**

Muito obrigada aos meus **tios, Márcia, Marília, Roges e Dantas**, que sempre acreditaram em mim e me incentivaram para que eu chegasse até aqui. **Amo vocês!**

Um agradecimento mais que especial vai para os **meus avós, José e Natália (in memoriam)**, que ajudaram a minha mãe a me criar, estiveram sempre presentes em toda minha vida desde o meu nascimento, me amaram muito e sempre me incentivaram a estudar e perseguir meus sonhos desde criança. Infelizmente hoje eles não estão mais aqui comigo fisicamente para participar desse momento tão importante para mim, mas estão me assistindo lá de cima e estarão para sempre comigo no meu coração e nas minhas melhores lembranças, da forma mais especial possível. **Essa conquista também é de vocês, Vô e Vó! Vou amar vocês para sempre!**

Não posso esquecer-me de dizer **muito obrigada** aos **professores do Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde**, que me conduziram e caminharam ao meu lado nesta jornada de construção, transformação e compartilhamento de conhecimentos. **Vocês são demais!**

Dentre eles, **agradeço especialmente à minha orientadora, Susane Graup (Susi)**, que sempre esteve extremamente presente para mim, me auxiliando e me amparando sempre que precisei de uma orientação, ajuda, algum conselho ou de uma palavra amiga. Obrigada por alguns “puxões de orelha” que foram necessários... e por todos os momentos em que você foi paciente comigo, me entendeu e me respeitou no meu “tempo”. Obrigada pelo teu carinho e cuidado para comigo, além do incentivo de sempre, acreditando em mim e me motivando a ser cada dia a melhor versão que eu poderia ser de mim mesma. **Você é muito especial para mim!**

Toda minha gratidão, também, a você, **professor Phillip**, que aceitou ser meu **coorientador**, ajudou a compor a minha pesquisa desde o início do planejamento

e arrumou tempo para mim... além de dispor de toda a paciência do mundo ao me auxiliar e contribuir com meu trabalho todas as vezes que necessitei.

Sou muito grata por todos os momentos que vivenciei no mestrado... Pela convivência cordial e enriquecedora com **todos os colegas**, tanto do mestrado quanto do doutorado, pelas trocas de conhecimento, ajudas e contribuições ao longo dos componentes curriculares e momentos que compartilhamos. Meu mais sincero **muito obrigada!**

Em especial, agradeço às **colegas e amigas Gisele, Aline e Lidiele**, pois sem vocês ao meu lado nesses dois anos, a minha trajetória com certeza teria sido menos construtiva, inspiradora e alegre. **Obrigada** pela amizade, caronas, parcerias nas manifestações, pelos trabalhos presenciais e *online*, pesquisas, *coffee breaks*, caronas, passeios, desabafos, ajudas, aflições, preocupações, alegrias e conquistas que compartilhamos nesses dois anos juntas. **Guardo vocês para sempre no meu coração!**

Agradeço, ainda, à **Secretaria de Educação de Uruguaiana – SEMED**, na pessoa da **Vanessa Larruscaim**, pela cooperação e por fornecer as informações fundamentais para minha pesquisa, criando um laço de trabalho saudável entre nós. Você foi incansável em se tratando de me ajudar e tornar possível a realização da minha pesquisa, sempre de forma cordial, amistosa e agradável. Obrigada mais uma vez, Vanessa!

Agradeço, de coração, ao **Secretário de Educação do Município, Emerson Ortiz** (*in memoriam*), que acreditou na minha pesquisa lá em 2019, firmou nossa parceria científica e deixou a Secretaria de portas abertas para mim sempre que precisei de algo.

Por fim, agradeço à **Secretaria de Administração - SECAD**, ao **Setor de Perícias** na pessoa da **Gizelle Valença**, que sempre foi supergenerosa, simpática, educada e prestativa quando precisei de cooperação e de dados pertinentes à minha pesquisa.

RESUMO

A presente dissertação tem como objetivo geral analisar o impacto do adoecimento e absenteísmo de professores no ensino e na gestão da rede municipal de educação de Uruguaiana-RS. Ela foi dividida em duas etapas para contemplar a todos os objetivos, por meio de metodologias e instrumentos diferenciados, que originaram dois diferentes manuscritos. O Manuscrito 1, que teve por objetivo analisar as principais causas de afastamento dos professores da rede municipal de Uruguaiana-RS, bem como seus fatores associados, contou com informações dos professores advindas do banco de dados da Secretaria Municipal de Educação (SEMED) e Secretaria de Administração (SECAD), sobre sexo, idade, data de admissão, CID/motivo de consulta, escola e mês/ano de entrega do atestado, no período de julho/2018 a julho/2019. Para análise univariada avaliou-se médias, medianas, desvio padrão, frequências absolutas e relativas das variáveis estudadas e o intervalo de confiança de 95% (IC95%). Na análise bivariada utilizou-se o teste Qui-Quadrado, com significância de 0,05. Concluiu-se que a principal causa de afastamento dos docentes foram os problemas relacionados à saúde musculoesquelética, sendo mais acentuada a entrega de atestados de tais patologias no segundo trimestre escolar. Ainda, no período estudado, os professores de escolas periféricas adoeceram e precisaram se ausentar mais. Também, os problemas de saúde identificados nos atestados e que causaram os afastamentos dos professores, em sua maioria, estão associados com a faixa etária, tempo de trabalho na rede municipal de ensino, número de dias de atestado e período do ano letivo escolar. Já no Manuscrito 2, que teve por objetivo analisar a percepção das Equipes Diretivas, Coordenadores Pedagógicos e Coordenadores Pedagógicos e Administrativos da Secretaria Municipal de Educação (SEMED) sobre as implicações dos afastamentos dos professores devido à problemas de saúde no ensino e na gestão, participaram 11 sujeitos, sendo 3 representantes da SEMED e 8 das Equipes Diretivas e Coordenação Pedagógica das 4 escolas da rede municipal mais afetadas por adoecimento e absenteísmo entre julho de 2018 e julho de 2019, dados que foram identificados através da análise dos resultados do Manuscrito 1. Para tal, realizou-se uma entrevista semiestruturada, individual, no mês de junho de 2020, buscando entender questões relacionadas ao adoecimento e absenteísmo docente e a repercussão desses fenômenos no ensino, sendo as falas gravadas, transcritas e apuradas através da análise de conteúdo de Bardin (1977). Por meio dos relatos, foi possível perceber que o impacto do adoecimento e do absenteísmo docente por motivos de saúde é sentido pelos gestores, tanto em nível de rede municipal quanto na própria escola, e o vínculo afetivo entre professor-aluno e a descontinuidade do processo de ensino-aprendizagem foram os aspectos mais afetados pelo adoecimento e absenteísmo docente, segundo os participantes. Sendo assim, é possível concluir que, através dos dois Manuscritos gerados pelo presente estudo, foi possível conhecer a realidade do adoecimento e absenteísmo dos professores na rede municipal de educação de Uruguaiana-RS, conhecendo as principais enfermidades que afetam sua saúde, bem como compreender como é realizada a gestão frente aos afastamentos dos docentes, tanto a nível de secretaria de educação quanto das direções e equipes pedagógicas das escolas. Ressalta-se que os presentes achados são de extrema importância, geram preocupação e devem ser levados em consideração para promover políticas públicas voltadas ao professor, com alternativas de prevenção e redução dos danos que incidem sobre a saúde desse profissional durante o exercício diário de suas funções docentes.

Palavras-Chave: Docentes; Ensino Fundamental; Saúde; Afastamento.

ABSTRACT

This dissertation has as general objective to analyze the impact of illness and absenteeism of teachers in teaching and in the management of the municipal education network in Uruguaiana-RS. It was divided into two stages to achieve all the objectives of this research, through different methodologies and instruments, which led to two different manuscripts. Manuscript 1, which aimed to analyze the main causes of absence of teachers from the municipal network of Uruguaiana-RS, had information from the database of two municipal secretariats present in the teachers' certificates and medical licenses, on gender, age, date admission date, CID/reason for consultation, school and month/year of delivery of the certificate, in the period from July/2018 to July/2019. For univariate analysis, means, medians, standard deviation, absolute and relative frequencies of the studied variables and a 95% confidence interval (95%CI) were evaluated. In the bivariate analysis, the Chi-Square test was used, with a significance level of 0.05. It was concluded that the main cause of leave of absence of teachers were problems related to musculoskeletal health, being more accentuated the delivery of certificates of such pathologies in the second quarter of school. Also, during the period studied, teachers from peripheral schools became ill and needed to be absent more. The health problems identified in the certificates and which caused the absence of teachers, in their majority, are also associated with age group, length of work in the municipal education network, number of days of certificate and period of the school year. In Manuscript 2, which aimed to analyze the perception of the Management Teams, Pedagogical Coordinators and Pedagogical and Administrative Coordinators of the Municipal Department of Education (SEMED) on the implications of teachers' absence due to health problems in teaching, 11 subjects participated, being 3 representatives of SEMED and 8 of the Management Teams and Pedagogical Coordination of the 4 schools in the municipal network most affected by illness and absenteeism between July 2018 and July 2019, data that were identified through the analysis of the results of Manuscript 1. To this end, a semi-structured, individual interview was carried out in June 2020, seeking to understand issues related to illness and teacher absenteeism and the impact of these phenomena on teaching, with the speeches being recorded, transcribed and refined through Bardin's content analysis. Through the reports, it was possible to see that the impact of illness and teacher absenteeism for health reasons is felt by managers, both at the municipal network level and in the school itself, and the affective bond between teacher-student is the most affected aspect. by the impact of illness and teacher absenteeism, according to the participants. Thus, it is possible to conclude that, through the two Manuscripts generated by this study, it was possible to know the reality of illness and absenteeism of teachers in the municipal education network of Uruguaiana-RS, knowing the main diseases that affect their health, as well as understanding how the management is carried out in the face of teachers' absences, both at the level of the education department and the directors and pedagogical teams of the schools. It is noteworthy that the present findings are extremely important, generate concern and should be taken into account to promote public policies aimed at teachers, with alternatives for prevention and reduction of damage that affect the health of these professionals during the daily exercise of their functions. teachers.

Key words: Teachers; Elementary School; Health; Absence.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 - Divisão da cidade de Uruguaiana-RS em quadrantes realizada para o estudo.....40

FIGURA 1 - Distribuição da frequência dos motivos de absenteísmo dos professores da rede municipal de Uruguaiana-RS entre julho/2018 e julho/2019.....51

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 - Distribuição de frequência das variáveis descritivas do estudo.....	50
TABELA 2 - Resultados da análise de Qui-Quadrado entre os motivos de adoecimento dos professores e as variáveis categóricas estudadas.....	51
TABELA 1 - Percepção dos participantes sobre os principais motivos pelos quais os professores se afastam do ambiente de trabalho.....	67
TABELA 2 - Respostas dos entrevistados sobre os procedimentos adotados frente aos afastamentos docentes.....	69
TABELA 3 - Percepção dos entrevistados sobre o impacto do adoecimento e absenteísmo docente no ensino e na vida escolar dos estudantes.....	72

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 - Número de professores lotados em cada escola municipal de ensino fundamental de Uruguaiana/RS.....	39
--	----

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

DCNTs - Doenças Crônicas Não Transmissíveis

HAS - Hipertensão Arterial Sistêmica

OMS - Organização Mundial da Saúde

OIT - Organização Internacional do Trabalho

sind-UTE - Sindicato Único dos Trabalhadores da Educação (MG)

AVC - Acidente Vascular Cerebral

MPS - Ministério da Previdência Social

MS – Ministério da Saúde

DIEESE - Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos

INSS - Instituto Nacional de Seguro Social

CID - Código Internacional de Doenças

SIPPEE – Sistema de Informações de Projetos de Pesquisa, Ensino e Extensão

CEP - Comitê de Ética em Pesquisa

SEMED - Secretaria Municipal de Educação

SECAD - Secretaria de Administração

TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO.....	16
2 INTRODUÇÃO	18
2.1 O Problema e Sua Importância.....	18
2.2 Justificativa.....	21
2.3 Objetivos.....	22
2.3.1 Objetivo Geral.....	22
2.3.2 Objetivos Específicos.....	22
3 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	23
3.1 Saúde Docente: Considerações Iniciais.....	23
3.2 A Saúde Musculoesquelética dos Docentes.....	25
3.3 A Saúde Mental dos Professores.....	28
3.4 Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNTs) Entre os Docentes.....	31
3.5 Absenteísmo Docente e Fatores Associados.....	33
3.6 Impacto do Adoecimento e do Absenteísmo Docente no Ensino.....	35
4 METODOLOGIA.....	38
4.1 Caracterização da Pesquisa.....	38
4.2 População e Amostra.....	38
4.3 Implementação da Pesquisa.....	40
4.4 Instrumentos e Procedimentos da Coleta de Dados.....	41
4.5 Aspectos éticos.....	43
4.6 Análise de dados.....	43
5 RESULTADOS.....	45
5.1 Manuscrito 1: Adoecimento e absenteísmo de professores na rede municipal de Uruguaiana-RS.....	46
5.2 Manuscrito 2: Absenteísmo docente e suas repercussões no ensino.....	61
6 DISCUSSÃO	81
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	85
7.1 Conclusões.....	85
7.2 Perspectivas.....	85
8 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	87
APÊNDICES.....	97
9.1 Apêndice 1: Questões Norteadoras da Entrevista Semiestruturada aos Gestores e Coordenadores Pedagógicos.....	97

1 APRESENTAÇÃO

Neste tópico, apresento sucintamente algumas questões essenciais que motivaram a escolha pela temática até o processo a qual esta pesquisa imergiu e, também, as partes constituintes da presente dissertação. Para tanto, será utilizada a primeira pessoa do singular, justamente por se tratar de uma narrativa pessoal, diferentemente do restante do texto, em que se optou por empregar a impessoalidade.

A presente pesquisa se debruça sobre a temática do adoecimento e absenteísmo docente, bem como a influência desses dois fenômenos no ensino da rede municipal de Uruguaiana-RS, sendo que o interesse para estudar tal temática advém do meu seio familiar, pois minha mãe e minhas duas tias são professoras e, além delas, meu avô também foi professor. Dessa forma, pude vivenciar bem de perto a realidade da rotina docente e os efeitos que ela e seus fatores associados causam na saúde dessa classe de trabalhadores.

Inicialmente, o projeto que origina essa dissertação foi focado nos motivos de adoecimento dos professores relacionados à saúde musculoesquelética e sua implicância no ensino, sendo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal do Pampa em 2020. O projeto original contava com 6 (seis) etapas diferenciadas, que tiveram que ser adaptadas devido a dimensão da pandemia de Covid-19 que tornou inviável a maioria delas, uma vez que necessitavam da presencialidade dos docentes para a coleta de dados.

Sendo assim, optou-se por trabalhar com as duas primeiras etapas: o diagnóstico da realidade sobre os afastamentos e absenteísmo docente na rede municipal de ensino, por meio de uma pesquisa documental, e a percepção dos gestores das escolas e da Secretaria Municipal de Educação sobre o adoecimento e absenteísmo docente e sua influência no ensino, através de uma entrevista semiestruturada.

A fim de apresentar de forma organizada este estudo, a dissertação está disposta em sete capítulos, iniciando o primeiro com esta Apresentação, a qual esclarece a motivação para a realização de tal pesquisa, bem como o caminho que foi percorrido e as alterações que foram necessárias durante a execução dela.

O Capítulo 2 compreende a Introdução e a Justificativa para a realização do estudo, bem como os Objetivos que o norteiam. No Capítulo 3 é possível visualizar a Revisão Bibliográfica, trazendo uma contextualização prévia sobre o panorama

presente na literatura acerca da saúde do profissional docente, apontando as principais condições acometem essa classe de trabalhadores, além de focar no impacto causado pelas faltas ocasionadas pelo absenteísmo docente no ensino, considerando as diferentes instâncias e setores, nos quais pode haver reflexos deste processo de ausências, desde a gestão do sistema escolar até chegar às etapas de ensino-aprendizagem.

O Capítulo 4 mostra a Metodologia utilizada no decorrer da pesquisa para alcançar os objetivos do estudo, enquanto os Resultados serão apresentados no Capítulo 5, através de dois manuscritos que contemplam os objetivos dessa pesquisa.

A Discussão entre os resultados obtidos nos manuscritos e a literatura será apresentada ao longo do Capítulo 6. Por fim, o Capítulo 7 descreve a Conclusão do estudo e possíveis soluções para os problemas encontrados na pesquisa.

Espero que o leitor aprecie os resultados do trabalho e que entenda a importância dos resultados desse estudo, considerando a influência que o absenteísmo dos professores pode ter sobre o ensino dos escolares.

2 INTRODUÇÃO

2.1 O problema e sua importância

A associação entre trabalho e doença vem sendo explorada desde o início das pesquisas que pretendiam elucidar questões acerca da temática do adoecimento do ser humano (ARAÚJO; PINHO; MASSON, 2019). Ao longo das décadas, nota-se que o ritmo acelerado do dia a dia dos trabalhadores, associado a diversos outros fatores intervenientes, provoca, de forma mais frequente, o padecimento dos mesmos por complicações relacionadas à sua saúde (CARDOSO; NUNES; MOURA, 2019). Tais complicações geralmente podem ser definidas, considerando as particularidades oriundas do ofício do sujeito, bem como, a maneira como suas funções são desempenhadas no cotidiano (LAURELL; NORIEGA, 1989).

O ato de ensinar é, de maneira geral, retratado como uma tarefa árdua e eminentemente estressante, refletindo perceptivelmente na saúde mental e física do professor, interferindo na sua prática profissional (REIS et al., 2006). Alguns fatores específicos advindos do exercício da docência colaboram para a decorrência de episódios negativos na saúde do professor, dos quais podem ser destacados o ambiente de trabalho mal planejado, a sobrecarga de trabalho, as tarefas repetitivas, o gênero, o ambiente sem tranquilidade, a violência, a desvalorização, a pouca autonomia e a baixa remuneração (GOMES et al., 2006; CARDOSO; NUNES; MOURA, 2019). Além disso, o professor sofre influência direta das modificações das características do processo educativo, tendo se transformado substancialmente nas últimas décadas para acompanhar as metamorfoses políticas, econômicas e sociais do período (SILVA; GUILLO, 2015).

A partir da ascensão da globalização e do incentivo a políticas neoliberais, as reformas educacionais ocorridas a partir da década de 1990, apesar de primarem pela universalização do ensino, emergiram apoiando-se na precarização do sistema educacional e na intensificação do trabalho docente (ASSUNÇÃO; OLIVEIRA, 2009). Segundo Tardif (2013) tais “ideais” associados à educação parecem confundir seus propósitos, assimilando a escola a uma empresa e os conteúdos ministrados às demandas de mercado e, com isso, acabam por incentivar a responsabilização docente acrescida de constante controle, regulação, julgamento, comparação, cobrança de resultados, diminuindo a autonomia dos professores na escola, além de

promover um ambiente de concorrência entre eles (BALL et al., 2013). Ademais, Souza, Marques e Chaves (2019) indicam que o constante processo evolutivo da sociedade, o despreparo diante da necessidade de adaptação a estes novos tempos e a imprecisão do futuro também contribuem de forma negativa para o adoecimento do profissional docente.

Estudos nacionais visando elucidar questões pertinentes à saúde docente, sua condição de trabalho e qualidade de vida trazem, como principais causas de adoecimento docente, os distúrbios e dores musculoesqueléticos, problemas vocais, transtornos mentais e comportamentais, estresse e a Síndrome de *Burnout* (GASPARINI; BARRETO; ASSUNÇÃO, 2005; CARDOSO et al., 2009; MEIRA et al., 2014; CEBALLOS; SANTOS, 2015; DIEHL; MARIN, 2016; ROCHA et al., 2017). Somado a isso, as condições de estresse pelas quais os professores passam no dia a dia podem originar Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNTs) como hipertensão arterial sistêmica (HAS), lesões no miocárdio, arteriosclerose, entre outras (CANTOS; SILVA; NUNES, 2012). Além do mais, os professores são indicados como uma classe de trabalhadores que está mais predisposta a doenças de caráter infeccioso, levando em consideração sua exposição durante o contato diário com muitas pessoas (SPÓSITO; GIMENES; CORTEZ, 2014).

Este panorama acerca do adoecimento docente se torna cada vez mais preocupante, pois a julgar pelas estatísticas que despontam desses estudos, cada vez mais os professores estão adoecidos e até se tornando incapacitados para exercer sua função educacional, além de sentirem o prejuízo desses distúrbios na sua vida diária extraescolar. Dessa forma, é possível perceber que o número de docentes que necessitam se afastar de suas atribuições laborais pelos motivos supracitados é cada vez maior (SOUZA; MARQUES; CHAVES, 2019), provocando aumento nos índices de absenteísmo e atestados/licenças médicas.

Com isso, também urge a necessidade de reorganização da gestão da rede de ensino e das escolas, para a reposição de funcionários, transferências, readaptações, novas contratações e treinamentos (ANDRADE; CARDOSO, 2012). Nesse cenário, Ferreira et al. (2012) ressaltam que o absenteísmo, no geral, repercute negativamente também para a economia, uma vez que os valores dispendidos para suprir seus efeitos são elevados para as empresas, órgãos públicos e para a seguridade social.

No tocante à administração escolar, tal fenômeno é largamente conhecido, sendo citado como um fator prejudicial ao bom desenvolvimento dos estabelecimentos

escolares, podendo ocasionar danos à educação básica (MALTA; REIS NETO; LEITE, 2019) e, sabendo da importância do papel que é exercido pelo professor ao longo do processo de ensino-aprendizagem, Spósito, Gimenes e Cortez (2014) indicam que quando ele se ausenta da sala de aula pode haver prejuízos ao ensino do aluno.

Nessa perspectiva, as relações entre saúde e trabalho dentro do ambiente escolar precisam ser estudadas e compreendidas, por meio de uma análise de sua organização de trabalho e as condições que desencadeiam o processo de saúde-doença nessa classe de trabalhadores (DELCOR et al, 2004). Com isso se torna possível realizar uma pesquisa subsidiada a respeito dos processos do trabalho docente e sua repercussão na saúde do professor, que decorrem da interação realizada entre o indivíduo e o ambiente onde ele se insere (SILVÉRIO et al., 2008). Também, Alves (2006) considera que, em virtude do atual panorama acerca da saúde e do absenteísmo dos docentes, se faz necessário o desenvolvimento de ações de promoção de saúde, prevenção de doenças, além da proteção, manutenção e recuperação da saúde dos professores e, conseqüentemente, colaborar na organização de uma coletividade saudável.

Muito embora a literatura nos mostre que as prevalências de afecções à saúde docente e absenteísmo são elevadas no Brasil (ALVES et al., 2021), não há registros na literatura de pesquisas acerca de professores da rede municipal de Uruguaiana-RS e quais são as doenças mais frequentes no público em questão, se geram muitos afastamentos e as implicações desse adoecimento no processo de ensino-aprendizagem escolar, pois estes resultados podem servir de subsídio para formações, políticas públicas e para ampliação do conhecimento sobre as próprias consequências da temática para o ensino.

Haja vista o apresentado, o presente estudo visa responder aos seguintes problemas de pesquisa: 1) quais as principais causas de afastamento dos professores da rede municipal de Uruguaiana-RS? e 2) qual o impacto do adoecimento e absenteísmo dos professores no ensino e na gestão da rede municipal de Uruguaiana-RS?

2.2 Justificativa

Entre os professores, os índices de prevalência de adoecimento e absenteísmo encontrados na literatura são assustadores (CEBALLOS; SANTOS, 2015; DIEHL; MARIN, 2016; ROCHA et al., 2017; ALVES et al., 2021). Estes profissionais estão apresentando cada vez mais características crônicas de afecções que, querendo ou não, são influenciadas pelo seu cotidiano. Alguns fatores intervenientes, como as altas cargas psicológicas que surgem das muitas horas de realização de atividades dentro e fora das escolas, desvalorização pessoal e profissional, manutenção de posições inadequadas na jornada de trabalho, pouca disponibilidade para realizar atividades físicas ou outras atividades que lhe proporcionem bem-estar e relaxamento, contribuem para um cenário no qual esses professores acabam fazendo parte dos índices elevados de absenteísmo.

A necessidade de faltar frequentemente ao trabalho vem a interferir em todo o processo de gestão e organização escolar, passando pela administração pública, gestão da secretaria de educação e das escolas, podendo, ainda, interferir nos processos de ensino-aprendizagem dos alunos. Sendo assim, enfatiza-se a importância de buscar elementos que possibilitem reforçar a ideia de que pesquisar acerca dessa temática relacionada ao docente é realmente necessário.

Além do mais, julga-se extremamente necessário esse tipo de investigação no contexto do município de Uruguaiana-RS, tendo como objetivo compreender como se configura o cenário educacional atual, analisando o impacto desses afastamentos de docentes no decorrer do ano letivo para a organização da rede municipal. É necessário compreender a realidade e de que maneira são utilizadas medidas compensatórias para suprir essa falta de professores, bem como de que maneira isso causa impacto na Secretaria de Educação, na gestão da escola e nos processos de ensino em si.

Dessa forma, os dados coletados também poderão servir como incentivo para que políticas públicas voltadas à saúde do professor venham a fazer parte do dia a dia deste profissional nas escolas. Seria uma medida de extrema importância a ser tomada, atuando de forma preventiva e fazendo controle no acompanhamento da saúde dos docentes e dos outros fatores que influenciam em sua qualidade de vida, que também reflete na qualidade de seu trabalho realizado.

2.3 Objetivos

2.3.1 Objetivo Geral

- Analisar o impacto do adoecimento e absenteísmo de professores no ensino e na gestão da rede municipal de educação de Uruguaiana-RS.

2.3.2 Objetivos Específicos

- Identificar as principais causas de adoecimento e afastamento dos professores e fatores associados;
- Determinar as escolas mais acometidas pelos afastamentos dos professores, considerando sua localização;
- Verificar a percepção dos gestores e coordenadores de escola sobre o impacto pedagógico e financeiro dos afastamentos dos professores no ensino e quais as adaptações necessárias para compensar o mesmo.

3 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Através desta revisão bibliográfica busca-se realizar uma contextualização prévia sobre o panorama presente em estudos disponíveis na literatura acerca da saúde do profissional docente de uma forma geral, apontando as principais condições que parecem acometer essa classe de trabalhadores.

Na sequência, pretende-se afunilar a pesquisa no sentido de analisar especificamente cada uma das causas encontradas na literatura como as que mais afligem estes professores e os levam ao processo de faltas de seu ambiente de trabalho, ou seja, ao absenteísmo.

Após explanar sobre a saúde docente ampla e específica, o conceito de absenteísmo será pontuado e associado com as características específicas do trabalho docente, bem como, serão discutidos os fatores que podem vir a resultar na ocorrência e recorrência de faltas destes profissionais ao ambiente escolar.

Na última parte desta, o foco será especificamente no impacto causado pelas faltas ocasionadas pelo absenteísmo docente no ensino, considerando as diferentes instâncias e setores, nos quais pode haver reflexos deste processo de ausências, desde a gestão do sistema escolar até chegar nas etapas de ensino-aprendizagem.

3.1 Saúde Docente: Considerações Iniciais

A docência pode ser caracterizada como uma atividade remunerada que exige muito envolvimento cognitivo (ARAÚJO et al., 2003). Esse comprometimento intelectual constante parece vir a interferir na qualidade de vida do professor e em sua saúde (BAIÃO; CUNHA, 2013). Estudos apontam um índice alarmante, no qual 90% dos educadores apresentam três ou mais sintomas de estresse ocupacional, que pode ser apontado como um dos principais problemas de saúde psíquicos relacionados ao trabalho (CURY, 2014).

Nesta perspectiva, a Organização Mundial da Saúde (OMS) define o conceito de saúde como “*o perfeito estado de bem-estar físico, social e psicológico*”, e não pelo conceito antigo que levava em consideração apenas a ausência de doenças do indivíduo (WHO, 1946). Dentro do âmbito educacional, a saúde docente se torna altamente relevante a ser discutida e problematizada, haja vista que o papel do

professor é fundamental no processo educativo de formação e desenvolvimento do ser humano (GIANNINI, 2010). Entretanto, Ferraciu (2013) afirma que as mudanças pelas quais a categoria docente vem passando, relacionadas às más condições de trabalho têm provocado agravos à saúde dos docentes.

O papel que o professor assume no processo educacional vem sendo estendido além da sua função de mediação no processo de conhecimento aluno (GASPARINI; BARRETO; ASSUNÇÃO, 2005). Apesar disso, cabe aqui considerar que apesar do aumento desta demanda educacional, sabe-se que ocorre a desvalorização da categoria e a baixa remuneração salarial dos professores (SOUZA; BRASIL; NAKADAKI, 2017). Ademais, além das questões específicas da escola a falta de acompanhamento familiar na trajetória escolar dos filhos e a indisciplina dos estudantes são adicionadas aos fatores que interferem negativamente na saúde deste profissional (CARMO, 2009), prejudicando também sua qualidade de vida.

O ambiente de trabalho e fatores psicossociais também tem sido considerado na literatura como alguns dos causadores de problemas de saúde entre os trabalhadores docentes por meio de fatores como a sobrecarga de trabalho, a interferência saúde-trabalho, o clima organizacional, o gênero, o sedentarismo, o esforço físico e/ou mental exigido em alto grau, a exposição a riscos à segurança pessoal e as demandas físicas do trabalho (ficar de pé, escrever no quadro, carregar material didático e audiovisual, manter o corpo em posição incômoda e inadequada e exigência de atividade física rápida e contínua) (ARAÚJO et al., 2005; DELCOR et al., 2004; BAIÃO; CUNHA, 2013; ANDRADE; CARDOSO, 2012).

A diminuição do índice de qualidade de vida dos professores pode gerar adoecimento, tanto de ordem física, psíquica ou ambos e, quando em condições extremas, acaba até por resultar em aposentadoria precoce ou abandono do emprego (LAPO; BUENO, 2002). É possível apontar que há um crescimento nos índices de agravos em relação a estes profissionais e, observando estudos realizados ao longo das décadas, percebe-se que as queixas mais frequentes dos professores se repetem. Artigos que pesquisam sobre a saúde docente apontam que as queixas de saúde mais frequentemente referidas pelos professores são relacionadas à saúde musculoesquelética, problemas psicossomáticos e de saúde mental (alguns citando especificamente a Síndrome de *Burnout*), além de queixas relacionadas à voz (SILVANY NETO et al., 2000; DELCOR et al., 2004; BAIÃO; CUNHA, 2013;).

Na pesquisa de Parra (2005), que investigou respostas de professores quanto aos fatores que mais lhes afetam a qualidade de vida e a saúde no dia-a-dia, foram apontados: a) o sistema social (como baixas remunerações e carreira profissional), b) ambiente físico, c) ambiente social em relação ao bairro da escola (drogas, delinquência, alcoolismo, falta de cooperação das famílias), d) infraestrutura, e) apoio institucional, f) apoio educacional (materiais, laboratórios e bibliotecas), g) carga de trabalho (uso da voz e trabalho excessivo e cansativo), h) dificuldade de aprendizagem e i) indisciplina dos alunos.

Percebe-se assim que os fatores presentes no exercício da função docente repercutem de forma negativa na saúde física e mental deste grupo específico de trabalhadores, gerando, inclusive, impactos no desempenho profissional (GASPARINI; BARRETO; ASSUNÇÃO, 2005). Mesmo considerando tal panorama, sabe-se que são poucas as ações desenvolvidas, como legislações e políticas públicas específicas para privilegiar a saúde do professor, principalmente levando em conta o grande número de estudos que ressaltam impactos de agravos à saúde docente (CORTEZ et al., 2017).

Deve-se levar em consideração que os professores estarem saudáveis e felizes em seus ambientes de trabalho é fundamental para que estes possam vir a realizar seu trabalho prazerosamente e com dedicação. Sendo assim, a educação em si e, como consequência, a vida da/em sociedade depende disso. Então, se esse fator foi ignorado, o impacto dessa negligência recairá sobre a formação escolar dos estudantes e cidadãos, sujeitando-se a inúmeras condições indesejadas, decorrentes das condições a que estes profissionais foram acometidos, causando-lhe desânimo (EISERMANN et al., 2016).

3.2 A Saúde Musculoesquelética dos Docentes

As condições osteomusculares representam a segunda maior causa de incapacidade funcional ao redor do mundo, sendo que este indicativo aumentou 45% entre os anos de 1990 e 2010, afetando milhões de pessoas mundo afora (VOS et al., 2012). Infelizmente, os indicativos apontam para um aumento desse problema, juntamente com os índices de obesidade e sedentarismo, além de sofrer influência do envelhecimento progressivo da população. A OMS afirma que existe uma grande

variedade de sintomas musculoesqueléticos que podem acometer os indivíduos, uma vez que inúmeras estruturas anatômicas relacionadas podem ser acometidas, tais como ossos, articulações, músculos, tendões, ligamentos e bursas (WHO, 2018).

De acordo com Briggs et al. (2018), há mais de 150 tipos de patologias osteomusculares que afetam o sistema locomotor, caracterizadas por episódios dolorosos e redução das capacidades físicas funcionais. Os distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho (DORT) costumam se manifestar através de alguns indícios pontuais, tendo como principais exemplos: fadiga, desconforto, sensação de peso e de diminuição de força do membro, formigamento e/ou dormência, edema local, rigidez muscular e a própria dor, sendo esta generalizada, local ou irradiada (MS, 2012; SILVA et al., 2020). A combinação de sobrecarga estática ou dinâmica das estruturas anatômicas do sistema neuromuscular somadas a movimentos repetitivos são determinantes para o desenvolvimento das doenças musculoesqueléticas (MS, 2012; HÄMMIG; BAUER, 2014; SOUSA et al., 2020). A literatura indica que as regiões mais acometidas por DORT são os membros superiores (ombros, punho, mãos e dedos) e a coluna vertebral (cervical, dorsal e lombar), sendo que os movimentos que mais produzem dor são a flexão e extensão destas estruturas corporais, quando realizando tarefas repetitivas e forçando a musculatura local (FERREIRA et al., 2015; FERNANDES et al., 2021). Ainda, a magnitude e a importância destes problemas musculoesqueléticos na sociedade variam, levando em consideração as definições e meios utilizados para identificação dos casos, bem como, a população e faixa etária pesquisada (WIDANARKO et al., 2011).

Especificamente na vida adulta, Kendall et al. (2007) falam com preocupação sobre o estresse proporcionado às estruturas básicas do corpo humano em se tratando das exigências da civilização moderna e novos padrões culturais, ao imporem atividades cada vez mais especializadas aos homens e mulheres. Este estresse parece promover disfunções e incapacidades quando associado com diversas condições de trabalho impostas aos indivíduos (ARVIDSSON et al., 2016).

Certas ocupações possuem tarefas e movimentos repetitivos que aumentam o risco para a saúde musculoesquelética do trabalhador, tais como o esforço excessivo, o levantamento de peso e a manutenção de posturas inadequadas (RIBEIRO et al., 2012). Também se considera as demandas psicossociais e relativas à carga horária elevada e condições do ambiente de trabalho nessa questão (KRAATZ et al., 2013),

sendo que as relações entre trabalho e saúde são discutidas ao longo da história de acordo com as demandas sociais, culturais, econômicas e de produção (MINAYO-GOMEZ, 2011).

A saúde musculoesquelética dos professores é comumente apontada como um dos fatores que mais interferem em sua qualidade de vida e saúde, tanto em relação à sua vida particular quanto na sua profissão. Diversos estudos realizados nos últimos anos pelo mundo se debruçam sobre as condições osteomusculares que afligem os profissionais docentes. Estas pesquisas apontam alta prevalência de problemas relacionados ao pescoço (coluna cervical) (ARVIDSSON et al., 2016; SOLÍS-SOTO et al., 2017; EHSANI et al., 2018; TEMESGEN et al., 2019) e dor nas costas, mais especificamente na região lombar (ELIAS; DOWNING; MWANGI, 2019). Além disso, no estudo de Ng, Voo e Maakip (2019) os resultados sugerem que a depressão e os fatores psicossociais influenciaram nas alterações osteomusculares presentes na amostra estudada. Para além da sintomatologia supracitada, o docente pode experimentar outros sintomas como formigamentos, dormência, parestesia, perda de força muscular (como resultado de algum tipo de lesão neural), edema (oriundo de processos inflamatórios agudos, como bursites), além de processos crônicos/degenerativos, como tendinopatias e dor lombar inespecífica, que causam, além da dor, perda de função (mobilidade, força), podendo resultar em incapacidade funcional e, conseqüentemente, no afastamento desse profissional (MS, 2012).

Estudos nacionais visando elucidar questões pertinentes à saúde docente apontam altos índices de prevalência de dor e afecções musculoesqueléticas no público docente. Ceballos e Santos (2015) em seu estudo, realizado com professores da educação infantil e do ensino fundamental da rede municipal de Jaboatão dos Guararapes-PE, obtiveram dados que evidenciaram sintomatologia dolorosa em 73,5% dos 525 pesquisados. A pesquisa de Jesus, Carvalho e Araújo (2016), com a participação de 677 docentes do sexo feminino que realizavam exclusivamente atividades em sala de aula e lecionavam no ensino fundamental e médio em Vitória da Conquista-BA, encontrou prevalência de sintomas musculoesqueléticos em 66% dos 667 professores. Da mesma forma, no estudo de Silva e Silva e Dutra (2016), que avaliaram 23 docentes pertencentes a duas escolas da cidade de Serrana-SP, a prevalência de dor está presente em 69,6% da sua amostra.

Tais estatísticas descrevem um panorama assaz preocupante, tendo em vista que as condições musculoesqueléticas são fatores limitadores da mobilidade e

destreza de movimentos e prejudicam a saúde do professor em geral, impedindo que ele exerça sua habilidade laboral e social, levando esses trabalhadores a afastamentos prolongados e aumentando a possibilidade de uma aposentadoria precoce (WHO, 2018).

Sendo assim, o trabalho docente, muitas vezes, contribui com a sintomatologia musculoesquelética por diversas ocasiões nas quais os docentes mobilizam demasiadamente suas capacidades físicas, cognitivas e afetivas para obter êxito nos objetivos de produção dentro da escola (CARDOSO et al., 2009). Dessa forma, o professor acaba tendo acréscimo nas suas funções psicofisiológicas e, sem ter tempo para recuperar-se desta hipersolicitação ocasionada, são desencadeados os sintomas álgicos, resultando em elevados índices de absenteísmo por agravos à saúde deste trabalhador. Sabendo que a manutenção de uma posição inadequada e/ou repetitiva, além da exigência de esforço para desenvolver o trabalho pode estar associada a estas queixas relacionadas à postura corporal, podendo gerar os sintomas osteomusculares referidos (DELCOR et al., 2004).

3.3 A Saúde Mental dos Professores

A expressão *saúde mental* conta com uma definição bem abrangente, levando em consideração que diversos são os motivos que influenciam em sua interpretação. No geral, ela não deve ser abalizada levando em conta apenas a inexistência de algum transtorno mental, carecendo de ser percebida como o resultado da influência de fatores psíquicos e biológicos com indicadores e características sociais e econômicas, tais como emprego, educação, violência e pobreza (ALVES; RODRIGUES, 2010). Ela pode ser caracterizada como a qualidade emocional e cognitiva da vida das pessoas durante sua interação diária com a realidade em busca da resiliência, englobando, entre outros fatores, suas peculiaridades emocionais, sociais, ambientais, pessoais e laborais (SILVA; SIMONETTO, 2017).

Dentre as diversas ocupações, a profissão docente pode ser considerada complexa, pois requer que o educador complete múltiplos deveres relacionados (ou não) à sua função e que lhe impõe diversos desafios diários. Conforme Uchôa et al. (2021), ser professor é compartilhar com a família dos alunos a responsabilidade de conduzir o processo de construção de sujeitos sociais, sugerindo a produção de novas

tecnologias, novas formas de conhecer, ser e conviver com os demais, dentro de cada nível de ensino nos quais os docentes atuam. Segundo Saviani (2015),

[...] o objetivo da educação diz respeito, de um lado, à identificação dos elementos culturais que precisam ser assimilados pelos indivíduos da espécie humana para que eles se formem humanos e, de outro lado e concomitantemente, à descoberta das formas mais adequadas para atingir esse objetivo.

Dada a importância das incumbências do professor para a formação de cidadãos, Silva e Simonetto (2017) ressaltam que é de extrema importância que este profissional mantenha o equilíbrio entre as atividades e os esforços social entre os sujeitos, tendo em vista a necessidade de estar com saúde e apto na execução das diferentes etapas que compõe o processo educativo.

Nesse contexto, a profissão docente é apontada pela Organização Internacional do Trabalho (OIT) como uma das mais estressoras, impactando na saúde mental e física do professor, além de interferir na execução de suas atividades profissionais (REIS et al., 2006). Corroborando, Soares e Abrão (2015) salientam que as particularidades do ato de ensinar por si só já provocam alterações de cunho cognitivo e comportamental nos professores, além de aumentar seus níveis de estresse e, sendo assim, eles estão sempre à mercê de padecer devido ao agravamento gradativo das condições de sua saúde mental.

Analisando especificamente as características do trabalho docente em nosso país, pesquisas indicam que suas características organizacionais, número infindável de demandas a serem cumpridas, o baixo controle das atividades, a infraestrutura ofertada para o exercício da função são fatores que estão concatenados às altas prevalências de sintomas e transtornos mentais de professores (GASPARINI, BARRETO; ASSUNÇÃO, 2005; PORTO et al., 2006). Também, Maciel et al. (2012) acrescentam que os docentes que têm maior propensão de padecer de forma psíquica são aqueles que já passaram por episódios de violência em ambiente escolar e/ou foram envolvidos em algum conflito com pais de alunos e até mesmo com os próprios estudantes. Em consonância, Codo (1999) descreve que os professores brasileiros trabalham em péssimas condições e com recursos escassos, porém seguem se empenhando ao máximo para educar seus alunos. Dessa forma, segundo o mesmo

autor, por exercer uma atividade basilar como a docência em tais circunstâncias desfavoráveis, o profissional docente fica mais suscetível ao desgaste emocional.

Nessa perspectiva, Landini (2007) ressalta que esse processo de esgotamento e adoecimento mental sofrido pelos professores no exercício de suas atribuições docentes repercute, de fato, de forma negativa em sua saúde. Sabendo disso, ao investigar as principais causas de adoecimento e afastamento de professores, do Vale e Aguilera (2016) constataram, através de uma revisão narrativa de literatura, que o estresse e a Síndrome de *Burnout* são alguns dos principais motivos de adoecimento e afastamento do trabalho apresentados pela categoria docente.

Na investigação de Gomes et al. (2006), da qual participaram 127 professores que ministram aulas no ensino fundamental e médio de uma escola secundária do distrito do Porto, em Portugal, pelo menos 40% dos professores que participaram do estudo relatou sofrer de estresse durante o trabalho, sendo que as mulheres foram mais afetadas em comparação com os professores do sexo masculino. Fontana e Pinheiro (2010) em seu estudo constaram, através de relatos dos 37 docentes do Departamento de Ciências da Saúde de uma universidade regional, que predominou a descrição de ansiedade (63,6%) e depressão (18,1%) entre eles, além atribuir ao estresse e à sobrecarga de trabalho a responsabilidade de causadores de tais condições. Os resultados obtidos por Emsley, Emsley e Seedat (2009), através de um estudo realizado na Cidade do Cabo, na África do Sul, com 81 professores, chamam atenção para o fato de que esse estresse associado às demandas laborais docentes foi mencionado em sua pesquisa pelos próprios professores como um dos principais fatores que ocasionam sua incapacidade ocupacional.

Levando em consideração a Síndrome de *Burnout* ou esgotamento profissional, Pereira et al. (2014) assinalam que não fazem parte desse processo de adoecimento apenas sintomas psíquicos, mas incluem-se os sintomas físicos, comportamentais e defensivos. São enumerados por eles como sintomas psíquicos dessa condição: a) falta de concentração, atenção e paciência, b) pensamento mais lento, c) variações de memória, d) sentimentos de solidão, impotência e alienação, e) fragilidade emocional, entre outros. Levando em conta a sintomatologia física, foram apontados como comuns: a) dores musculoesqueléticas, b) cansaço constante e progressivo, c) insônia, d) cefaleias e enxaquecas, e) problemas cardiovasculares, dentre outros.

Quando se acentuam as condições que afetam a saúde mental dos docentes crescem também os índices absenteísmo (MALTA; REIS NETO; LEITE, 2019).

Demonstrando isso, Gasparini, Barreto e Assunção (2005) enquanto analisavam dados oriundos do Relatório da Prefeitura Municipal de Belo Horizonte-MG, elaborado juntamente com o Sindicato Único dos Trabalhadores em Educação em Minas Gerais (sind-UTE), encontraram que 92% dos educadores da cidade buscaram algum tipo de atendimento nos serviços de saúde e necessitaram se afastar do trabalho através de atestado e perícia no período entre 2001 e 2003, sendo que 84% deles manifestaram alguma forma de desordem psiquiátrica.

3.4 Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNTs) Entre os Docentes

Ao longo dos anos, apareceram novas demandas da sociedade moderna em desenvolvimento e, assim, modificaram-se também as causas de morbidade e mortalidade no mundo (SCHRAMM et al., 2004). Nesse escopo, as DCNTs despontam como um resultado negativo advindo desse processo de globalização da sociedade através da adoção de hábitos mais sedentários, do crescimento exponencial do urbanismo, da escolha por alimentos hipercalóricos, do aumento da ingestão de álcool e do tabagismo (WHO, 2011; MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2012). Deve-se ter em mente que incorporar tais hábitos à rotina aumenta a probabilidade de o indivíduo de padecer desse tipo de problemas de saúde, representados por sobrepeso e obesidade, diabetes, dislipidemia, hipercolesterolemia, HAS e outras doenças cardiovasculares, acidente vascular cerebral (AVC), câncer, entre outros (WHO, 2013).

Além da questão dos hábitos de vida saudável, também deve-se ponderar sobre o envelhecimento da população e o surgimento e agravamento das DCNTs, haja vista que com o avanço da idade ocorrem mudanças fisiológicas no corpo humano, que vem a aumentar o risco de padecer desse tipo de doenças (WHO, 2015). Além disso, a OMS alerta para a possibilidade aumentada, a partir dos 60 anos, de se desenvolver mais de uma DCNT ao mesmo tempo, o que é conhecido como *multimorbidade*.

Sabe-se que a população em geral já apresenta altos índices de sedentarismo, obesidade e, conseqüentemente, de DCNTs. A taxa de sedentarismo no Brasil, segundo Guthold et al. (2018), aumentou mais de 15% desde o ano de 2002. Além disso, estatísticas do mesmo estudo sobre o ano de 2016 apontam para um índice

preocupante: mais de 47% da população de brasileiros é sedentária. Especificamente entre os professores do nosso país, o sedentarismo também se mantém neste patamar, visto que estudos apontam percentuais similares (e até maiores) entre essa classe de trabalhadores (SILVA, 2019; ANDRADE; MAUERVERCK, 2020). A OMS vem alertando sobre esse fato, indicando que essas enfermidades se caracterizam como uma ameaça à saúde da população mundial, além de refletir negativamente no desenvolvimento das nações (WHO, 2011).

Especificamente entre a classe dos trabalhadores docentes, tais afecções também devem ser levadas em consideração, pois a docência é uma atividade na qual há uma elevada carga laboral, possuindo limitado controle sobre as atividades exercidas, além de contar com baixíssimo suporte social (SANTOS; MARQUES; NUNES, 2012). Essas e outras peculiaridades presentes no cotidiano do trabalho do professor representam altos riscos à sua saúde, sendo correlacionadas ao surgimento e agravamento de doenças crônicas, como as doenças cardíacas e circulatórias (GARRIDO, 2005).

Outro elemento que influencia na saúde da população em geral, e por conseguinte, na dos professores, favorecendo a agudização das DCNTs é a inatividade física. Este fator é apontado pela OMS como um dos quatro principais agentes complicadores para o surgimento de alguma DCNT, e que ele é predominante quando se analisa o perfil de morbidade e mortalidade na população por este tipo de doenças (WHO, 2009). Em um estudo de base populacional realizado por Guthold et al. (2018), os autores evidenciaram que a cada dez adultos no mundo, quatro não atinge o mínimo de 150 minutos semanais recomendados pela OMS.

Deve-se dar a devida importância ao fato de que fazer exercícios físicos é uma atividade que confere ao seu praticante a possibilidade de liberar-se de seus padrões e condicionamentos habituais, promovendo autoconhecimento e resultando no alívio de possíveis condições psíquicas e físicas (CAMPAGNONE, 2013). Assim sendo, o fato de engajar-se na prática de atividades e exercícios físicos de forma regular torna-se uma providência eficaz no sentido de promoção da saúde da população em geral (SANTOS; MARQUES; NUNES, 2012). Infelizmente, existem obstáculos para que esta seja uma prática pertencente às condições de vida dos professores em razão das horas de trabalho excessivas e a falta de tempo para o lazer (GARRIDO, 2005).

Atentando para o fato de que o trabalho docente não fica restrito ao tempo de sala de aula, os professores acabam por despender boa parte de seu tempo com

atividades realizadas em turno oposto e nos finais de semana, tempo este que poderia ser reservado para seu lazer (ABONIZIO, 2012). Somando-se a isso, o sentimento de insatisfação frente às demandas e condições de trabalho enfrentadas pelos docentes diariamente contribui para o estresse ocupacional e para um efeito negativo à saúde, como o desenvolvimento da HAS, entre outras doenças (ARAÚJO et al., 2006). Por conseguinte, o educador se sentindo insatisfeito com sua situação laboral e não conseguindo reservar tempo para descansar ou satisfazer-se através de outra atividade da qual gosta acarreta-lhe descontentamento, podendo resultar em adoecimento, tanto psíquico quanto físico (DALVI, 2010).

Dentro deste tópico do lazer, ainda deve-se pontuar que existem diferenças substanciais entre o lazer do gênero feminino e do masculino. Silvestre e Amaral (2017) perceberam que existe diferenças comparando as práticas de lazer dos homens e mulheres, pois as professoras também são responsáveis pelas tarefas de casa e pelos cuidados com os filhos. Sendo assim, os professores do gênero masculino foram beneficiados, seja quanto à qualidade quando à quantidade do tempo gasto para seu lazer.

3.5 Absenteísmo Docente e Fatores Associados

A expressão *absenteísmo* é utilizada para descrever o processo de ausências do funcionário ao trabalho, tanto por faltas, atrasos ou outros motivos intervenientes (CHIAVENATO, 1999). As ausências do profissional ao trabalho por faltas e licenças médicas, ou seja, não programadas, se caracterizam como absenteísmo, pois as férias e as folgas devem ser excluídas desta definição, uma vez que devem ser consideradas como faltas planejadas dentro de uma jornada de trabalho legal (JORGE, 1995).

Mais especificamente sobre o absenteísmo relacionado à saúde e doença, Kreitmaier e Rosa (2011) o definem como a “*ausência do trabalhador no trabalho por determinado período devido à incapacidade dele*”. Dessa forma, a terminologia é compreendida como resultante de uma enfermidade, que pode ser definida como um mal-estar breve até uma doença mais grave (MALTA; REIS NETO. LEITE, 2019). Nesse sentido, Santos et al. (2011) explicam que a relação absenteísmo-doença se caracteriza, em sua visão, como uma estratégia de enfrentamento que é utilizada pelo

trabalhador, a fim de retirar-se do ambiente de trabalho tendo em vista as características psicossociais do trabalho percebidas como insalubres e incapacitantes.

O Ministério da Previdência Social (MPS), através de seu Primeiro Boletim Quadrimestral de Benefícios por Incapacidade, sobre o intervalo entre os anos 2000 e 2011, evidenciou que os códigos do CID-10 traumatológicos, de riscos ergonômicos e de transtornos mentais são as principais causas de absenteísmo dos trabalhadores (BRASIL, 2014). Dados publicados pelo Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos (DIEESE, 2016), no Anuário do Sistema Público de Emprego e Renda, sinalizaram que as ocorrências de absenteísmo laboral por doença no Brasil aumentaram em 25% de 2005 a 2015, onde 2,3% dos afastamentos se deram devido a agravos da saúde mental. Haeffner et al. (2018) em seu estudo, levantando dados a respeito do absenteísmo de diversos grupos de trabalhadores presentes no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), que notifica trabalhadores relacionados à previdência e informais, evidenciou que entre 2007 e 2012, 5 milhões de dias de trabalho foram perdidos por estes indivíduos, somando no total, 18.611 trabalhadores afastados e notificados pelos agravos musculoesqueléticos.

Ainda, no mesmo estudo de Haeffner et al. (2018), foram computados os dias de faltas apenas dos professores, que somaram 365 dias não trabalhados dentro do total dos 5 milhões de dias evidenciados pelos autores. Outra pesquisa focada especificamente na classe dos professores de todo o Brasil, analisando os Boletins Estatísticos da Previdência Social do período de sete anos (2007-2013) no site do Instituto Nacional de Seguro Social (INSS) em busca dos Códigos Internacionais de Doenças (CID) apresentados pelos afastamentos docentes, evidenciou que os códigos mais prevalentes estavam relacionados a doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo (M00-M99) (ANDRADE; SANTIAGO; DOSEA, 2014).

Deve-se considerar diversos fatores associados à essa questão do absenteísmo docente que agravam o cenário atual. De acordo com a pesquisa de Haeffner et al. (2018), a questão de gênero é um aspecto preditor ao absenteísmo, tendo em vista que as mulheres tiveram 2,6 vezes mais chance de se afastar por longos períodos. Outro estudo também apontou que servidoras públicas da educação tiveram significativamente 1,12 vezes mais risco para o absenteísmo do que os servidores do sexo masculino (RODRIGUES et al., 2013).

Existe um maior risco entre as mulheres de padecerem com doenças musculoesqueléticas e mentais, que se justifica pelo fato da dupla jornada que é assumida pela mulher em seu dia a dia. Elas se dividem entre as tarefas domésticas, como cuidar dos filhos e da casa, somadas à rotina diária de trabalho, o que resulta em prejuízos e cargas elevadas de caráter mental e físico (MAGNAGO et al., 2010). Os aspectos de sobrecarga citados podem agravar a evolução dos casos de mulheres com distúrbios psíquicos e musculoesqueléticos e, por conseguinte, elevar o afastamento do trabalho. Ainda, sistemas endógenos responsáveis pela modulação da dor contribuem para que a mulher seja mais sensível à dor e mais suscetível a sofrer devido a condições dolorosas relacionadas à saúde musculoesquelética (QUITON; GREENSPAN, 2007).

Em suas pesquisas relativas ao adoecimento e afastamento de professores, Zaponi e Silva (2009) listaram outros prováveis motivos que fazem parte do seu dia a dia e influenciam de forma negativa para o absenteísmo, como: excessiva jornada e sobrecarga de trabalho, forma de organização laboral, insatisfação salarial, descontentamento com a estrutura do local de trabalho, mau relacionamento com seus pares, entre outros. Dessa forma, o docente sente-se muito pouco estimulado para exercer seu ofício, o que provoca um ciclo que se repete na vida do professor, no qual ele experiencia de sofrimento, adoecimento e afastamento (MOREIRA; RODRIGUES, 2018).

Apesar de saber da importância de considerar o adoecimento e o absenteísmo docente com devida importância, isto ainda parece ainda não ser prioridade. Os fatores sociais que provocam esses fenômenos podem se prolongar indefinidamente pela inexistência de políticas públicas capazes de compreender e superar tal problemática (ANTUNES, 2014).

3.6 Impacto do Adoecimento e do Absenteísmo Docente no Ensino

O sistema educacional brasileiro apresenta evidências de várias exigências que são oriundas das mudanças sociais e econômicas que foram aceleradas pelo desenvolvimento da sociedade contemporânea (ANTUNES, 2014). Essas modificações no contexto nacional, onde se incentiva a competitividade exacerbada e produtividade acima da qualidade de ensino, acabam por fazer o ambiente escolar

bem propício para aumento dos índices de absenteísmo. Em razão disso, o interesse de se pesquisar essa temática vem crescendo ao longo dos anos, visando compreender as relações desse fenômeno com o contexto econômico atual (MALTA; REIS NETO; LEITE, 2019) e de que maneira influencia na organização a nível de secretaria de educação, na própria escola e entre os professores.

Para Costa (2017), o absenteísmo docente pode ser derivado de complicações diretas da saúde dos profissionais ou, ainda, da redução dos direitos e privilégio conquistados historicamente pela sua categoria. Silva e Caveião (2016) indicam que esse fenômeno, quando relacionado à esfera educacional, advém de características próprias, identificadas como geradoras de tensão, estresse e, conseqüentemente, de mudanças comportamentais dos professores, em virtude das relações do e no ambiente educacional, além das infundáveis cobranças institucionais.

Sendo assim, é possível perceber que o processo de adoecimento e absenteísmo docente surge a partir das características da dinâmica escolar e das relações interpessoais da mesma e, como em um círculo vicioso, acaba por influir negativamente sobre esses fatores. Nesse sentido, de acordo com Zaponi e Silva (2009), “[...] O absenteísmo escolar dos professores acontece em proporções que influenciam as dinâmicas da escola, sendo o fenômeno apontado como desarticulador das relações humanas”.

Corroborando, os autores Oliveira, Culimua e Carminati (2020) salientam que esse afastamento dos docentes impacta negativamente sob o ponto de vista do prosseguimento do trabalho pedagógico dentro da normalidade da rotina escolar. Também, Spósito, Gimenes e Cortez (2014) acreditam que o adoecimento e, por conseguinte, o absenteísmo docente ocasionam diversos prejuízos financeiros além daqueles de cunho educacional, considerando a grande quantidade de atestados e licenças médicas apresentadas pelos professores. Ferreira et al. (2012) complementam afirmando que as ausências destes profissionais geram elevados custos à seguridade social, aos cofres de empresas privadas e/ou públicas. Quando acontece nesta última esfera citada, considera-se esse fato ainda mais preocupante, haja vista que estes gastos vêm a afetar toda a população.

Mesmo assim, no contexto escolar, as dificuldades dos gestores em administrar toda a complexidade existente na organização do trabalho na escola, conciliando as políticas educacionais, impregnadas de ideias neoliberais (GENTILI, 1995), percebem esses indicadores críticos sob outra ótica. Segundo Martinez (2003), o interesse

desses gestores sobre o absenteísmo está voltado para o disciplinamento do trabalho, considerando que faltar ao trabalho, acumular ausência seja “uma conduta a indagar para ver se há sanção ou não, se é uma ‘falta’, ou pior ainda, se há simulação de enfermidade”.

Não é a intenção de essa dissertação fomentar este tipo de ideia de disciplinamento a ser aplicada ao professor por parte da gestão, mas sim poder identificar e disseminar que o absenteísmo docente é uma questão preocupante a ser considerada como problema de saúde pública em nossa sociedade. Considerar-se-á, também as questões financeiras, tendo também repercussão nas questões de organização e gestão de secretaria e escolar.

Prioritariamente, acredita-se que o foco não deve ser na questão monetária, mas sim na pessoa do docente, que é acometido por alguma condição de saúde e tem que se ausentar de seu local de trabalho porque não tem condições de exercer sua profissão, pelo menos por aquele momento específico.

4 METODOLOGIA

Neste capítulo serão apresentados os procedimentos metodológicos do estudo, sendo dividido em tópicos para facilitar o entendimento do leitor. Todos os procedimentos da pesquisa que serão apresentados foram aprovados pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA, através do parecer nº 29147819.5.0000.5323.

4.1 Caracterização da Pesquisa

Trata-se de uma pesquisa transversal, de abordagem quali-quantitativa, que se caracteriza como documental e descritiva explicativa. Segundo Gil (2019),

[...] a pesquisa documental assemelha-se muito à pesquisa bibliográfica. A única diferença entre ambas está na natureza das fontes. Enquanto a pesquisa bibliográfica se utiliza fundamentalmente das contribuições dos diversos autores sobre determinado assunto, a pesquisa documental vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa.

Enquanto isso, o objetivo da pesquisa descritiva explicativa é descrever características pertencentes a uma determinada população ou fenômeno, além precisar a natureza das relações dessas características e fenômenos descobertos (GIL, 2019).

4.2 População e Amostra

Como esta pesquisa ocorreu em duas etapas, cada uma delas apresenta uma amostra diferente. Considerando a primeira etapa, a população do estudo foi composta por todos os professores do ensino fundamental, que lecionam nas séries de 1º a 9º ano de todas as escolas da rede pública municipal de ensino de Uruguaiana – RS, totalizando 582 professores, distribuídos em 16 escolas, de acordo com informações da Secretaria Municipal de Educação – SEMED (Quadro 1). Nessa etapa, foram considerados todos os professores como amostra, uma vez que o estudo visou

identificar a frequência de atestados médicos entregues pelos professores da rede municipal de ensino.

Quadro 1. Número de professores lotados em cada escola municipal de ensino fundamental de Uruguaiana/RS.

Nº	ESCOLA	Nº DE PROFESSORES*
1	EMEF Cabo Luiz Quevedo	70
2	EMEF Marília Sanchotene Felice	64
3	EMEF Dom Bosco	50
4	EMEF Elvira Ceratti - CAIC	65
5	EMEF General Osório	65
6	EMEF Humberto de Alencar Castelo Branco	35
7	EMEF José Francisco Pereira da Silva	48
8	EMEF Moacir Ramos Martins	92
9	EMEF Osvaldo Cruz	24
10	EMEF Rui Barbosa	67
11	EMEF Patrício Lopes	16
12	EMEF Crespo de Oliveira	16
13	EMEF Alceu Wamosy	19
14	EMEF Dom Fernando	17
15	EMEF Vertentes	01
16	EMEF Oscar Machado	01
TOTAL		582

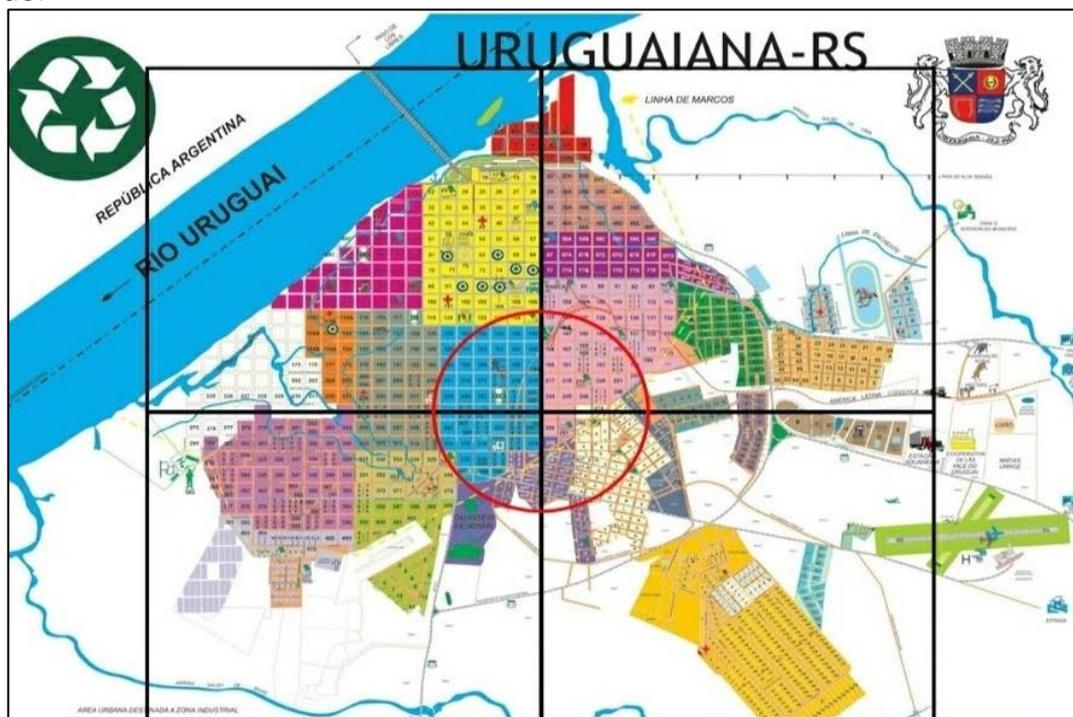
* Alguns professores atuam em mais de uma escola do município - Fonte: Secretaria Municipal de Educação de Uruguaiana – SEMED

Após a primeira etapa de análise das informações, considerou-se apenas as escolas localizadas em zona urbana, sendo realizada a divisão da cidade em quadrantes (Figura 1) para estimar qual escola dentro de cada uma destas divisões obteve maior frequência de adoecimento e absenteísmo docente, com o intuito de implementar a etapa seguinte.

Sendo assim, na segunda etapa do estudo fizeram parte da amostra apenas os gestores e coordenadores pedagógicos das escolas selecionadas, totalizando 8 sujeitos (2 de cada escola), os quais responderam questões sobre os efeitos do adoecimento e afastamento dos professores do ambiente escolar e suas repercussões no ensino.

Ainda, a amostra contou com a presença de 2 coordenadores pedagógicos e 1 (um) coordenador financeiro da SEMED, com o objetivo de identificar as consequências organizacionais e financeiras que são necessárias na secretaria diante do adoecimento e afastamento dos professores.

Figura 1. Divisão da cidade de Uruguaiana-RS em quadrantes realizada para o estudo.



4.3 Implementação da Pesquisa

Primeiramente, foi agendada uma reunião com o Secretário Municipal de Educação de Uruguaiana/RS para verificar a possibilidade de realização do estudo, junto a esta Secretaria e, nas próximas etapas, na rede de escolas do município, bem como, explicar os objetivos e procedimentos descritos neste e solicitar autorização para realizar a pesquisa. Neste encontro, se identificou como são organizados os atestados entregues pelos professores, sendo que os de até um (01) dia são entregues na própria SEMED e os com dois (02) dias ou mais, na Secretaria de Administração (SECAD), no Setor de Perícias da Prefeitura Municipal de Uruguaiana.

Sendo assim, na sequência, entrou-se em contato com a Secretaria de Administração, enviando um ofício para poder fazer o mesmo tipo de análise de atestados, realizado na SEMED. Após a confirmação da colaboração dos responsáveis, o presente projeto foi registrado no Sistema de Informações de Projetos de Pesquisa, Ensino e Extensão (SIPPEE) da UNIPAMPA e, posteriormente, foi encaminhado para análise e aprovação do CEP da instituição.

Após a aprovação pelo Comitê, foi realizada a análise dos dados fornecidos pelas Secretarias, relativos aos dados acerca do adoecimento e absenteísmo dos professores da rede municipal, para a identificação das escolas que possuíam mais professores afastados e acometidos por problemas de saúde, bem como, foram contatados os Coordenadores Pedagógicos e Financeiro da SEMED, a fim de agendar o encontro para a coleta de dados.

Através da análise inicial, definiu-se as escolas nas quais seria realizada a etapa subsequente do estudo, pois foram utilizadas as 4 (quatro) escolas que obtiveram maiores índices de adoecimento e absenteísmo docente, sendo uma de cada divisão da cidade por quadrantes realizada anteriormente. Sendo assim, com base nesta análise de dados, fez-se contato direto com as Equipes Diretivas e Coordenações Pedagógicas das escolas e os gestores foram convidados a participar da pesquisa por meio de uma explanação acerca dos objetivos do trabalho, com oportunidade de os pretendidos participantes avaliarem se desejavam participar voluntariamente da pesquisa.

Na própria ocasião foi disponibilizado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), que contém todas as informações sobre os procedimentos e instrumentos de coleta de dados que seriam utilizados nas coletas, devendo ser lido cautelosamente e preenchidos para poder dar início ao processo de seleção da amostra e coleta de dados.

Posteriormente, as datas das coletas de dados foram previamente agendadas com os gestores que aceitaram participar do estudo, para que assinassem e fizessem a entrega do TCLE às pesquisadoras.

4.4 Instrumentos e Procedimentos da Coleta de Dados

Como já mencionado anteriormente, a presente pesquisa contou com duas etapas diferenciadas, cada uma com suas especificidades e características particulares de planejamento, descrição e execução.

Visando expor de uma maneira mais compreensível ao leitor cada etapa do estudo, optou-se por dividir este tópico, explicando-as separadamente.

4.4.1 Etapa 1 – Conhecendo a realidade dos afastamentos dos professores

A primeira etapa do estudo se deu através de uma pesquisa documental, com a finalidade de caracterizar os principais motivos de adoecimento e absenteísmo dos professores, além de poder estimar a prevalência de cada um dos motivos de afastamento dos docentes.

Os dados foram coletados através do banco de dados da SEMED, para os atestados que justificam faltas para até 1 (um) dia de trabalho, e da SECAD, onde foi pesquisado acerca dos atestados que justificam períodos de 2 (dois) dias ou mais de ausência dos professores.

O período utilizado para consulta de dados referentes aos atestados foi definido para 1 (um) ano, desde o mês de julho de 2018 até o mês de julho de 2019, devido ao elevado número de atestados entregues anualmente.

O detalhamento da pesquisa bibliográfica será apresentado no Manuscrito 1 desta dissertação.

4.4.2 Etapa 2 – Entendendo a influência dos afastamentos dos professores no ensino

Nesta etapa foi realizada uma entrevista semiestruturada (Apêndice 1) com a equipe diretiva e a coordenação pedagógica de cada uma das 4 (quatro) escolas apontadas como os maiores índices de professores adoecidos e afastados, sendo uma representante de cada uma das divisões da cidade em quadrantes realizada anteriormente. Também fizeram parte desta etapa da pesquisa os Coordenadores Pedagógicos e Financeiros responsáveis pelo Ensino Fundamental na SEMED, considerando que eles possuem a responsabilidade por organizar a distribuição dos professores de acordo com as necessidades de cada escola.

Com a entrevista, buscou-se entender quais os procedimentos são adotados frente aos afastamentos, qual o impacto financeiro dos mesmos e como são realocados ou contratados professores para suprir as demandas dos atestados. Ainda, eles foram questionados quanto à percepção do impacto do adoecimento e do absenteísmo dos professores no ensino dos estudantes.

O detalhamento da coleta de dados e da análise estatística será apresentado no Manuscrito 2 desta dissertação.

4.5 Aspectos éticos

Todos os dados foram coletados mediante o assentimento e a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido pelos participantes da pesquisa, e foram tomadas as devidas precauções quanto à privacidade e ao anonimato dos avaliados.

O estudo não previu métodos invasivos de coleta de dados e, durante o processo de coleta das informações, foram tomadas todas as medidas para que possíveis riscos fossem evitados. Entretanto, o participante da pesquisa poderia sentir desconforto ou cansaço durante a realização da entrevista, bem como se sentir constrangido ao responder alguma das questões propostas no estudo. Caso isto ocorresse, os pesquisadores estavam prontos para atendimento prontamente e lhe questionarão se deseja parar ou continuar com ela. Desta forma, se o avaliado optasse por desistir da participação no estudo, foi reforçado que ele estava livre para isto a qualquer tempo da pesquisa, sendo sua vontade respeitada sem que houvesse nenhuma penalização.

Como benefício, a rede municipal e cada escola receberão um informe com dados gerais acerca das variáveis pesquisadas e do panorama encontrado e os resultados constatados após as etapas da pesquisa realizadas.

4.6 Análise de dados

As entrevistas que foram realizadas com a gestão escolar do município e das escolas foram devidamente transcritas e apuradas através da análise de conteúdo de Bardin (BARDIN, 1977), que consiste em uma análise prévia, fase para operacionalizar e sistematizar as ideias iniciais. Na sequência, realizou-se a exploração do material, de fato, através da codificação, decomposição ou enumeração dos achados no texto. Por último, fez-se o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação deles.

Para análise dos dados numéricos coletados foram utilizados métodos univariados e bivariados. Na análise univariada foram avaliadas as médias, medianas, desvio padrão e as frequências absolutas e relativas (proporções) em cada uma das variáveis estudadas, seguidas pelo cálculo do intervalo de confiança de 95% (IC95%). Para a análise bivariada, foi utilizado o teste Qui-Quadrado, no qual cada variável

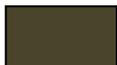
independente foi associada à variável dependente (“motivo do atestado”), sendo considerado um nível de significância de 5% ($p \leq 0,05$).

5 RESULTADOS

Nesta seção, serão apresentados como resultados da pesquisa dois manuscritos, sendo o primeiro intitulado “**Adoecimento e absenteísmo de professores na rede municipal de ensino de Uruguaiana-RS**”, fruto da **Etapa 1** descrita na Metodologia, se apresenta nas normas da revista para qual ele foi submetido, a Revista Eletrônica de Educação – REVEDUC, ISSN 1982-7199. As Diretrizes para publicação podem ser conferidas no link <http://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/about/submissions#authorGuidelines>

O segundo manuscrito, denominado “**Absenteísmo docente e suas repercussões no ensino**”, oriundo da **Etapa 2** do estudo, ainda está sem formatação, pois aguarda as considerações e contribuições da banca frente a defesa desta dissertação para, posteriormente, ser enviado para publicação.

MANUSCRITO 1

**Artigo**

ADOCIMENTO E ABSENTEÍSMO DE PROFESSORES NA REDE MUNICIPAL DE URUGUAIANA-RS

ILLNESS AND ABSENTEEISM OF TEACHERS IN THE MUNICIPAL EDUCATION NETWORK OF URUGUAIANA-RS

Resumo

O estudo objetiva analisar as principais causas de afastamento dos professores da rede municipal de Uruguaiana-RS. Trata-se de um estudo descritivo documental, transversal e quantitativo, que analisou dados de 582 docentes, atuantes do 1º ao 9º ano, em 15 escolas. Coletou-se dados sobre sexo, idade, data de admissão, CID/motivo de consulta, escola e mês/ano de entrega do atestado, entre julho/2018 e julho/2019. Para análise univariada avaliou-se médias, medianas, desvio padrão, frequências absolutas e relativas das variáveis estudadas e o intervalo de confiança de 95% (IC95%). Na análise bivariada utilizou-se o teste Qui-Quadrado, com significância de 0,05. Foram entregues 1.776 atestados em um ano, 33,3% dos professores estavam acima dos 50,1 anos de idade, sendo 94,2% do sexo feminino, e 67,4% deles ministravam aulas em escolas periféricas. Os problemas musculoesqueléticos representaram a maior porcentagem dos motivos de atestado (13,9%), seguidos por saúde mental (6,5%) e DCNTs (6,3%). Houve associação significativa entre o motivo de adoecimento dos docentes e a maioria das variáveis, com exceção da localização da escola ($p=0,387$). Conclui-se que, no período estudado, a principal causa de afastamento dos docentes foram problemas relacionados à saúde musculoesquelética, durante o segundo trimestre escolar. Ainda, os professores de escolas periféricas adoeceram e precisaram se ausentar mais. Também os problemas de saúde identificados nos atestados e que causaram os afastamentos dos professores, em sua maioria, estão associados com a faixa etária, tempo de trabalho na rede municipal de ensino, número de dias de atestado e período escolar.

Abstract

The study aims to analyze the main causes of absence of teachers from the municipal network of Uruguaiana-RS. This is a descriptive bibliographic, transversal and quantitative study that analyzed data from teachers who work from the 1st to the 9th grade in 15 schools. Their data collected were about sex, age, admission, ICD/reason of consultation, school and month/year of the certificate delivery, from July/2018 to July/2019. For univariate analysis were requested means, medians, standard deviation, absolute and relative frequencies of variables and a 95% confidence interval (95%CI). In bivariate analysis, the Chi-Square test was used, with significance level of 0.05. In a year, 1,776 certificates were delivered, 33.3% of the teachers had ages over 50.1 years, 94.2% were womans, and 67.4% of them taught in peripheral schools. Musculoskeletal problems represented the highest percentage of reasons for medical absences (13.9%), followed by mental health (6.5%) and chronic diseases (6.3%). There was significant association between the reason for illness of teachers and most

variables, except for school location ($p=0.387$). The conclusion is that during this period, the main cause of teacher's absence were related to musculoskeletal health, mostly in the second school' quarter. Also, teachers from peripheral schools became ill and needed to be more absent. The health problems identified in the certificates and which caused the absence of teachers, are majority, are associated with age group, working time in the municipal educational network, number of days of certificate and school' period.

Palavras-chave: Docentes, Saúde, Ensino fundamental.

Keywords: Teachers, Health, Elementary school.

1. Introdução

O exercício da profissão docente foi influenciado pelas constantes transformações que ocorreram ao longo do tempo, oriundas do mundo do trabalho, sendo elas tanto de cunho social ou político. Segundo Malta (2014), as reformas educacionais e políticas públicas implementadas nas últimas décadas no Brasil acabaram por imputar mais responsabilidade ao docente e adicionaram uma maior complexidade à execução de suas atribuições. Nesse contexto, Assunção e Oliveira (2009) apontam que essas transformações causaram um impacto significativo sobre a gestão e organização escolar, além de intensificar o trabalho do professor.

Essas mudanças foram inseridas no contexto educacional sem considerar se a infraestrutura física e o material humano disponíveis estariam adequadas para efetivar o novo cenário (MALTA, 2014). Assim, o trabalho do professor vem sendo precarizado por meio das péssimas condições estruturais de trabalho, da falta de materiais pedagógicos, dos baixos salários, entre outras situações inquietantes que infelizmente fazem parte do dia a dia da prática docente (SOUZA; LEITE, 2018). Por conseguinte, as inúmeras imposições e exigências sobre as novas atribuições feitas ao professor, juntamente com as condições resultantes deste novo panorama parecem estar associadas ao surgimento de diversos problemas relacionados à saúde docente, resultando em quadros de esgotamento físico e emocional (CRUZ et al., 2010).

A literatura evidencia que pesquisas que tem como objeto de estudo a saúde do professor vêm crescendo no Brasil, junto da preocupação de gestores educacionais e institucionais, entidades sindicais e governamentais quanto a esse assunto (CARLOTTO, 2011; CEBALLOS; SANTOS, 2015; ROCHA et al., 2017). Diversas investigações realizadas ao longo das últimas décadas mostram que as queixas mais frequentes dos professores são relativas à saúde musculoesquelética, problemas psicossomáticos, saúde mental (alguns citando especificamente a Síndrome de Burnout) e problemas vocais (SILVANY NETO et al., 2000; DELCOR et al., 2004; GASPARINI; BARRETO; ASSUNÇÃO, 2005; BAIÃO; CUNHA, 2013; CORTEZ et al., 2017).

Ceballos e Santos (2015) encontraram, em Jaboatão dos Guararapes - Recife, um alto índice de prevalência de dor musculoesquelética entre os 525 professores pesquisados (73,5%), seguido por problemas vocais (49,9%) e transtornos mentais comuns (37,1%). Em outra pesquisa realizada por Rocha e colaboradores (2017) no município de Caçador-RS, os sintomas osteomusculares estiveram presentes em 48% dos professores pesquisados, sendo que 65% deles tivessem que se afastar de suas atividades e atribuições diárias por causa deles. Ainda, 42% dos sujeitos desta mesma pesquisa apresentaram algum nível de estresse, e os sintomas de ordem psicológica predominaram sobre os de ordem física. Nesse sentido, a Síndrome de Burnout foi

apontada como o principal agravo de saúde mental relacionado aos docentes em um estudo de revisão bibliográfica de Diehl e Marin (2016), sendo o estresse e a ansiedade os principais sintomas psíquicos que acometem esses profissionais.

Um dos possíveis desfechos para esses altos índices de adoecimento docente é a elevação da taxa do absenteísmo, que se caracteriza como um fenômeno influenciado por diversos fatores culturais, sociais, psicológicos e relacionado a doenças (ALTOÉ, 2010). Conforme Araújo (2012), este fenômeno repercute na qualidade do processo de ensino-aprendizagem, mas também serve como parâmetro para avaliar as condições do trabalho, relações trabalhistas e a qualidade de vida do profissional. Corroborando, Zaponi e Dias (2009) indicam que o absenteísmo docente também advém de fatores referentes a questões pessoais, profissionais e, ainda, relacionadas ao sistema de ensino no qual o professor está inserido.

Quando se analisa o absenteísmo dentro do ambiente escolar, lidar com seus efeitos é extremamente complexo. Considerando que toda vez que um professor se ausenta do trabalho, deve-se pensar que além de deixar um vazio no quadro de recursos humanos, essa ausência compromete a carga horária estabelecida em lei e pode interferir diretamente na aprendizagem dos alunos (MALTA, 2014). Dessa forma, as repercussões do absenteísmo docente são graves, causando impacto, especialmente, na busca pela concretização do principal objetivo da escola que é o processo de ensino-aprendizagem, o que pode acarretar danos a curto e longo prazo para os estudantes (ZAPONI; DIAS, 2009).

Diante desse cenário, esta pesquisa se justifica pela importância de conhecer dados concretos sobre as problemáticas de adoecimento e absenteísmo dentro da Secretaria Municipal de Educação, pois estes resultados podem servir de subsídio para formações, políticas públicas ou para ampliação do conhecimento sobre o impacto do absenteísmo sobre o ensino.

Haja vista o apresentado, este estudo visa analisar as principais causas de afastamentos dos professores da rede municipal de ensino de Uruguaiana-RS.

2. Método

Trata-se de um estudo descritivo, documental, de corte transversal e abordagem quantitativa (GIL, 2019), que analisou por meio de uma pesquisa documental os principais motivos de adoecimento e absenteísmo de professores da rede municipal de Uruguaiana-RS, visando estimar a frequência e prevalência de afastamentos dos mesmos devido a complicações de saúde. Todos os procedimentos da pesquisa foram aprovados pelo Comitê de Ética e Pesquisa da instituição dos pesquisadores (parecer nº 29147819.5.0000.5323).

A pesquisa incluiu dados relativos a docentes que lecionavam no Ensino Fundamental, mais especificamente do 1º ao 9º ano, nas escolas da rede pública municipal, totalizando, aproximadamente, 582 professores, sendo distribuídos em 16 escolas da zona urbana e rural, de acordo com informações fornecidas pela Secretaria Municipal de Educação (SEMED).

As informações necessárias à realização do estudo foram coletadas através dos bancos de dados da SEMED, o qual inclui informações sobre os atestados que justificaram faltas para um (01) dia de trabalho, e da Secretaria de Administração (SECAD), onde constam os atestados que justificaram períodos de dois (02) dias ou mais de ausência dos professores.

Ambas as Secretarias realizam uma contabilização dos afastamentos dos professores de forma documental, alimentando um banco de dados com suas

informações pessoais e funcionais, período de afastamentos, motivos, entre outras informações, organizadas em planilhas. Sabendo disso, os pesquisadores se limitaram apenas a coletar as informações essenciais aos propósitos do estudo, sendo estas: sexo, idade, data de admissão na rede municipal de ensino, Código Internacional de Doenças (CID) do atestado ou motivo de consulta, escola onde o professor está lotado e mês/ano de entrega do atestado. O período utilizado para consulta no banco de dados foi definido para 1 ano, desde o mês de julho de 2018 até o mês de julho de 2019. A escolha de tal intervalo de tempo se deu devido ao elevado número de atestados entregues anualmente pelos professores em ambas as secretarias.

Para melhor organizar as escolas da rede municipal de ensino, elas foram agrupadas em três categorias de acordo com a sua localização: 1) central, 2) periférica e 3) rural. A identidade dos professores presentes no banco de dados permaneceu em sigilo total, uma vez que os pesquisadores não tiveram acesso aos nomes deles. Os docentes foram identificados na pesquisa por um número serial em forma de código, de acordo com a catalogação da ordem dos dados da pesquisa, mês e ano.

Para análise dos dados foram utilizados métodos univariados e bivariados. Na análise univariada foram avaliadas as médias, medianas, desvio padrão e as frequências absolutas e relativas (proporções) em cada uma das variáveis estudadas, seguidas pelo cálculo do intervalo de confiança de 95% (IC95%).

Visando organizar os motivos de absenteísmo docente dos pesquisados, os mesmos foram divididos nas categorias de: 1) Saúde Musculoesquelética, que engloba afecções relativas a músculos, ossos, ligamentos, meniscos, cápsulas articulares, esqueleto axial, coluna vertebral e os membros superiores e inferiores, entre outras estruturas relacionadas às anteriores, 2) Saúde Mental, que inclui uma grande variedade de condições que afetam humor, raciocínio e comportamento, 3) Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNTs), como por exemplo a hipertensão arterial e outras doenças cardiovasculares crônicas, Diabetes Mellitus (tipo I e II), obesidade, câncer, doenças respiratórias, entre outras 4) Acompanhamento Familiar, para as ocasiões nas quais o servidor não esteve doente, mas acompanhou algum membro de sua família em uma consulta ou tratamento de saúde, 5) CIDs Variados, correspondentes à especialidades diversas não relacionados às categorias citadas anteriormente, 6) Causas Diversas, referentes a doações de sangue, exames de imagem, procedimentos dentários não cirúrgicos, entre outros, e 7) Procedimentos Cirúrgicos. Ainda na mesma perspectiva de categorização das variáveis, a idade dos professores, seu tempo de trabalho na rede municipal e o número de dias dos atestados foram categorizados utilizando os valores dos tercis.

Na análise bivariada, foi utilizado o teste Qui-Quadrado, no qual cada variável independente foi associada à variável dependente (“motivo do atestado”), sendo considerado um nível de significância de 5% ($p < 0,05$). Para facilitar esta análise, optou-se por reagrupar os motivos de afastamento docente relativos à sua saúde, categorizados anteriormente, incluindo-os nas categorias de: 1) Saúde Musculoesquelética, 2) Saúde Mental, 3) Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNTs), e 4) Causas Diversas, sendo que nesta categoria foram incluídos todos os outros diversos motivos de afastamento já descritos, incluindo os Procedimentos Cirúrgicos. Sendo assim, os dados referentes aos atestados de Acompanhamento Familiar entregues pelos professores foram excluídos desta etapa da análise.

3. Resultados

No período estipulado para análise, foram entregues 1.776 atestados às Secretarias Municipais de Educação e Administração. A média de duração dos atestados pesquisados foi de 4,4 ($\pm 14,85$) dias, sendo que os docentes apresentaram média de idade de 44,7 ($\pm 9,47$) anos e 13,40 ($\pm 8,03$) anos de tempo médio de trabalho na rede municipal de ensino de Uruguaiana-RS.

Considerando o número de professores, 536 docentes entregaram ao menos um (01) atestado, sendo que 94,2% eram do sexo feminino. Esse quantitativo representa uma prevalência de 92% de professores com ausências no trabalho no período avaliado. Vale destacar que 25 professores entregaram 10 atestados ou mais no período de um ano, sendo que uma docente do sexo feminino chegou a entregar 34 atestados no ano analisado.

A distribuição de frequências das demais variáveis descritivas coletadas está presente na Tabela 1, sendo possível identificar que 33,3% dos professores estavam acima dos 50,1 anos de idade, 28,9% apresentaram atestados de 3 dias ou mais e 67,4% ministravam aulas em escolas periféricas na cidade. Vale destacar que não foram encontradas diferenças significativas entre os sexos na distribuição de frequências das variáveis analisadas ($p > 0,05$).

Tabela 1. Distribuição de frequência das variáveis descritivas do estudo.

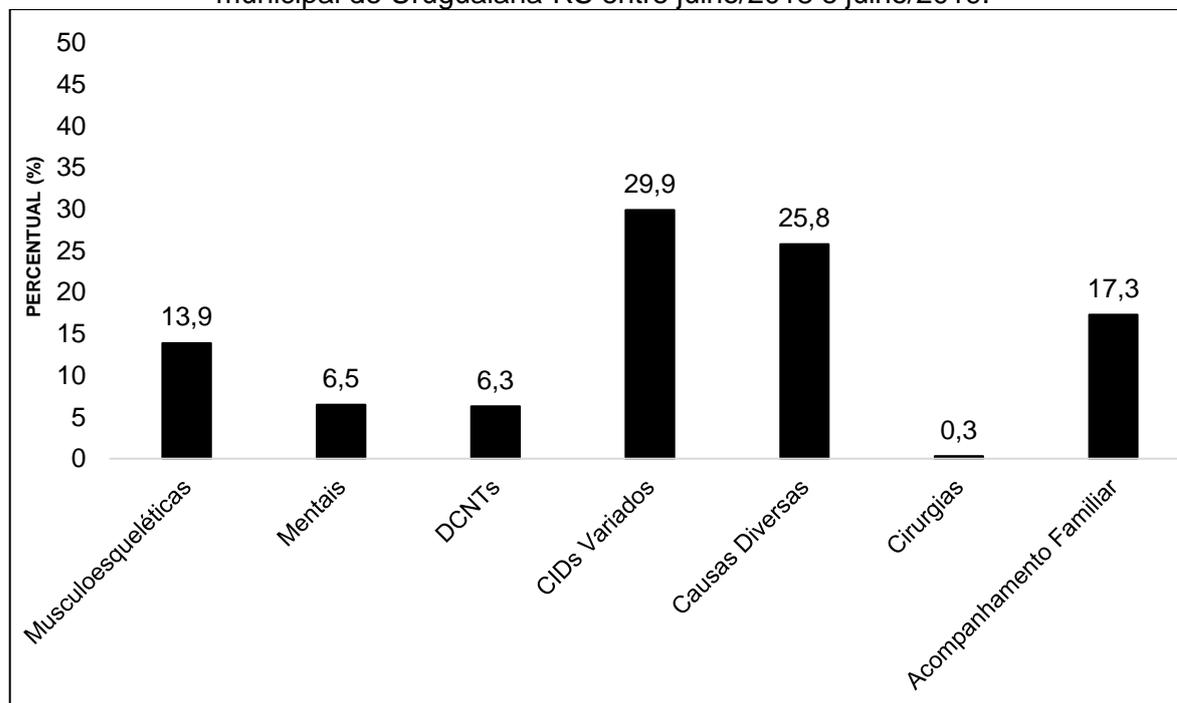
Variáveis	n (Atestados)	% (IC95%)
Faixa Etária		
Até 38,7 anos	593	33,4 (29,6-37,1)
De 38,8 a 50,1 anos	592	33,3 (29,5-37,0)
Acima de 50,1 anos	591	33,3 (29,5-37,0)
Tempo de Trabalho na Rede Municipal		
Até 8,2 anos	639	36 (32,2-39,7)
De 8,3 a 14,2 anos	561	31,6 (27,7-35,4)
Acima de 14,2 anos	576	32,4 (28,4-36,3)
Dias de Atestado		
1 dia	1.074	60,5 (57,5-63,4)
2 dias	188	10,6 (6,1-15,0)
3 dias ou mais	514	28,9 (24,9-32,8)
Atestados por Localização da Escola		
Periférica	1.026	57,8 (54,7-60,8)
Rural	197	11,1 (6,7-15,4)
Central	553	31,1 (46,9-55,2)
Atestados por Período Escolar		
Primeiro Trimestre	134	7,5 (67,6-82,3)
Segundo Trimestre	759	42,7 (39,1-46,2)
Terceiro Trimestre	465	26,2 (22,2-30,1)
Quarto Trimestre	418	23,5 (19,4-27,5)

n = amostra; IC = intervalo de confiança.

Fonte: Os autores.

A distribuição de frequência dos principais motivos de absenteísmo dos professores está apresentada na Figura 1, na qual é possível identificar que os CIDs variados representaram a maior porcentagem dos motivos de atestado (29,9%), seguidos por causas diversas (25,8%), acompanhamento familiar (17,3%) e problemas de ordem musculoesquelética (13,9%).

Figura 1. Distribuição da frequência dos motivos de absenteísmo dos professores da rede municipal de Uruguaiana-RS entre julho/2018 e julho/2019.



DCNTs = Doenças Crônicas Não Transmissíveis;

Fonte: Os autores.

A associação dos motivos de afastamento e adoecimento apresentados nos atestados com as variáveis do estudo está apresentada na Tabela 2, sendo que para tal análise foram retirados os atestados de acompanhamento por não se tratar de um problema de saúde docente. Observando essa tabela, pode-se visualizar que houve associação significativa entre o motivo de adoecimento dos docentes e a maioria das variáveis, com exceção da localização da escola. Em relação à associação com a faixa etária, foi possível identificar que entre os professores que apresentavam atestados por doenças musculoesqueléticas e DCNTs, as maiores frequências estavam na categoria de 50,1 anos ou mais ($p=0,005$). A associação do tempo trabalhado na rede municipal e o tipo de doença mostrou que as doenças musculoesqueléticas possuem associação significativa com a categoria de trabalho acima dos 14,2 anos. Por outro lado, os problemas relativos à saúde mental se apresentaram significativamente associados à categoria com menor tempo de trabalho (até 8,2 anos). Ainda em relação aos problemas de saúde mental, foi possível identificar associação significativa com o número de dias de atestado (3 ou mais dias). Ainda desse sentido, os atestados entregues por DCNT em sua maioria eram de 1 dia de atestado (67,9%).

O período de entrega do atestado também apresentou associação significativa com os motivos de adoecimento, no qual o segundo trimestre teve a maior prevalência de entrega de atestados em todas as categorias ($p<0,001$).

Tabela 2. Resultados da análise de Qui-Quadrado entre os motivos de adoecimento dos professores e as variáveis categóricas estudadas.

Variáveis	Motivos de Adoecimento
-----------	------------------------

	Saúde Muscular (%)	Saúde Mental (%)	DCNTs (%)	Causas Diversas (%)	<i>p</i>
Faixa Etária					
Até 38,7 anos	33,3	27,8	30,4	32,2	0,005*
De 38,8 a 50,1 anos	23,6	36,5	26,8	35,2	
Acima de 50,1 anos	43,1	35,7	42,9	32,7	
Tempo de Trabalho na Rede Municipal					
Até 8,2 anos	28,0	47,0	30,4	37,8	0,003*
De 8,3 a 14,2 anos	29,7	27,8	31,2	30,7	
Acima de 14,2 anos	42,3	25,2	38,4	31,6	
Dias de Atestado					
1 dia	47,2	42,6	67,9	68,9	0,001*
2 dias	10,6	6,1	6,2	11,9	
3 dias ou mais	42,3	51,3	25,9	19,2	
Atestados por Localização da Escola					
Periférica	50,8	62,6	59,8	55,1	0,387
Rural	12,2	7,8	11,6	12,1	
Central	37	29,6	28,6	32,9	
Atestados por Período Escolar					
Primeiro Trimestre	8,5	13,9	12,5	5,7	0,001*
Segundo Trimestre	43,1	44,3	34,8	44,5	
Terceiro Trimestre	19,5	21,7	21,4	28,5	
Quarto Trimestre	28,9	20,0	31,2	21,2	

Saúde Muscular = Saúde Musculoesquelética; DCNTs = Doenças Crônicas Não Transmissíveis; * valores significativos

Fonte: Os autores.

4. Discussão

Os resultados do estudo mostram um número alto de atestados entregues no período de um ano, sendo a maioria de ausência de 1 dia de trabalho (60,5%). Esse resultado precisa ser analisado com cautela, pois o número de professores que apresentaram vários atestados ao longo do ano também é considerável. Esse resultado evidencia que muitos desses professores precisariam se afastar por mais tempo considerando as doenças que possuem, mas devido à burocracia e o estigma ao se afastar para o tratamento, muitos deles acabam por se ausentar apenas em ocasiões extremas. Segundo Ferreira e Abdala (2017), a questão do estigma referente ao adoecimento é muito marcante para o professor, resultando na desvalorização desse profissional frente seu delicado estado de saúde. Antunes (2014) ressalta que se deve atentar para os problemas de saúde dos docentes, uma vez que estão presentes no dia a dia dos professores, afligindo-os na execução de suas funções, permeando os diferentes níveis de ensino e acarretando-lhes acomodação, remoção, readaptação, abandono e até a exoneração.

Evidenciou-se também que 67,4% do total dos professores que precisaram se afastar no período referido lecionavam em escolas periféricas. Segundo Moreira e Rodrigues (2018), o entorno dos colégios periféricos, infelizmente, possui registros frequentes de violência de todos os tipos. Visto que cada área da cidade possui suas

particularidades e sua identidade, a escola sofre influência direta dos problemas sociais que a circundam e estão presentes na vida diária das famílias e alunos (NASCIMENTO; SEIXAS, 2020). Dessa maneira, além de todos os outros aspectos inerentes ao exercício da docência, eles ainda são abalados pela violência nas escolas, sejam elas associada às gangues, consumo e tráfico de drogas e porte ilegal de armas, ou ao desrespeito generalizado e permissividade, podendo gerar agressões (MOREIRA; RODRIGUES, 2018). O estudo de Torres et al. (2008) concluiu que as escolas localizadas nas regiões periféricas possuem maior incidência de professores substitutos e temporários, além da rotatividade docente ser muito alta nesses locais.

Um dos dados mais importante evidenciados nesta pesquisa é que 13,9% do total dos motivos dos atestados apresentados pelos docentes esteve relacionado a problemas de saúde musculoesquelética. Essas desordens podem gerar processos inflamatórios e/ou degenerativos, acometendo principalmente estruturas como músculos, nervos, tendões, articulações e cartilagens, ocasionando dor aguda e crônica, além de limitação funcional (BRASIL, 2012). Além disso, Haeffner et al. (2018) afirmam que o índice de absenteísmo dos trabalhadores que possuem algum tipo de distúrbio musculoesquelético é elevado, além de que as limitações cotidianas oriundas desse tipo de complicações podem prolongar o tempo de ausência dos trabalhadores de suas funções e torná-lo mais recorrente do que nas demais doenças (BRASIL, 2012).

Sabe-se que os professores são frequentemente acometidos por distúrbios osteomusculares (BARRO; DELANI; ORTIZ, 2013). O trabalho docente é frequentemente exercido sob condições inadequadas e, dessa forma, ocorre uma maior solicitação das capacidades físicas, emocionais e cognitivas do professor para alcançar seus objetivos laborais, o que automaticamente acaba exigindo mais de suas funções psicofisiológicas (GASPARINI; BARRETO; ASSUNÇÃO, 2005).

De acordo com Lim e Lima-Filho (2009), o desenvolvimento ou agravamento das condições musculoesqueléticas por docentes podem ser explicadas pela utilização de assentos inadequados nas escolas, a necessidade de permanecer por longos períodos na postura em pé para escrever no quadro e para atendimento aos alunos, o peso e mal condicionamento dos materiais didáticos e de apoio pedagógico transportados diariamente (*notebooks*, livros, *data show*), além de somar a influência da tensão do trabalho diário em ambiente escolar. Além de todos esses fatores, Mendes (2007) destaca que outros fatores externos ambientais também interferem, como temperatura, ruído, dimensões do posto de trabalho e vibração.

Ainda, deve-se atentar para o fato de que o maior número de atestados devido a distúrbios musculoesqueléticos e DCNTs foram apresentados por professores do último tercil etário (a partir de 50,1 anos). Além do que já foi discutido acima sobre as características da própria docência e seu potencial para provocar danos à saúde musculoesquelética dos professores, ressalta-se, que a maior parte do público docente municipal é composto por mulheres, e tais afecções também podem estar associadas ao período de vida que elas estão vivendo, ou seja, o climatério, que também favorece o aparecimento de distúrbios musculoesqueléticos, entre outras alterações corporais (BRASIL, 2008; BRASIL, 2009).

Entendendo que o processo de senescência não marca apenas a passagem do tempo, mas consiste em um acúmulo de fenômenos biológicos que vão sucedendo ao passar dos anos (SILVEIRA et al., 2010), a saúde musculoesquelética do ser humano passa por diversas transformações. Ao longo do tempo, verifica-se a natural perda de massa e força muscular, infiltração adiposa nos tecidos, degeneração das

estruturas cartilaginosas, redução da flexibilidade ligamentar, perda de massa óssea, entre outros (CURTIS et al. 2015).

As afecções musculoesqueléticas dos professores estão entre as doenças mais comuns encontradas na literatura para essa classe de trabalhadores (BAIÃO; CUNHA, 2013). No estudo realizado por Branco et al. (2011) com 320 professores de seis escolas na cidade de Pelotas-RS, identificou que 89,7% dos mesmos relataram ter sentido algum sintoma osteomuscular nos últimos 12 meses, sendo que as áreas mais acometidas por tais sintomas foram a coluna dorsal (54,1%), o pescoço (50,9%) e a coluna lombar (49,1%). Além do mais, 36,6% dos professores revelaram que esses sintomas os impossibilitaram de realizar suas atividades diárias de maneira proveitosa. Outra investigação, ocorrida na cidade de Ceilândia-DF, na qual Calixto e colaboradores (2015) incluíram 61 professores do ensino médio da rede pública de ensino, encontrou como resultado que, nos últimos 12 meses, as áreas corporais mais afetadas por problemas musculoesqueléticos foram as mesmas do estudo supracitado, apenas diferindo em suas porcentagens: região dorsal (42,6%), lombar (41,7%) e o pescoço (39,3%). Na pesquisa de Gabani et al. (2018), que investigou sobre a existência de dor crônica com duração de, pelo menos, 6 meses entre 958 professores dos ensinos fundamental e médio das 20 maiores escolas da rede estadual de Londrina-PR, 42,6% de sua amostra afirmou sentir dores crônicas principalmente em membros superiores, cabeça, membros inferiores e coluna lombar (n=321), também com resultados similares aos dos outros estudos acima.

Dentre os inúmeros atestados apresentados, a maior parte dos que justificavam faltas por 1 dia corresponderam à DCNTs e diversas causas. Cabe salientar, antes de qualquer coisa, que estas doenças representam um grave problema de saúde pública no Brasil, devido ao alto índice de morbimortalidade que elas acarretam, bem como altos custos sobre o sistema de saúde (MALTA et al., 2017), e que nesse estudo se mostraram extremamente prevalente entre os docentes. Nessa perspectiva, Silva e Guillo (2015) explicam que esse tipo de doenças é diretamente relacionado à sobrecarga ocupacional laboral dos indivíduos. O estudo de Guariguata et al. (2012), com a finalidade de compreender os determinantes do absenteísmo entre os trabalhadores formais da Namíbia, obteve como resultado que as doenças crônicas costumam gerar maior índice de absenteísmo do que as agudas e que, entre elas, as DCNTs como hipertensão arterial e diabetes possuem os maiores índices de afastamentos. Ademais, sabe-se que as DCNTs necessitam de controle frequente e consultas periódicas justamente por serem distúrbios de longa duração e, de acordo com dados nacionais, essas patologias figuram entre as que mais requerem ações, procedimentos e acesso aos serviços de saúde (BRASIL, 2005).

Por outro lado, as ausências dos docentes por 3 dias ou mais foram, em sua maioria, referentes à problemas de saúde mental. Atualmente, o desenvolvimento das atividades escolares sofre fortes influências de diversas formas de tensão no seu cotidiano, e quando se alia a outros elementos acaba por favorecer o agravamento do cenário de adoecimentos e sofrimento docente (EUGÊNIO; SOUZAS; DI LAURO, 2017). Outrossim, é possível observar que a relação existente entre o professor e o ambiente educacional transpassa diariamente as paredes da escola, indo muito além de suas horas de trabalho semanais e sobrecarregando cada vez mais estes profissionais (ASSUNÇÃO; OLIVEIRA, 2009; SILVA; GUILLO, 2015). Isto posto, nota-se que os fatores que influenciam a saúde mental dos docentes são ligados intimamente às exigências escolares, e que elas se tornam cada vez mais entrelaçadas (GRAUP et al., 2020).

O tempo de trabalho também se mostrou um fator relevante quando relacionado aos diferentes motivos de adoecimento docente na rede municipal. Na presente pesquisa, os professores que possuem menos tempo de trabalho no município apresentaram mais atestados referentes à problemas de saúde mental. Conforme Molina et al. (2017), o surgimento ou agravamento de doenças e transtornos mentais associa-se à menor sensação de bem-estar e estratégias para enfrentar as adversidades e exigências laborais cotidianas. Assim, as demandas se apresentam a estes novos profissionais que não se sentem capacitados para lidar com alguma situação adversa ou desempenhar uma função ou tarefa específica, devido a sua falta de experiência ou formação (ARAÚJO et al., 2003).

Quando analisada a entrega de atestados por período do ano escolar, percebe-se que o segundo trimestre foi o que mais concentrou adoecimentos no geral, somando 759 (Tabela 1), sendo que a maioria deles são relacionados à saúde musculoesquelética, saúde mental e causas diversas (Tabela 2). Sobre tal achado, primeiramente, deve-se considerar que no Rio Grande do Sul, estado no qual o estudo se ambienta, são marcantes as características de extremos climáticos durante as quatro estações do ano, sendo que o segundo trimestre escolar ocorre durante o inverno. Acredita-se que tais fatores sazonais intervêm significativamente nos índices de adoecimento e absenteísmo, que se acentuam pelas peculiaridades climáticas da época nessa região. Da mesma forma, os estudos de Riboldi (2008), Dissen et al. (2014) e Trindade et al. (2014), também realizados na região sul do país sobre absenteísmo de trabalhadores de outras profissões indicaram que os índices de absenteísmo entre as amostras estudadas se acentuaram nas estações de outono e inverno, e que tal fenômeno pode ser atribuído ao frio e chuvas expressivas presentes neste período.

Em adendo, em consequência das quedas expressivas de temperatura, o frio do inverno favorece a agudização de diversas doenças (SANTOS; MATTOS, 2010). Entre as afecções que podem afligir as pessoas no inverno estão as dores e distúrbios musculoesqueléticos. Na literatura, as mudanças meteorológicas são frequentemente consideradas um fator que tem potencial para exacerbar ou amenizar quadros algicos agudos ou crônicos, tanto físicos quanto mentais (SATO, 2003; RUIZ; MAGNAGNAGNO; LACERDA, 2021). Aliás, tais mudanças climáticas apresentaram evidências de que podem intensificar a sensação dolorosa de pessoas que possuem doenças reumáticas, como fibromialgia e artrite reumatoide (FAGERLUND et al., 2019).

Em tempo, vale destacar que apesar desse dado evidenciado ser de extrema relevância, coletar dados relativos aos índices de adoecimento e afastamento docente pelo período de um ano pode não ser tempo suficiente para extrapolar os resultados para além do período estudado. Isto posto, sugere-se que mais estudos sejam realizados para estimar e acompanhar tais estatísticas relacionadas ao absenteísmo dos professores, a fim de buscar soluções para prevenir e amenizar tal problema de saúde pública no município, proporcionando a estes profissionais melhora em sua qualidade de vida e saúde, repercutindo positivamente no ensino.

5. Conclusão

A presente pesquisa forneceu um panorama acerca da realidade sobre o adoecimento e absenteísmo docente na rede municipal de ensino de Uruguaiana-RS, sendo possível concluir que a principal causa de afastamento dos docentes foram problemas relacionados à saúde musculoesquelética, sendo mais acentuada a

entrega de atestados de tal patologias no segundo trimestre escolar. Além disso, ficou evidente que, no período estudado, os docentes que atuam em escolas periféricas foram os mais adoecidos e que precisaram se ausentar mais de suas escolas.

Também os problemas de saúde identificados nos atestados e que causaram os afastamentos dos professores, em sua maioria, estão associados com a faixa etária, tempo de trabalho na rede municipal de ensino, número de dias de atestado e período escolar. Logo, existem indicativos de que o exercício da docência e suas peculiaridades favorece o adoecimento dessa classe de profissionais e, conseqüentemente, resulta num aumento dos índices de absenteísmo por motivo de doença.

Os resultados encontrados devem ser considerados um alerta, pois o absenteísmo é um fenômeno que repercute tanto em instituições públicas quanto privadas e, considerando o contexto escolar, outros estudos trazem panoramas preocupantes similares a este. À vista disso, julga-se necessário conhecer mais a fundo a realidade para poder intervir sobre a problemática através de outras investigações e, analisando os achados dos estudos, os gestores podem pensar e propor estratégias de prevenção e diminuição das taxas referentes ao adoecimento e absenteísmo, melhorando a qualidade de vida e saúde dos profissionais docentes para, também, refletir no ensino ofertado por eles.

Referências

ALTOÉ, Adailton. **Políticas Institucionais e seus desdobramentos sobre o trabalho docente: absenteísmo e presenteísmo**. 2010. 140f. Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2010.

ANTUNES, Sandra Maria Pateiro Salgado Noveletto. Mal-estar e adoecimento docente na escola pública paulista: um panorama preocupante. **Convenit Internacional**, Porto, n. 15, 2014. Disponível em: <https://goo.gl/YB3Ze5> . Acesso em: 10/06/2021.

ARAÚJO, Tânia Maria de et al. Saúde e trabalho docente: dando visibilidade aos processos de desgaste e adoecimento docente a partir da construção de uma rede de produção coletiva. **Educ Rev**, v. 37, p. 183-212, 2003.

ARAÚJO, Jane Pereira. **Afastamento do trabalho: absenteísmo e presenteísmo em uma Instituição Federal de Ensino Superior**. 2012. 122 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Saúde) - Universidade de Brasília, Brasília, 2012.

ASSUNÇÃO, Ada Ávila; OLIVEIRA, Dalila Andrade. Intensificação do trabalho e saúde dos Professores. **Educ. Soc.**, v. 30, n. 107, p. 349-372, 2009.

BAIÃO, Lidiane de Paiva Mariano; CUNHA, Rodrigo Gontijo. Doenças e/ou disfunções ocupacionais no meio docente: uma revisão de literatura. **Revista Formação@Docente**, v. 5, n. 1, 2013.

BARRO, Dânia; DELLANI, Marcos Paulo; ORTIZ, Maurício Gabriel. Dor musculoesquelética em professores e sua relação com o processo ensino-aprendizagem. **Revista de Educação do Ideau**, v. 8, n. 18, jul-dez, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. **A vigilância, o controle e a prevenção das doenças crônicas não-transmissíveis: DCNT no contexto do Sistema Único de Saúde brasileiro/Brasil**. Ministério da Saúde – Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2005. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/DCNT.pdf> . Acesso em: 13/06/2020.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Climatério**. Brasília, 2009. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/climaterio/>. Acesso em: 21/07/2021.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Dor Relacionada ao Trabalho: lesões por esforços repetitivos (LER) e distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho (DORT)**. Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Manual de Atenção à Mulher no Climatério/Menopausa. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas**. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2008. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_atencao_mulher_climaterio.pdf . Acesso em: 21/07/2021.

BRANCO, Jerônimo Costa et al. Prevalência de sintomas osteomusculares em professores de escolas públicas e privadas do ensino fundamental. **Fisioter. Mov.**, v. 24, n. 2, p. 307-314, abr./jun. 2011.

CARDOSO, Jefferson Paixão et al. Prevalência de dor musculoesquelética em professores. **Rev Bras Epidemiol.**, v. 12, n. 4, p. 604-614, 2009.

CALIXTO, Marcos Ferreira et al. Prevalência de sintomas osteomusculares e suas relações com o desempenho ocupacional entre professores do ensino médio público. **Cad. Ter. Ocup. UFSCar**, v. 23, n. 3, p. 533-542, 2015.

CARLOTTO, Mary Sandra. Síndrome de Burnout em professores: avaliação, fatores associados e intervenção. **Psic.: Teor. e Pesq.**, Brasília, Out-Dez, v. 27 n. 4, p. 403-410, 2011.

CEBALLOS, Albanita Gomes da Costa de; SANTOS, Gustavo Bareto. Fatores associados à dor musculoesquelética em professores: Aspectos sociodemográficos, saúde geral e bem-estar no trabalho. **Rev Bras Epidemiol**, v. 18, n. 3, p. 702-715, jul-set, 2015.

CORTEZ, Pedro Afonso et al. A saúde docente no trabalho: apontamentos a partir da literatura recente. **Cad. Saúde Colet.**, v. 25, n.1, p. 113-122, 2017.

CURTIS, Elizabeth et al. Determinants of muscle and bone aging. **J Cell Physiol**, v. 230, n. 11, p. 2618-2625, nov, 2015.

DELCOR, Núria Serre et al. Condições de trabalho e Saúde dos professores da rede particular de ensino de Vitória da Conquista, Bahia, Brasil. **Cad. Saúde Públ.**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 1, p. 187-196, jan-fev, 2004.

DIEHL, Liciane; MARIN, Ângela Helena. Adoecimento mental em professores brasileiros: revisão sistemática da literatura. **Est Inter Psicol**, Londrina, v. 7, n. 2, p. 64-85, 2016.

DISSEN, Caliandra Marta et al. Caracterização do absenteísmo-doença em trabalhadores de enfermagem de um serviço de hemodiálise. **Rev Enferm UFPE**, v. 8, n. 2, p. 272-278, 2014.

DO VALE, Paula Cristina Santos; AGUILLERA, Fernanda. Estresse dos professores de ensino fundamental em escolas públicas: Uma revisão de literatura. **Revista Psicologia, Diversidade e Saúde**, v. 5, n. 1, p. 86-94, 2016.

EUGENIO, Benedito et al. Trabalho e adoecimento do professor da educação básica no interior da Bahia. **Laplage em Revista**, v. 3, n. 2, 2017.

FAGERLUND, A Asbjørn Johansen et al. Blame it on the weather? The association between pain in fibromyalgia, relative humidity, temperature and barometric pressure. **Plos One**, v. 14, n. 5, e0216902, mai, 2019.

FERREIRA, Gisele Nepomuceno; ABDALA, Rachel Duarte. Identidade Profissional e o Estigma Social do Professor Readaptado. **Revista Ciências Humanas - UNITAU**, v. 10, n. 19, p. 24-33, out, 2017.

GASPARINI, Sandra Maria; BARRETO, Sandhi Maria; ASSUNÇÃO, Ada Ávila. O professor, as condições de trabalho e os efeitos sobre sua saúde. **Educação e Pesquisa**, v. 31, n. 2, p.189-199, maio/ago, 2005.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas da pesquisa social**. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2019.

GUARIGUATA, Leonor et al. Diabetes, HIV and other health determinants associated with absenteeism among formal sector workers in Namibia. **BMC Public Health**, v. 12, n. 44. 2012. Disponível em: <http://www.biomedcentral.com/1471-2458/12/44> . Acesso em: 13/06/2021.

GRAUP, Susane et al. Prevalência de transtornos mentais e fatores associados em professores de Educação Física. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 8, 2020.

LIM, Maria de Fátima Evangelista Mendonça; LIMA-FILHO, Dario de Oliveira. Condições de trabalho e saúde do/a professor/a universitário/a. **Ciência & Cognição**, v. 14, n. 3, p. 62-82, 2009.

MALTA, Deborah Carvalho et al. Doenças crônicas não transmissíveis e a utilização de serviços de saúde: análise da Pesquisa Nacional de Saúde no Brasil. **Rev Saúde Pública**, v. 51, n. 1, p. 1s-10s, 2017.

MALTA, Valéria Duarte. **Absenteísmo docente no ensino público: Um modelo de influências e correlações com o desempenho discente**. 2014. 217f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade FUMEC - Faculdade de Ciências Empresariais, Belo Horizonte, 2014.

MENDES, R. **Patologia do Trabalho**. 2ª. São Paulo: Atheneu, 2007.

MOLINA, Mariane Lopez et al. Bem-estar e fatores associados em professores do ensino fundamental no sul do Brasil. **Revista CEFAC**, v. 19, n. 6, p.812-820, 2017.

MOREIRA, Daniela Zanoni; RODRIGUES, Maria Beatriz. Saúde mental e trabalho docente. **Estudos de Psicologia**, v. 23, n. 3, p. 236-247, 2018.

NASCIMENTO, Kelen Braga do; SEIXAS, Carlos Eduardo. O adoecimento do professor da Educação Básica no Brasil: apontamentos da última década de pesquisas. **Revista Educação Pública**, v. 20, nº 36, 22 de setembro de 2020. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/36/josepho-adoecimento-do-professor-da-educacao-basica-no-brasil-apontamentos-da-ultima-decada-de-pesquisas> . Acesso em: 14/06/2021.

RIBOLDI, Caren de Oliveira. **Dimensão do absenteísmo entre trabalhadores de enfermagem do hospital de clínicas de Porto Alegre**. 2008. 67f. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Enfermagem) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Programa de Pós-Graduação em Enfermagem), Porto Alegre, 2008.

ROCHA, Ricelli Endrigo Ruppel da et al. Musculoskeletal symptoms and stress do not alter the quality of life of basic education teachers. **Fisioter Pesqui**, v. 24, n. 3, p. 259-266, 2017.

RUIZ, Júlia Barbosa; MAGNAGNANO, Odirlei Antônio; LACERDA, Diogo Cunha. A dor sob influência climática: Prevalência entre parâmetros algícos e meteorológicos. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 8, e17710817172, 2021.

SANTOS, Jandira Pereira; MATTOS, Airton Pozzo de. Absentismo-doença na prefeitura municipal de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. **Rev. Bras. Saúde Ocup.**, v. 35, n. 121, p. 148-156, 2010.

SATO, Jun. Weather change and pain: a behavioral animal study of the influences of simulated meteorological changes on chronic pain. **International journal of biometeorology**, v. 47, n. 2, p. 55-61, 2003.

SILVA, Regisnei Aparecido Oliveira; GUILLO, Lídia Andreu. Trabalho docente e a saúde: um estudo com professores da Educação Básica do sudoeste goiano. **Itinerarius Reflectionis**, v. 11, n. 2, 2015.

SILVANY NETO, Aníbal Muniz et al. Condições de trabalho e saúde de professores da rede particular de ensino de Salvador, Bahia. **Rev Baiana Saúde Pública**, v. 24, p. 42-46, 2000.

SILVEIRA, Michele Marinho da et al. Envelhecimento humano e as alterações na postura corporal do idoso. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, v. 8, n. 26, out/dez, 2010.

SOUZA, Aline de; LEITE, Yoshie Ussami Ferrari. Reflexões relacionadas ao trabalho do professor nas escolas públicas e o absenteísmo. **Colloquium Humanarum**, v. 15, n. 1, p. 119-129, 2018.

TORRES, H. G. et al. Educação na periferia de São Paulo: ou como pensar as desigualdades educacionais? In: RIBEIRO, Luiz Cesar de Queiroz; KAZTMAN, Ruben

(Org.). **A cidade contra a escola: segregação urbana e desigualdades educacionais em grandes cidades da América Latina**. Rio de Janeiro: Letra Capital, Faperj, Ippes, 2008.

TRINDADE, Letícia de Lima et al. **Absenteeism in nursing team environment in hospital**. *Enferm Glob* v. 13, n. 36, p. 138-146. Disponível em: http://scielo.isciii.es/pdf/eq/v13n36/pt_docencia3.pdf. Acesso em: 25/05/2021.

ZAPONI, Margareth Costa; SILVA, Rejane Dias da. **Absenteísmo docente: uma análise diagnóstica da rede estadual de ensino de Pernambuco**. In: CONGRESSO INTERAMERICANO DE POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO DA EDUCAÇÃO. Espírito Santo, 2009.

MANUSCRITO 2

ANÁLISE DO IMPACTO DO ADOECIMENTO E ABSENTEÍSMO DE PROFESSORES NO ENSINO E NA GESTÃO DA REDE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE URUGUAIANA-RS

ANALYSIS OF TEACHER'S ILLNESS AND ABSENTEEISM IMPACT ON TEACHING AND MANAGEMENT OF URUGUAIANA'S MUNICIPAL EDUCATION NETWORK

RESUMO

A presente pesquisa tem como objetivo analisar a percepção das Equipes Diretivas, Coordenadores Pedagógicos e Coordenadores Pedagógicos e Administrativos da Secretaria Municipal de Educação (SEMED) sobre as implicações dos afastamentos dos professores devido à problemas de saúde no ensino. Participaram 11 sujeitos, 3 representantes da SEMED e 8 das Equipes Diretivas e Coordenação Pedagógica das 4 escolas urbanas da rede municipal de Uruguaiiana-RS mais afetadas por adoecimento e absenteísmo docente entre julho de 2018 e julho de 2019, identificadas através da divisão da cidade em quadrantes. Coletou-se dados através de uma entrevista semiestruturada, individual, no mês de junho de 2020, buscando entender questões relacionadas ao adoecimento e absenteísmo docente e a repercussão desses fenômenos no ensino, sendo as falas gravadas, transcritas e apuradas através da análise de conteúdo de Bardin. Os entrevistados apontaram que a saúde mental (73%) e a saúde musculoesquelética (45,4%) são as principais causas das quais adoecem os professores na rede municipal. Também, indicaram que diferentes estratégias são adotadas considerando a duração dos afastamentos dos docentes, principalmente a utilização de professor substituto (91%) e a convocação de professores (72,7%). Considerando o impacto do adoecimento e absenteísmo docente no ensino, foi ressaltado que ocorre quebra de vínculo entre professor-aluno (54,5%) e descontinuidade do processo de ensino-aprendizagem (54,5%). Por meio dos relatos, o impacto do absenteísmo docente por motivos de saúde é sentido pelos gestores, tanto a nível de rede municipal quanto na própria escola, e o vínculo afetivo entre professor-aluno é o aspecto mais afetado pelo impacto do adoecimento e absenteísmo docente, segundo os participantes.

Palavras-Chave: Absenteísmo; Professores; Educação Básica; Afastamento; Saúde.

ABSTRACT

This research aims to analyze the perception of Management Teams, Pedagogical Coordinators and Pedagogical and Administrative Coordinators of the Municipal Department of Education (SEMED) on the implications of teachers' absences due to health problems in teaching. Eleven subjects participated, 3 representing SEMED and 8 the Management Teams and Pedagogical Coordination of the 4 schools in the municipal network, the most affected by illness and absenteeism between July 2018 and July 2019. The data was collected through a semi-structured, individual interview on June 2020, seeking to understand issues related to illness and teachers' absenteeism and the impact of these phenomena on teaching, with the speeches being recorded, transcribed and refined through Bardin's content analysis. Subjects

indicated that mental health (73%) and musculoskeletal health (45.4%) are the main causes of illness among teachers in the municipal network. Also, they indicated that different strategies are adopted considering the duration of the absence of teachers, mainly the use of substitute teacher (91%) and the call of new teachers (72.7%). Considering the impact of illness and teachers' absenteeism in teaching, it was highlighted that there is a break in the relationship between teacher and student (54.5%) and discontinuity in the teaching-learning process (54.5%). Through the reports, the impact of teachers' absenteeism for health reasons is felt by managers, both at the municipal level and in the school itself, and the affective bond between teacher-student is the aspect most affected by the impact of illness and teachers' absenteeism, according to the participants.

Key Words: Teachers; Elementary School; Absence; Health.

INTRODUÇÃO

O trabalho é uma atividade essencialmente humana, de caráter individual ou coletivo, dentro da esfera social. Além disso, apresenta características de complexidade e dinamismo, se constituindo de forma distinta de outras práticas do reino animal, devido à sua natureza consciente e passível de reflexão (COUTINHO, 2009). Ao longo da história evolutiva da humanidade, o trabalho pode ser citado como um fator determinante para a manutenção da vida do homem, de maneira individualizada ou na vida em comunidade (SACHUK; ARAÚJO, 2007). Ainda, para as autoras, a estruturação histórica e política da humanidade se dá a partir do conceito e a organização do trabalho, em quase sua totalidade.

Na atualidade, o capital é responsável por definir as relações de trabalho e, apesar de haver uma relação longitudinal entre trabalho e doença, as formas de gestão e organização laboral pouco fazem parte de negociações e/ou discussões com os próprios trabalhadores sobre as implicações das mudanças na vida e na saúde dos mesmos (CARDOSO, 2015). Neste sentido, a literatura reflete o panorama atual, no qual é possível visualizar o crescimento e a diversificação de doenças e sofrimentos que são diretamente relacionadas ao exercício do trabalho, dos quais se destacam o estresse, a depressão, a ansiedade, a angústia, a exaustão emocional, a síndrome do pânico, a Síndrome de *Burnout*, a fadiga, as dores, os problemas osteomusculares e as comorbidades cardíacas (DAL ROSSO, 2006; SELIGMANN-SILVA, 2011; CARDOSO, 2013).

Dessa forma, para compreender a realização da atividade laboral é imprescindível conhecer de forma detalhada como se constituem sua gestão, organização, condições e relações de trabalho, para assim obter informações acerca

dos riscos enfrentados pelos indivíduos envolvidos no ambiente laboral, dos acidentes e doenças relacionadas ao trabalho, que podem acometer o percurso deste trabalhador (CARDOSO; MORGADO, 2019).

Dentre as principais profissões expostas ao risco de doenças ocupacionais, tanto de ordem física quanto psicossocial, encontra-se a profissão docente (MORENO-JIMENEZ et al., 2002). A docência pode ser caracterizada como uma atividade remunerada que exige muito envolvimento cognitivo (ARAÚJO et al., 2003). Esse comprometimento intelectual constante parece interferir na qualidade de vida do professore em sua saúde (BAIÃO; CUNHA, 2013). Outrossim, o modelo de trabalho no qual o professor se insere e as situações que são vivenciadas no cotidiano desse profissional prejudicam sua saúde e, em consequência, suas atividades educacionais (SILVA; GUILLO, 2015).

Com o passar do tempo, os processos educativos sofrem modificações em sua dinâmica, acompanhando as alterações que ocorrem nos âmbitos político, econômico e social. No Brasil, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996) e as demais políticas educacionais que foram implantadas a partir dela promoveram reformas substanciais nos sistemas de ensino, na significação e na representação do trabalho exercido pelo professor (SILVA; GUILLO, 2015). Segundo Esteve (1999), existe uma relação de tensão entre as condições que são impostas pelo mercado de trabalho e o ideal da função do professor, aumentando os níveis de estresse e fazendo com que ocorra uma baixa na atividade docente e sua eficácia na realização.

Observando este cenário, quanto mais complexas se tornam as demandas escolares a serem cumpridas, da mesma maneira se multiplicam e diversificam as demandas de atividades dos docentes (ASSUNÇÃO; OLIVEIRA, 2009), fazendo com que o professor disponha de diferentes estratégias para enfrentar e se adaptar à nova realidade imposta. Deste modo, Silva e Guillo (2015) ressaltam que esta necessidade de adaptação às demandas do dia a dia do professor conduzem os mesmos a quadros de esgotamento emocional e físico, tendo como consequência prejuízos pessoais, profissionais e, ainda, acarretando problemas de saúde.

Neste quadro de adoecimentos físicos, mentais e psicossociais dos professores, uma das possíveis consequências é o aumento dos índices de absenteísmo, um fenômeno multifatorial que sofre influência de fatores culturais, sociais, psicológicos e de doenças (ALTOÉ, 2010). Nesse contexto, Baião e Cunha (2015) apontam que esse processo de adoecimento docente está, de fato,

diretamente ligado a variáveis como a carga horária elevada, postura inadequada, sedentarismo, dupla jornada; às vezes, até tripla; e à forma como a atividade de docência é exercida. Assim, o absenteísmo parece ser fruto de um processo complexo e de difícil gerenciamento, já que inúmeras são as situações que interferem e repercutem na necessidade de afastamento do trabalhador (ARAÚJO, 2012).

É necessário considerar que com o aumento de atestados e licenças médicas, conseqüentemente, cresce a necessidade de reposição, redistribuição, transferências e contratações de novos professores para suprir as lacunas deixadas pelo docente adoecido (COSTA, 2017), sendo que quando esse fenômeno se relaciona ao setor público é bem preocupante, tendo em vista que gera altos custos aos cofres públicos, o que acaba por apresentar reflexos disso para toda a população (FERREIRA et al., 2012).

Além do impacto financeiro, é possível encontrar na literatura alguns estudos que analisam os efeitos desses adoecimentos e afastamentos docentes no ensino, a fim de indicar de que forma eles implicam nos processos de ensino-aprendizagem (NOVAES, 2010) e que se debruçam sobre a temática em relação ao desempenho dos alunos em provas governamentais (MALTA; REIS NETO; LEITE, 2019). O profissional docente deve usufruir de uma boa saúde, pois isto é fundamental para que ele exerça suas atividades com dedicação e de maneira prazerosa, uma vez que o sucesso da vida em sociedade e da educação está diretamente ligado a esse fator, pois se o poder público e a população não chegarem a este entendimento, corre-se o risco de sujeitar a formação escolar e cidadã a fragilidades, devido aos quadros de adoecimento e desânimo dos professores (EISERMANN et al., 2016).

Apesar da importância de se analisar esta problemática do adoecimento e absenteísmo docente, bem como as suas repercussões no ensino e nas formas de organização escolar, há carência de pesquisas sobre o assunto, principalmente na região onde se dá a presente pesquisa. Esta pesquisa justifica-se pela importância de conhecer as problemáticas de adoecimento e absenteísmo e as implicações no processo ensino-aprendizagem, pois estes resultados podem servir de subsídio para formações, políticas públicas ou para ampliação do conhecimento sobre as próprias conseqüências para o ensino.

Haja vista o apresentado, esta pesquisa visa analisar a percepção das Equipes Diretivas, Coordenadores Pedagógicos escolares e Coordenadores Pedagógicos e

Administrativos da Secretaria Municipal de Educação (SEMED) sobre as implicações dos afastamentos dos professores devido à problemas de saúde no ensino.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, de corte transversal e abordagem qualitativa, no qual foram incluídos, no contexto do estudo os Coordenadores Pedagógicos e Administrativos da SEMED de uma cidade da região oeste do Rio Grande do Sul, bem como as Equipes Diretivas e Coordenações Pedagógicas.

Primeiramente, a partir de informações coletadas junto à SEMED, foram escolhidas as quatro escolas urbanas da rede municipal mais afetadas por adoecimento e absenteísmo docente entre os meses de julho de 2018 e julho de 2019, identificadas através da divisão da cidade em quadrantes, possuindo maior frequência de entrega de atestados médicos à SEMED e ao Setor de Perícias da Prefeitura Municipal de Uruguaiana-RS. Dessa forma, a amostra do estudo foi composta por 11 sujeitos, sendo 3 representantes da SEMED e 8 das Equipes Diretivas e Coordenação Pedagógica das 4 escolas da rede municipal previamente selecionadas, considerando 2 de cada escola.

A escolha da amostra em questão para esta etapa do estudo ocorreu considerando que, frente ao adoecimento e absenteísmo docente, os participantes relacionados acima têm contato com os dados e vivenciam a realidade referente aos assuntos citados. Ainda, possuem a responsabilidade de solicitar e/ou (re)organizar a distribuição dos professores, de acordo com as necessidades de cada escola, cada qual dentro da esfera onde está inserido, seja na Secretaria ou dentro do ambiente escolar diretamente.

A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas, de forma individual, realizadas no mês de junho de 2020. A opção pela semiestruturação se deu em função de proporcionar ao entrevistador melhor entendimento e captação da perspectiva do ponto de vista dos entrevistados. Ainda, optou-se por conversar individualmente com cada sujeito porque, segundo Richardson (1999), as entrevistas individuais permitem que se desenvolva uma relação mais estreita entre as pessoas, o que propicia um ambiente mais favorável à conversa. Todos os procedimentos da pesquisa foram aprovados pelo Comitê de Ética e Pesquisa da instituição dos pesquisadores (parecer nº 29147819.5.0000.5323).

Com as questões da entrevista buscou-se entender: a) se os gestores sabem quais são os problemas de saúde que mais acometem os professores nas suas escolas e na rede municipal de ensino (no caso dos Coordenadores da SEMED), b) se os docentes e o ensino são afetados pelos problemas de saúde do professor da mesma maneira, sendo de ordem física ou mental, c) quais são os procedimentos adotados frente ao absenteísmo, d) qual a percepção deles sobre o impacto do adoecimento e do absenteísmo dos professores no ensino e na vida escolar dos estudantes e e) se possuem conhecimento sobre o impacto financeiro proveniente do absenteísmo docente para o município.

As entrevistas foram realizadas de acordo com agendamentos prévios, em consonância com a possibilidade dos gestores, tanto das escolas quanto da Secretaria. A identidade dos participantes permaneceu em sigilo total, sendo que eles foram identificados na pesquisa pela letra “P”, indicando participante, seguida pelo número da ordem da entrevista do sujeito na pesquisa. Por exemplo, a primeira pessoa de quem foi coletada a entrevista está identificada por “P01”, e assim por diante.

Cada um dos áudios foi gravado com a autorização prévia dos sujeitos da pesquisa e, posteriormente, suas falas foram transcritas para que pudessem ser apuradas através da análise de conteúdo (BARDIN, 2011). Este método consiste em realizar uma análise prévia para operacionalizar e sistematizar as ideias iniciais; na sequência, prevê a exploração do material, através da codificação, decomposição ou enumeração dos achados no texto. Após esse procedimento foi realizado o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação deles, de onde surgiram as categorias de resultados presentes na pesquisa para cada questão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram do estudo 11 sujeitos, sendo 4 do sexo masculino e 7 do feminino, tinham idades entre 28 e 64 anos (média de 42,8 anos). Além disso, o tempo de trabalho dos mesmos variou bastante, de 4 a 23 anos desde suas datas de nomeação, tendo como média 11,3 anos de docência nesta rede de ensino.

Quando questionados se tem conhecimento sobre os principais motivos de adoecimento dos professores nas suas escolas e na rede, no caso dos Coordenadores Pedagógicos da SEMED, 2 sujeitos disseram não ter conhecimento sobre a questão (18,1%). Em contrapartida, os demais foram bem pontuais ao indicar

os motivos, sendo que a saúde mental (73%) e a saúde musculoesquelética (45,4%) foram as principais citadas, seguidas pelo afastamento para acompanhamento de familiares para questões de saúde (27,2%), conforme o apresentado na Tabela 1.

Tabela 1. Percepção dos participantes sobre os principais motivos pelos quais os professores se afastam do ambiente de trabalho.

Categorias	%**
Saúde Mental	73,0
Saúde Musculoesquelética	45,4
Acompanhamento Familiar	27,2
DCNTs*	9,0
Procedimentos Cirúrgicos	9,0
Licença Gestante	9,0

* DCNTs = Doenças Crônicas Não Transmissíveis

** Algumas respostas foram classificadas em mais de uma categoria

Vale destacar que as percepções dos gestores a respeito do afastamento dos docentes da rede devido a problemas musculoesqueléticos são condizentes com a literatura, uma vez que os estudos apontam que esses distúrbios figuram realmente entre os principais que afetam negativamente a saúde do professor (CALIXTO et al., 2015; DIEHL; MARIN, 2016; ROCHA et al., 2017; FERNANDES et al., 2021).

Tanto os problemas mentais quanto os físicos que acometem os professores tem a mesma origem, sendo diretamente influenciados por fatores psicossociais oriundos da necessidade da interação constante com outras pessoas em seu exercício da profissão (DWORAK; CAMARGO, 2017). Sendo assim, Batista et al. (2016) apontam que a pressão social e institucional sofrida pelos educadores para desenvolver seu trabalho com qualidade sem considerar suas condições e contexto podem promover problemas físicos, emocionais e psicológicos. Ademais, a saúde docente sofre com a influência de fatores como o processo de desvalorização da categoria, a falta de infraestrutura básica para um trabalho de qualidade, as longas jornadas de trabalho que extrapolam os limites dos prédios escolares e a baixa remuneração (EUGÊNIO; SOUZAS; DI LAURO, 2017).

Apesar de ser amplamente conhecido que a saúde dos educadores é permeada por todos esses fatores e tantos outros, Fantini, Ferreira e Trenche (2011) indicam que dentro da própria cultura docente há uma certa invisibilidade do cuidado

e da promoção da saúde, e o bem-estar do professor parece ser negligenciado quando se pensa nas formas de organização do trabalho docente. Sabe-se que as redes e escolas ao redor do país integram inúmeros programas que visam a promoção da saúde de crianças e adolescentes, sendo que o mais conhecido é o Programa Saúde na Escola (BRASIL, 2010). Mesmo assim, os professores parecem ser considerados apenas como mediadores nesse processo de construção do conhecimento, não sendo contemplados com ações que lhes proporcione protagonismo na aprendizagem sobre a sua própria saúde (BICUDO-PEREIRA et al., 2003; FANTINI; FERREIRA; TRENCH, 2011). Nesse contexto, compreendendo toda a complexidade que envolve as tarefas pertencentes à profissão docente e suas demandas a serem cumpridas, Souza e Leite (2018) ressaltam que os professores estão sujeitos ao adoecimento e, em consequência, ao absenteísmo.

Em relação ao impacto do absenteísmo desses professores e sua relação com o tipo de adoecimento, 2 entrevistados acenaram positivamente à existência do impacto, mas não especificaram exatamente o que a questão perguntava. Já outro participante da pesquisa se referiu apenas aos procedimentos pedagógicos realizados pela escola para suprir as lacunas de pessoal, e não especificamente ao que a pergunta o questionara. Os demais dividiram-se em duas categorias: indicam que problemas de saúde mental afetam mais o professor e o ensino (36,3%) e que o docente e o ensino são afetados da mesma forma, independentemente de o adoecimento ser físico ou mental (36,3%).

Através de alguns relatos, percebe-se uma dicotomia em se tratando da saúde mental e física e, dessa forma, para alguns entrevistados elas se diferenciam na medida em que as doenças do primeiro tipo são consideradas mais impactantes que as outras:

Quem tá de atestado, psicologicamente, pode vir pra escola, ir pra casa, vir no outro dia, ir pra casa e não estar bem de saúde. A gente vê isso aqui na escola porque a gente se conhece né, pergunta: "O que tá acontecendo contigo hoje que não tá bem?", né... A gente sabe que a pessoa não tá bem, mas muitas vezes a pessoa tá presente, tá na escola, tentando tocar a vida, sabe... Diferente do problema físico, que tu melhora, tu vem, tá bem, né... Agora eu acho que o psicológico prejudica um pouco. (P08)

A discussão sobre essa problemática envolvendo corpo e mente acontece desde os tempos da Antiguidade. Cruz e Pereira Júnior (2011) explicam que inclusive as concepções de saúde e doença, bem como a etiologia das enfermidades foram

construídas sob uma perspectiva de dualismo, na qual o corpo e a mente são considerados distintos. Sendo assim, os autores indicam que há momentos de oscilação entre ambas as concepções ao longo da história, repercutindo também no pensamento médico.

Contrapondo essa concepção apresentada em alguns relatos neste artigo, sabe-se que a mente e o físico são interligados e indissociáveis, uma vez que um depende do outro para o organismo funcionar de maneira eficiente no dia a dia. Nesse contexto, Villa-Forte (2019) afirma que a mente e o corpo interagem através de uma via de mão dupla e, sendo assim, os fatores psicológicos podem contribuir para o agravamento de diversos distúrbios de ordem física, e o inverso também acontece. Corroborando, Gabani et al. (2018) apontam que as pessoas que possuem quadros físicos dolorosos apresentam comprometimento físico e sofrimento psíquico, não conseguindo exercer suas tarefas laborais de forma satisfatória, podendo levar à necessidade de se ausentar de suas funções laborais. À vista disso, ressalta-se aqui a importância de fomentar estratégias para a saúde do professor no âmbito multiprofissional, atuando em todos esses fatores, físicos e psíquicos, a fim de proporcionar-lhes uma melhor qualidade de vida e de trabalho ao longo de sua jornada laboral.

Através das respostas dos entrevistados, sobre os procedimentos adotados frente ao absenteísmo de professores, foi possível identificar que diferentes estratégias são adotadas considerando a duração dos afastamentos dos docentes. Tendo em mente o tempo que os professores permanecem ausentes, dentro das respostas dos participantes identificou-se trechos que apontaram para o surgimento de duas categorias de procedimentos possíveis para suprir as lacunas de pessoal: o *Remanejamento Interno*, representado pelas adequações realizadas dentro de cada escola, e o *Remanejamento Externo*, que inclui as ações que ficam a cargo da mantenedora (SEMED) (Tabela 2).

Tabela 2. Respostas dos entrevistados sobre os procedimentos adotados frente aos afastamentos docentes.

Categorias	Subcategorias	%*
Remanejamento Interno	Professor Substituto	91
	Readequação de Horários	54,5

	Substituição de Atividade	18,1
Remanejamento Externo	Convocação de Professores	72,7

*Algumas respostas foram classificadas em mais de uma categoria

Na primeira categoria, que compreende os afastamentos por curtos períodos e resolvidos na própria escola, a maioria dos(as) participantes afirmou conhecer sobre a utilização de professores(as) substitutos(as). Apesar disso, percebe-se em vários relatos que esse(a) profissional é muito utilizado, indicando sua preocupação com essa questão, tendo em vista que um substituto parece ser pouco para a demanda de professores adoecidos e ausentes, como no presente extrato:

Temos uma professora substituta, mas sabe que eu até me esqueço da professora substituta porque ela praticamente tá quase sempre em aula, já está ocupada, quase sempre tá em aulas, né. (P08)

Também ficou evidente nas entrevistas que existe diferença na organização interna das escolas para suprir essas ausências de acordo com o nível de ensino, pois alguns dos pesquisados explicaram que é só nos anos iniciais do Ensino Fundamental que existe a figura do substituto. Já nos anos finais são adotadas outras formas de compensação, como arranjos de períodos entre professores, trocas de horários, entre outras adequações, como relatou P01:

[...] Professores de anos finais, normalmente a Coordenação Pedagógica altera períodos, troca, sobe períodos de um e troca para compensar depois.

Na outra categoria, descrita pelos afastamentos prolongados, que compete à SEMED, 82% relataram ocorrer o provimento de outro professor convocado para a vaga do que está afastado por mais de quinze dias. Além disso, algumas respostas explicaram de maneira bem completa que acontece um processo para tal, no qual primeiro a vaga é oferecida dentro da própria escola e, caso não seja suprida, é oferecida aos professores que estejam aptos a assumir tal turma dentro das outras escolas da rede.

Ademais, dois participantes sinalizaram que quando um professor se ausenta substituem a aula que seria realizada por outra atividade, buscando por alguém

disponível na escola para ministrar alguma atividade, independente de quem seja, desde que esteja disponível. Segundo a fala transcrita do P05:

Às vezes a supervisão entra na sala, a orientação, a direção também entram. A gente dispensar os alunos antes do horário final a gente não faz.

Este tipo de relato se torna preocupante, uma vez que parece indicar que os alunos não ficam sozinhos ou são dispensados mais cedo, mas qualquer pessoa pode lhes passar alguma atividade, sem contexto ou planejamento, demonstrando um olhar essencialmente de gestão burocrática e não pedagógico sobre esta questão.

A organização burocrática se apresenta, segundo Motta e Bresser-Pereira (2004) como um sistema racional, formal e impessoal, que visa à eficiência através de um sistema normativo. Com isso, procura-se antever e solucionar os problemas relativos às ações dos indivíduos através de regras preestabelecidas, sem considerar o aspecto emocional das pelas pessoas que fazem parte da organização em questão (ESTRADA; VIRIATO, 2012).

Observando estes conceitos, nota-se que a burocracia está presente no contexto de estudo, pois os participantes indicam que a regra é não liberar alunos mais cedo ou deixá-los sozinhos em sala caso falte um professor. Assim, há a obrigação normativa de oferecer ao estudante todas as horas-aula planejadas, objetivando a eficácia no processo de ensino-aprendizagem. Infelizmente, sem o planejamento adequado sobre quem ministrará a tal “atividade”, não são ofertadas atividades contextualizadas às turmas e séries em questão, dificultando a aprendizagem efetiva dos alunos.

Souza e Leite (2018) destacam que esse cenário é advindo de mudanças sociais e políticas que seguem a lógica neoliberal do capital e, dessa forma, são responsáveis por promover uma nova forma de organização do sistema de ensino e das escolas públicas. Essas transformações repercutem na gestão do sistema público e, conseqüentemente, na estruturação e execução do trabalho docente (OLIVEIRA, 2004). Sabendo que essa lógica considera os índices de produtividade, eficácia, excelência e eficiência, a autora indica que é feita uma importação de teorias de cunho administrativo para o campo pedagógico.

De acordo com Gentili (1996), ao explicar como funciona a influência de teorias neoliberais dentro da educação, descreve que as instituições educacionais passam a ser idealizadas e estruturadas levando em conta padrões empresariais e voltados ao

produtivismo. Segundo ele, a principal consequência disso é fazer da educação um item de mercado, sendo elitista, meritocrático e excludente, pautado em normas que primam pela qualidade e visam apenas ofertar saberes aos alunos para que eles possam virar mão de obra objetiva para atuar no mercado de trabalho, de acordo com as demandas existentes. Para mais, com essa lógica adquirida, promove-se também uma transformação substancial na relação entre o professor e o aluno, bem como no processo de ensino-aprendizagem escolar (OLIVEIRA, 1999). Nesse cenário, a autora descreve que os papéis dentro da dimensão educacional são pré-determinadas e bem definidas, sendo o professor aquele que *ensina*, o aluno é aquele que *aprende*, ignorando a singularidade do trabalho escolar e negligenciando ao aluno a sua dimensão subjetiva no ensino (OLIVEIRA, 1999).

Na Tabela 3 estão apresentadas as frequências de respostas referentes às categorias sobre a percepção —dos participantes em relação ao impacto dos afastamentos docentes no ensino e na vida escolar dos estudantes, sendo possível identificar que as respostas mais frequentes foram a quebra do vínculo afetivo entre professor-aluno (54,5%) e a descontinuidade do processo de ensino-aprendizagem (54,5%).

Tabela 3. Percepção dos entrevistados sobre o impacto do adoecimento e absenteísmo docente no ensino e na vida escolar dos estudantes.

Categorias	%*
Quebra do vínculo afetivo entre professor-aluno	54,5
Descontinuidade do processo de ensino-aprendizagem	54,5
Desconhecimento da realidade da escola	36,3

*Algumas respostas foram classificadas em mais de uma categoria

Nesse contexto, um dos principais aspectos citados pelos pesquisados como sendo impactado pelo adoecimento e absenteísmo docente foi a quebra do vínculo entre professor-aluno. O significado da palavra *vínculo* indica *ligação*, a qual é construída de acordo com a relação que se tem com as pessoas ao redor. Para a autora Kieckhoefel (2011), a aprendizagem se efetiva através de um bom vínculo entre o professor e o aluno, havendo uma relação de confiança e respeito mútuo e de exercício dialógico constante. Corroborando, Alves e Abreu (2017) também ressaltam

a importância do vínculo afetivo para que o aluno se sinta seguro e participe de maneira mais ativa da construção diária de conhecimento em ambiente escolar, como relatou o P08:

[...] E às vezes, quando vem professor de fora, eu acho complicado porque alguns, às vezes, parece que eles também não querem, não querem abraçar, assim, o professor, não querem aceitar, sabe, só porque tu diz que é uma professora nova, que não é daqui da escola, às vezes eles não querem aceitar. E isso prejudica a aprendizagem, né, por eles não quererem aceitar, não se entregam na atividade e não se abrem.

Em suas obras publicadas há mais de duas décadas Paulo Freire (1996) já argumentava a favor da indissociabilidade entre o cognitivo e o afetivo dentro do processo de construção do conhecimento, afirmando que “*o ato cognoscente e o amoroso estão entrelaçados dialeticamente, e não divididos de maneira maniqueísta*”. Para ele, o amor precisa fazer parte da prática pedagógica docente para poder criar esse vínculo com o estudante, fazendo com que o ensino-aprendizagem seja efetivo e significativo para ele, sendo que essa relação entre as duas dimensões – cognitiva e afetiva – proporciona um funcionamento do aspecto cognitivo de maneira mais proveitosa (SALOVEY; MAYER, 1990).

Assim, subentende-se que quando os aspectos emocional e sentimental estão envolvidos, o processo de construção de conhecimento se torna mais amplo, abrangendo não somente a parte conteudista, mas proporcionando a formação do aluno como pessoa (SILVA; ANDRADE NETA, 2017). Nesse contexto, Leite (2006) afirma que não pode haver fragmentação ou exclusão da afetividade do ensino-aprendizagem quando se visa uma formação efetiva e holística dos indivíduos em ambiente escolar. Apesar disso, as autoras Silva e Andrade Neta (2017) observam que, infelizmente, a cognição e a afetividade ainda hoje parecem ser dissociadas e estudadas de maneira isolada, e isso se torna mais evidente quando se analisa o contexto escolar.

Nesta pesquisa, alguns relatos pontuais acenam para a percepção de prejuízos causados pelos motivos apontados como impactantes no ensino, como os destes participantes:

A gente sabe que tem impacto, eu também já estive na direção de escola, e a gente via quando analisava os resultados que a troca frequente de professores, independente da razão, há a diferença no desenvolvimento da turma. (P01)

[...] E às vezes fica bem difícil, nós temos situações de professores, assim, turmas que chegou a passar 4 professores durante o ano, então mais complicado é essa vinda de um outro professor para assumir a turma, né, muitas vezes fica [...]E quando os alunos dessa turma chegaram no 6º ano, estavam sem embasamento, bem diferente da outra turma que teve aquele professor o ano inteiro sabe, aquele professor que acompanhou o ano inteiro. (P08)

Mesmo assim, Novaes (2010) indica que com as ausências cada vez mais frequentes dos professores, além da carência de profissionais para disciplinas específicas, o número de aulas não ministradas na educação básica vem crescendo de forma assustadora, particularmente no ensino fundamental. Corroborando, as autoras Dworak e Camargo (2017) apontam que, se o professor não está com sua saúde em boas condições, tende a ter episódios de desconforto (mental e/ou físico) no próprio ambiente de sala de aula, influenciando na necessidade de ausentar-se da escola. Logo, este afastamento prejudica a organização necessária para o trabalho pedagógico escolar e, também, o processo de ensino-aprendizagem dos alunos.

Os autores Spósito, Gimenes e Cortez (2014) consideram que o adoecimento docente acarreta diversos prejuízos econômicos além dos educacionais no ensino público brasileiro devido ao grande número de licenças médicas que repercutem no absenteísmo deste professor. Nesse contexto, quando se perguntou sobre o conhecimento e a compreensão dos mesmos acerca do impacto financeiro que estes afastamentos causam para o município, a grande maioria sinalizou estar ciente (91%) e apenas uma pessoa indicou desconhecer sobre o assunto (9%). Ainda, obteve-se alguns relatos interessantes sobre como funciona a sistemática de convocação de professores na rede, inclusive sobre os valores em questão, justificando de que forma ocorre a oneração dos cofres públicos, como o descrito a seguir:

[...] Cada professor que é necessário convocar gera um gasto além, porque tu tem o professor que está doente e que não pode deixar de receber, e tu tem um convocado, né, que também vai receber. E quando ele recebe, ele recebe dobrado né, e recebe correspondente à sua classe, às suas vantagens, aos seus triênios, sempre proporcional. Então tu vê, assim, que às vezes o professor que se ausentou é um professor da classe A, ele é um professor, vamos dizer, que não tenha triênios, ele recém entrou, o salário dele é R\$ 1.200,00 e pouco. Aí tu pega um convocado que é classe C, classe, D, já tem triênios, tem as vantagens da classe, e aí gera então um gasto maior do que o estimado porque superou os valores daquele professor ali, foi além, né. Aí o que que acontece, a prefeitura acaba ficando com a folha superfaturada. (P09)

De acordo com as informações levantadas nesta pesquisa, o processo de ausências sucessivas ou contínuas do professor suscitam a necessidade de novos

contratos temporários para suprir sua vaga. Sendo assim, Lima (2017) corrobora reiterando que dessa forma a administração pública acaba arcando com o pagamento de dois servidores: o docente adoecido, que está afastado, e seu substituto, recém-contratado. Ainda, segundo o autor, é assim que o impacto do absenteísmo atinge os cofres públicos, aumentando os gastos com a folha de pessoal dos municípios.

Através do exposto pelos participantes, é possível ter uma ideia desse impacto financeiro nas contas do município de Uruguaiana:

[...] E a gente sabe que há um bom tempo a rede municipal vem sofrendo com esse problema, sabe, de pagamento de salário, dos contratos, né... Porque é muita gente! Nas últimas reuniões que a gente teve na SEMED ali, eles falaram que era de 30 a 40% de afastamentos, imagina, do todo... Agora imagina tu ter que repor o salário para outras pessoas, né, no lugar dessas pessoas aí... Então é um valor muito alto, né. (P07)

Olha, pelo último estudo que a gente teve, é mais de R\$ 300.000,00 por mês o impacto. (P01)

Nota-se, através das falas dos gestores, que eles têm conhecimento de que o índice de absenteísmo na rede municipal é expressivo, comprometendo quase 50% a mais do valor a ser pago na folha de pessoal devido ao adoecimento docente. Sousa (2015) tenta justificar esse fato apontando que os docentes se ausentam mais do que outros profissionais da educação dos seus locais de trabalho por causa da necessidade do acompanhamento constante do aluno na realização de suas atividades da vida diária escolar.

CONCLUSÃO

Através deste estudo foi possível concluir que o adoecimento docente está presente na rede municipal do contexto estudado e os participantes estão, em sua maioria, cientes do panorama e dos principais motivos que fazem com que estes colegas se afastem da rotina da escola.

Os relatos obtidos através da percepção dos sujeitos da pesquisa evidenciam que o impacto do absenteísmo docente por motivos de saúde é sentido pelos gestores, tanto a nível de rede municipal quanto na própria escola, e o vínculo afetivo entre professor-aluno é o aspecto mais afetado pelo impacto do adoecimento e absenteísmo docente, juntamente com a descontinuidade do processo de ensino-aprendizagem, segundo os participantes.

Ainda, foi possível concluir que a duração do afastamento deste profissional docente é o fator primordial para definir quais ações e procedimentos organizacionais serão utilizados para suprir as lacunas de docentes adoecidos, sendo que os relatos coletados indicam a realização de procedimentos prioritariamente organizacionais e não pedagógicos para tal.

Além disso, percebe-se que o absenteísmo docente gera um ônus considerável aos cofres públicos, sabendo que há a necessidade de suprir a vaga do professor afastado com outro convocado, gerando gasto extra para a gestão municipal.

A partir desses resultados, julga-se necessário conhecer mais a fundo esta realidade para poder intervir sobre a problemática através de outras investigações. Além disso, espera-se que ao analisar os achados do estudo, os gestores possam refletir e propor estratégias de prevenção e diminuição das taxas referentes ao adoecimento e absenteísmo dos professores, melhorando a qualidade de vida e saúde destes profissionais para, também, refletir no ensino que é ofertado por eles à população.

REFERÊNCIAS

ALTOÉ, A. Políticas Institucionais e seus desdobramentos sobre o trabalho docente: absenteísmo e presenteísmo. 2010. 140f. Dissertação (mestrado) – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2010.

ALVES, V. O.; ABREY, S. E. A. O vínculo afetivo na relação professor-aluno e a aprendizagem. Revista Educação, Ciência e Inovação, v. 2, n. 2, 2017. Disponível em: <http://anais.unievangelica.edu.br/index.php/pedagogia/article/view/4479/2725>. Acesso em: 07/12/2020.

ANTUNES, S. M. P. S. N. Readaptação docente: trajetória profissional e identidade. 2014. 132 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2014.

ARAÚJO, T. M. et al. Estresse ocupacional e saúde: contribuições do Modelo Demanda-Controle. Ciência & Saúde Coletiva, v.8, n. 4, p. 991-1003, 2003.

ARAÚJO, T. M. et al. Saúde e trabalho docente: dando visibilidade aos processos de desgaste e adoecimento docente a partir da construção de uma rede de produção coletiva. Educ Ver, v. 37, p. 183-212, 2003.

ARAÚJO, J. P. Afastamento do trabalho: absenteísmo e presenteísmo em uma Instituição Federal de Ensino Superior. 2012. 122 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Saúde) - Universidade de Brasília, Brasília, 2012.

ASSUNÇÃO A. A.; OLIVEIRA D. O. Intensificação do trabalho e saúde dos Professores. *Educ. Soc.*, v. 30, n. 107, p. 349-372, 2009.

BAIÃO, L. P. M.; CUNHA, R. G. Doenças e/ou disfunções ocupacionais no meio docente: uma revisão de literatura. *Revista Formação@Docente*, v. 5, n. 1, 2013.

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2011.

BATISTA, J. B. V. et al. Transtornos mentais em professores universitários: estudo em um serviço de perícia médica. *Cuidado é Fundamental (Online)*, v. 8, n. 2, p. 4538-4548, 2016. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/5009>. Acesso em: 17/11/2020.

BICUDO-PEREIRA, I. M. T. et al. Escolas promotoras de saúde: onde está o trabalhador professor? *Saúde em Revista*, Piracicaba, v. 5, n. 11, p. 29-34, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394, 20 de dezembro de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccvll_03/LEIS/L9394.htm. Acesso em: 20/10/2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde; Secretaria de Atenção à Saúde. *Política Nacional de Promoção da Saúde*. 3ª ed. Brasília, MS: 2010. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_promocao_saude_3ed.pdf. Acesso em: 07/12/2020.

BRIGHENTE, M. F.; MESQUIDA, P. Paulo Freire: da denúncia da educação bancária ao anúncio de uma pedagogia libertadora. *Pró-Posições*, v. 27, n. 1, p.155-177, 2016.

CABRAL NETO, A.; SILVA, J. G. da. A construção histórica do paradigma da qualidade total no campo empresarial e a sua transplantação para o campo educacional. *Contexto e Educação*, v. 16, n. 62, p. 7-30, 2001.

CALIXTO, M. F. et al. Prevalência de sintomas osteomusculares e suas relações com o desempenho ocupacional entre professores do ensino médio público. *Cad. Ter. Ocup. UFSCar*, v. 23, n. 3, p. 533-542, 2015.

CARDOSO, A. C. M. Duración, flexibilidad e intendidad: disputas en torno al tiempo de trabajo. *El Cotidiano: Revista de La Realidad Mexicana Actual*, v. 182, n. 28, 2013.

CARDOSO, A. C. M. O trabalho como determinante do processo saúde-doença. *Tempo Social*, v. 27, n. 1, p. 73-93, 2015.

CARDOSO, A. C. M.; MORGADO, L. Trabalho e saúde do trabalhador no contexto atual: ensinamentos da Enquete Europeia sobre Condições de Trabalho. *Saúde Soc. São Paulo*, v.28, n.1, p.169-181, 2019.

CARLOTTO, M. S. *Síndrome de Burnout em professores: avaliação, fatores associados e intervenção*. Porto, Portugal: LivPsic, 2012.

CHIAVENATO, I. Comportamento organizacional: a dinâmica do sucesso das organizações. 3. ed. Barueri: Manole, 2014.

COSTA, R. A. Absenteísmo por doença em docentes do ensino fundamental. 2017. 80f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Mestrado Profissional em Gestão de Organização da Saúde da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto. Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2017.

COUTINHO, M. C. Sentidos do trabalho contemporâneo: as trajetórias identitárias como estratégia de investigação. Cadernos de Psicologia Social do Trabalho, v. 12, n. 2, p. 189-202, 2009.

CRUZ, M. G. PEREIRA JÚNIOR, A. Corpo, Mente e Emoções: Referenciais Teóricos da Psicossomática. Simbio-Logias, v. 4, p. 46-66, 2011.

DAL ROSSO, S. Mais trabalho: a intensificação do labor na sociedade contemporânea. São Paulo, Boitempo, 2008.

DIEHL, L.; MARIN, A. H. Adoecimento mental em professores brasileiros: revisão sistemática da literatura. Est Inter Psicol, Londrina, v. 7, n. 2, p. 64-85, 2016.

DWORAK, A. P.; CAMARGO, B. C. Mal-estar docente: um olhar das professoras e coordenadoras pedagógicas. Olhar de Professor, v. 20, n. 1, p. 109-121, 2017.

ESTEVE, J. M. Mudanças sociais e função docente. In: NOVOA, A. (org.). Profissão Professor. Portugal: Porto, 1999.

ESTRADA, A. A.; VIRIATO, E. O. A escola enquanto organização burocrática: A Gestão Escolar na perspectiva dos Diretores Escolares de Cascavel. Revista HISTEDBR On-line, número especial, p. 18-33, 2012.

EUGÊNIO, B.; SOUZAS, R.; DI LAURO, A. D. Trabalho e adoecimento do professor da educação básica no interior da Bahia. Laplage em Revista (Sorocaba), v. 3, n. 2, p. 179-194, 2017.

FANTINI, L. A.; FERREIRA, L. P.; TRENCHÉ, M. C. B. O bem-estar vocal na formação de professores. Distúrbios da Comunicação, São Paulo, v. 23, n. 2, p. 217-226, 2011.

FERNANDES, I. F. et al. Prevalência de sintomas de distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho autorreferido em estudantes e professores de Odontologia. Research, Society and Development, v. 10, n. 7, e51210716891, 2021.

FERREIRA, R. C. et al. Abordagem multifatorial do absenteísmo por doença em trabalhadores de enfermagem. Revista Saúde Pública, v. 46, n. 2, p. 259-68, 2012.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e terra, 1996.

GABANI, F. L. et al. Dor crônica que mais incomoda professores do ensino básico: diferenciais entre distintas regiões do corpo. Br J Pain, v. 1, n. 2, p. 151-157, 2018.

GENTILI, P. Neoliberalismo e educação: manual do usuário. In: SILVA, T. T.; GENTILI, P. (Orgs.). Escola S.A.: quem ganha e quem perde no mercado educacional do neoliberalismo. Brasília, DF: CNTE, 1996.

KIECKHOEFEL, J. C. As relações afetivas entre professor e aluno. Disponível em: http://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/5202_2668.pdf. Acesso em: 28/11/2020.

LEITE, S. A. S. (Org.). Afetividade e práticas pedagógicas. São Paulo: Casa do psicólogo, 2006.

LIMA, L. B. G. B. Absenteísmo no serviço público: fato gerador de impacto no limite financeiro de uma secretaria municipal de educação. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/handle/1/6028>. Acesso em: 08/12/2020.

MALTA, V. D.; REIS NETO, M. T.; LEITE, P. A. Os efeitos do absenteísmo docente no desempenhos discente: um estudo na Educação Básica pública. Educação Pública, v. 19, nº 11, 2019. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/19/11/os-efeitos-do-absenteismo-docente-no-desempenhos-discente-um-estudo-na-educacao-basica-publica>. Acesso em: 15/07/2020.

MORENO-JIMENEZ, B. et. al. A avaliação do *burnout* em professores - Comparação de instrumentos: cbp-r e mbi-ed. Psicologia em Estudo, Maringá, v. 7, n. 1, p. 11-19, 2002.

MOTTA, Fernando C. Prestes; BRESSER-PEREIRA, Luiz Carlos. Introdução à Organização Burocrática. 2ª ed. São Paulo: Thomson, 2004.

NOVAES, L. C. A formação des(continuada) dos professores temporários: provisoriedade e qualidade de ensino. Rev. Diálogo Educ., v. 10, n. 30, p. 247-265, 2010.

OLIVEIRA, D. A. A reestruturação do trabalho docente: precarização e flexibilização. Educação & Sociedade, v. 25, n. 89, p. 1127-1144, 2004.

OLIVEIRA, R. C. Impactos da Qualidade Total sobre os Profissionais de Educação. Disponível em: <http://www.anpad.org.br/admin/pdf/enanpad1999-rh-24.pdf>. Acesso em: 01/08/2021.

Estudos da Saúde do Trabalhador (CESAT). Revista Baiana de Saúde Pública, v. 28, n. 1, p. 33-49, 2004.

RICHARDSON, R. J. Pesquisa social: métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 1999.

ROCHA, R. E. R. et al. Musculoskeletal symptoms and stress do not alter the quality of life of basic education teachers. Fisioter Pesqui, v. 24, n. 3, p. 259-266, 2017.

SACHUK, M. I.; ARAÚJO, R. R. Os sentidos do trabalho e suas implicações na formação dos indivíduos inseridos nas organizações contemporâneas. Revista de Gestão USP, v. 14, n. 1, p. 53-66, 2007.

SALOVEY, P.; MAYER, J. Emotional intelligence: Imagination, cognition and personality, 1990.

SELIGMANN-SILVA, E. Trabalho e desgaste mental: o direito de ser dono de si mesmo. São Paulo, Cortez, 2011.

SILVA, R. A. O.; GUILLO, L. A. Trabalho docente e a saúde: um estudo com professores da Educação Básica do sudoeste goiano. Itinerarius Reflectionis, v. 11, n. 2, 2015.

SILVA, F. F.; ANDRADE NETA, N. F. Afetividade e ensino-aprendizagem: influência favorável na relação professor-aluno-objeto de conhecimento. Especiaria - Cadernos de Ciências Humanas, v. 17, n. 31, p. 31-49, 2017.

SIQUEIRA, M. J. T.; FERREIRA, E. S. Saúde das professoras das séries iniciais; o que o gênero tem a ver com isso? Psicologia: Ciência e Profissão, Brasília, v. 23, n. 3, p. 76-83, 2003.

SOUSA, C. C. Projeto ERA - Educação para Redução do Absenteísmo. Revista Acadêmica Online, 2015. Disponível em: <http://files.revista-academica-online.webnode.com/200000493-473f4473f7/EDUCA%C3%87%C3%83O%20PARA%20REDU%C3%87%C3%83O%20DO%20ABSENTE%C3%8DSMO%20-%20PROJETO%20ERA.pdf>. Acesso em: 09/12/2020.

SOUZA, A.; LEITE, Y. U. F. Reflexões relacionadas ao trabalho do professor nas escolas públicas e o absenteísmo. Colloquium Humanarum, v. 15, n. 1, p. 119-129, 2018.

SPÓSITO, L. S.; GIMENES, R. M. T.; CORTEZ, L. E. R. Saúde e absenteísmo docente: uma breve revisão de literatura. Revista Eletrônica Gestão & Saúde, v. 5, n. 3, p. 2096- 2114, 2014.

VILLA-FORTE, A. Interação mente-corpo. Manual MSD (online). Disponível em: <https://www.msmanuals.com/pt/casa/fundamentos/o-corpo-humano/intera%C3%A7%C3%B5es-mente-corpo>. Acesso em: 20/07/2021.

6 DISCUSSÃO

Após a análise criteriosa dos resultados de ambos os Manuscritos, é importante ressaltar que eles se tornam complementares à medida que o que foi elucidado por meio da análise dos dados quantitativos da pesquisa documental inicial sobre os adoecimentos e o absenteísmo docente converge com as percepções e indicações qualitativas realizadas pelos gestores, coordenadores escolares e SEMED através das entrevistas apuradas.

O Manuscrito 1, no qual buscou-se analisar as principais causas de afastamentos dos professores da rede municipal de ensino, revelou que muitos atestados médicos são apresentados anualmente como justificativa para suas ausências. Inclusive, no período estudado, foram computadas 1.776 entregas de atestados às Secretarias responsáveis, sendo esse um dado considerado preocupante. Ademais, tendo em mente que o total de professores do Ensino Fundamental da rede municipal é de 582 profissionais (segundo dados atualizados fornecidos pela própria SEMED), a análise de dados verificou que 92% deles entregaram ao menos um atestado às Secretarias no período de julho de 2018 a julho de 2019. Essa prevalência é superior à apontada em estudos realizados em outras localidades do Brasil, indicando que a saúde dos professores do contexto analisado precisa de um olhar atento. Nesse sentido, o estudo de Neves (1999), com docentes da rede municipal da cidade de João Pessoa, evidenciou que foram computadas 395 licenças médicas por professores, o que foi considerado como uma porcentagem alta de adoecimento. Já no estudo de Gasparini, Barreto e Assunção (2005), buscando traçar um perfil dos afastamentos docentes devido a motivos de saúde, observou que 84,2% dos servidores afastados tinham a função de professor.

Sendo assim, é possível observar que poucos foram os professores que não precisaram se ausentar por motivos de saúde no intervalo de tempo estudado. Dando importância a tal informação entende-se que existe um número expressivo de profissionais adoecidos e precisando se afastar frequentemente de suas atividades laborais escolares entre os professores que lecionam na rede municipal de educação, como evidenciado nos resultados de ambos os estudos.

O Manuscrito 1 também traz à luz o resultado de que as maiores porcentagens de afecções à saúde docente encontradas no banco de dados sobre os atestados foram os CIDs variados, seguidos por causas diversas, acompanhamento familiar e

saúde musculoesquelética, respectivamente. Dentro desse resultado, considera-se que os CIDs variados e causas diversas são duas categorias que contém uma ampla gama de problemas de saúde e consultas a especialistas diversos, que estão diluídos dentro dessa porcentagem total. Através das análises, percebeu-se que nenhuma das doenças que integram tais categorias possuem porcentagem expressiva sozinhas e, dessa forma, declarou-se a categoria de problemas relativos à saúde musculoesquelética dos docentes como a que obteve maior percentual dentre os diversos motivos de adoecimento. Além disso, a categoria de acompanhamento familiar também foi desconsiderada para tal, levando em consideração que representa ocasiões nas quais os adoecidos eram membros de sua família, e não o professor em si.

O adoecimento devido a afecções musculoesqueléticas é indicado na literatura como uma das principais causas de afastamento de professores, e muito se discute no tocante à ergonomia, condições e organização do trabalho docente e as próprias demandas e atividades escolares como fatores que contribuem de forma negativa à saúde osteomuscular docente (CARDOSO et al., 2009; BRANCO et al., 2011; BAIÃO; CUNHA, 2013; CALIXTO et al., 2015; CEBALLOS; SANTOS, 2015). Em outros estudos o mesmo motivo de adoecimento figura entre as três principais causas, como o de Gasparini, Barreto e Assunção (2005), no qual as doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo ficara em terceiro lugar entre as mais frequentes no público docente, com a porcentagem de 11%. Da mesma forma, na investigação de Neves (1999) figurou como o segundo motivo mais frequente de adoecimento e afastamento docente com porcentagem similar à anteriormente citada, de 11,5%.

Nesse contexto, o Manuscrito 2 explora a dimensão mais qualitativa da pesquisa, debruçando-se sobre a percepção das Equipes Diretivas, Coordenadores Pedagógicos escolares e Coordenadores Pedagógicos e Administrativos da SEMED sobre as implicações dos afastamentos dos professores devido à problemas de saúde no ensino. Os relatos deles foram importantíssimos no sentido de compreender melhor diversas questões que foram surgindo através da análise dos dados quantitativos da pesquisa.

Esclareceu-se no estudo que a gestão, em todos os seus segmentos pesquisados, está ciente sobre as principais afecções que atormentam e ausentam os professores. É possível chegar a esta conclusão porque os índices indicados pelos mesmos através de seus conhecimentos vão ao encontro dos resultados obtidos pelas

estatísticas averiguadas no outro artigo, o que mostra que o cenário não é desconhecido aos gestores. Eles indicaram conhecer que problemas relacionados a saúde musculoesquelética e saúde mental são os motivos mais frequentes de adoecimento docente, e sabem que essas doenças acabam por aumentar os índices de absenteísmo dos seus colegas professores. Na pesquisa de Schuster (2016), os professores também indicaram conhecer a realidade do adoecimento através de suas experiências e de relatos de seus próprios colegas, da mesma forma que nessa pesquisa, através da proximidade entre eles, diálogos e partilhas de sofrimentos e dificuldades nos corredores das escolas, durante sua rotina docente.

As alternativas de gestão de pessoas enquanto secretaria e escola foram bem definidas pelas falas de quase todos os participantes, indicando as incumbências de cada segmento da rede frente ao absenteísmo e ao adoecimento dos docentes. Além disso, a maioria dos entrevistados deu detalhes de como funciona o processo de contestação de novos professores para suprir as vagas daqueles adoecidos e em licenças mais longas, bem como os arranjos dentro das escolas que são feitos com professores substitutos ou períodos realocados no horário escolar.

Outro ponto que foi bem esmiuçado nas explicações e promoveu a concordância entre os entrevistados foi o aceno positivo à existência do impacto do absenteísmo e do adoecimento dos professores no ensino e na vida escolar dos estudantes, sugerindo que a falta do vínculo afetivo interfere negativamente no ensino, resultando na quebra do processo de ensino-aprendizagem dos estudantes. Nesse sentido, Pereira et al. (2018) confirmam que as ausências dos professores causam desalento e desmotivação nos alunos, o que acaba por ocasionar a perda da continuidade habitual do processo de ensino-aprendizagem escolar. Além disso, os autores também indicam que, considerando as frequentes trocas ou substituições de professores, também há prejuízo na criação de vínculos afetivos, bem como na continuidade do conteúdo desenvolvido.

Além disso, surgiram relatos interessantíssimos sobre situações reais que foram encaradas por eles mesmos, que aconteceram em suas escolas, ou que eles tenham conhecimento através da interação com outros colegas, outras escolas e outros setores, tanto em relação ao ensino-aprendizagem quanto ao impacto financeiro que provém do fenômeno do absenteísmo docente, inclusive indicando valores. Sobre essa questão, sabe-se que ele gera um comprometimento extra do erário público, uma vez que gera gastos através do pagamento dos salários e direitos

dos professores afastados e dos que são contratados para lecionar em seu lugar (FERREIRA et al., 2012).

Aliás, muito se fala sobre a questão do gasto de dinheiro necessário para suprir as ausências dos professores que adoecem, mas pouco se discute e menos ainda se executa sobre a aplicação de dinheiro em políticas públicas que valorizem o profissional docente, repercutindo em sua saúde, qualidade de vida e bem-estar. Em consonância, Spivakoski (2008) indica que urge “[...] a necessidade da criação de leis que realmente amparem o trabalhador da educação (sem brechas), e fazer valer as que já existem (aplicando-as) e acima de tudo.” Ainda, a autora assinala que a possível modificação do panorama visto e revisto na literatura através dos inúmeros estudos debruçados sobre a temática do adoecimento e absenteísmo de professores carece de sensibilidade da parte dos governantes, necessitando de um olhar especial deles sobre a questão para propiciar um espaço mais favorável ao trabalho, resultando no sucesso do processo de ensino-aprendizagem escolar e evitando que haja cada vez mais docentes em quadros graves de mal-estar e adoecimento.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

7.1 Conclusão

A presente pesquisa forneceu um panorama acerca da realidade sobre o adoecimento e absenteísmo docente na rede municipal de ensino de Uruguaiana-RS, conhecendo as principais causas de adoecimento que afetam sua saúde e fatores associados, bem como compreender o impacto dos afastamentos sobre o ensino e a gestão, e quais as adaptações feitas pelas equipes gestoras frente a essa questão.

Sendo assim, conclui-se que o adoecimento docente está presente na rede municipal do contexto estudado, sendo que os problemas relacionados à saúde musculoesquelética emergiram na análise de dados como a principal causa de afastamento dos docentes, associados a faixa etária, tempo de trabalho na rede municipal, os dias de atestado e o período do ano no qual os docentes fizeram a entrega do atestado.

Ainda, segundo os relatos dos gestores e coordenadores incluídos na pesquisa, é possível concluir que é perceptível o impacto do adoecimento e absenteísmo docente por motivos de saúde nas escolas e na Secretaria de Educação, tanto em relação à organização de pessoal, quanto pedagógica e financeiramente. Nas entrevistas, o vínculo afetivo entre professor-aluno e a descontinuidade do processo de ensino-aprendizagem foram apontados como os principais prejuízos advindos dessas ausências docentes.

À vista disso, julga-se necessário conhecer mais a fundo a realidade para poder intervir sobre a problemática através de outras investigações e, analisando os achados dos estudos, os gestores podem pensar e propor estratégias de prevenção e diminuição das taxas referentes ao adoecimento e absenteísmo, melhorando a qualidade de vida e saúde dos profissionais docentes para, também, refletir no ensino ofertado por eles.

7.2 Perspectivas

Ante os achados de extrema relevância deste estudo, vislumbra-se prosseguir na formação acadêmica a nível de Doutorado, tendo como base os resultados que

advém da presente pesquisa, dando prosseguimento às etapas subsequentes do projeto proposto anteriormente, as quais infelizmente ficaram inviáveis para o mestrado devido a pandemia de Covid-19.

Pretende-se investigar mais a fundo acerca da saúde dos professores da rede municipal de educação de Uruguaiana-RS, visando traçar um perfil dos docentes e suas características físicas, pessoais e profissionais, a fim de identificar fatores e hábitos diários que interferem na sua saúde, tanto de forma positiva quanto negativa, bem como na sua prática pedagógica e no processo de ensino-aprendizagem escolar.

Além disso, pretende-se propor ações, através de intervenções teórico-práticas de Educação e Saúde referente à autocuidados que o professor deve adotar para com sua saúde, promover sua reflexão crítica acerca dos indicadores relacionados ao seu adoecimento, melhorando e/ou modificando sua prática.

8 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABONIZIO, G. Precarização do trabalho docente: apontamentos a partir de uma análise bibliográfica. **Lenpes-pibid de Ciências Sociais - Uel**, v. 1, n. 1, p.1-28, 2012.

ALVES, A. M.; RODRIGUES, N. F. R. R. Determinantes sociais e econômicos da Saúde Mental. **Rev. Port. Sau. Pub.**, v. 28, n. 2, p. 127-131, 2010.

ALVES, M.; GODOY, S.; SANTANA, D. Motivos de licenças médicas em um hospital de urgência-emergência. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 59, n. 2, p. 195-200, 2006.

ALVES, M. S. M. et al. Saúde Física e Mental dos professores: Uma investigação nas Escolas Públicas Estaduais de Pernambuco –Brasil. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v.7, n.3, p. 28150-28165, mar/2021.

ANDRADE, C. A.; MAUERVERCK, W. S. Sedentarismo e docência: uma análise de professores do ensino superior. **Revista Científica Eletrônica de Ciências Sociais Aplicadas EDUVALE/Jaciara-MT**, p. 41-45, 2020.

ANDRADE, M. E.; SANTIAGO, D. P.; DOSEA, G. S. **Auxílio-doença acidentário de professores da educação básica brasileira (2007-2013)**. Disponível em: <https://eventos.set.edu.br/index.php/enfope/article/view/2110>. Acesso em: 1º/10/2019.

ANDRADE, P. S.; CARDOSO, T. A. O Prazer e dor na docência: revisão bibliográfica sobre a Síndrome de Burnout. **Saúde e Sociedade**, v. 21, n. 1, p. 129-140, 2012.

ANTUNES, S. M. P. S. N. **Readaptação docente: trajetória profissional e identidade**. 134f. 2014. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2014.

ARAÚJO, T. M. et al. Condições de trabalho e saúde dos professores da rede particular de ensino: Salvador-Bahia. Salvador: **Sindicato dos Professores do Estado da Bahia**, 1998.

ARAÚJO, T. M. et al. Estresse ocupacional e saúde: contribuições do Modelo Demanda-Controle. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.8, n. 4, p. 991-1003, 2003.

ARAÚJO, T. M. et al. Mal-estar docente: avaliação de condições de trabalho e saúde em uma instituição de ensino superior. **Revista baiana de saúde pública**, v.29 n.1, p.6-21 jan./jun, 2005.

ARAÚJO, T. M. et al. Diferenciais de gênero no trabalho docente e repercussões sobre a saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, V. 11, n. 4, p. 1117-1129, 2006.

ARAÚJO, T. M.; CARBALHO, F. M. Condições de trabalho docente e saúde na Bahia: estudos epidemiológicos. **Educação e Sociedade**, v. 30, n. 107, p. 427-449, maio/ago, 2009.

ARAÚJO, T. M.; PINHO, P. S.; MASSON, M. L. V. Trabalho e saúde de professoras e professores no Brasil: reflexões sobre trajetórias das investigações, avanços e desafios. **Cad. Saúde Pública**, v. 35, n. 1, p. 1-14, 2019.

ARVIDSSON, I. et al. Cross-sectional associations between occupational factors and musculoskeletal pain in women teachers, nurses and sonographers. **BMC Musculoskeletal Disorders**, v.17, p.35-50, 2016.

BAIÃO, L. P. M.; CUNHA, R. G. Doenças e/ou disfunções ocupacionais no meio docente: uma revisão de literatura. **Revista Formação@Docente**, v. 5, n. 1, jan/jun, 2013.

BALL, S. et al. A constituição da subjetividade docente no Brasil: um contexto global. **Educação em Questão**, Natal, v. 46, n. 32, p. 9-36, 2013.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições, v. 70, 1977.

BEZERRA, G. M. R.; FÉLIX, K. D. Os benefícios da ginástica laboral para prevenção de dores osteomusculares em professores da escola Gesner Teixeira/Gama-DF. **Revista Saúde da Fiaciplac**, v.2, n.1, 2015.

BRANCO, J. C. et al. Prevalência de sintomas osteomusculares em professores de escolas públicas e privadas do ensino fundamental. **Fisioter Mov.**, v. 24, n. 2, p. 307-314, 2011.

BRASIL. MINISTÉRIO DA PREVIDÊNCIA SOCIAL (MPS). **1º boletim quadrimestral sobre benefícios por incapacidade**. Brasília, DF, 2014. Disponível em: <http://sa.previdencia.gov.br/site/2017/04/1%C2%BA-boletimquadrimestral.pdf>. Acesso em: 06/07/2020.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE (MS). Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Situação de Saúde. **Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) no Brasil 2011-2022**. Brasília: Ministério da Saúde; 2011.

BRIGGS, A.M. et al. Reducing the global burden of musculoskeletal conditions. **Bull World Health Organ**, v.96, p.366–368, 2018.

CALIXTO, M. F. et al. Prevalência de sintomas osteomusculares e suas relações com o desempenho ocupacional entre professores do ensino médio público. **Cad. Ter. Ocup. UFSCar**, São Carlos, v. 23, n. 3, p. 533-542, 2015.

CAMPAGNONE, L. Z. **Aproximações entre a Psicoterapia e a loga**. 2013. 79f. Dissertação (Mestrado – Psicologia Clínica). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, 2013. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/15315>. Acesso em: 20/07/2021.

CANTOS, G. A.; SILVA, M. R.; NUNES, S. R. L. Estresse e seu Reflexo na Saúde do Professor. **Saúde ver.**, v. 7, n. 15, p. 15-20, 2005. Disponível em: <http://www.unimep.br/phpg/editora/revistaspdf/saude15art02.pdf>. Acesso em: 02/07/2021.

CARDOSO, J. P. et al. Prevalência de dor musculoesquelética em professores. **Rev Bras Epidemiol**, v.12, n.4, p.604-14, 2009.

CARDOSO, J. S.; NUNES, C. P.; MOURA, J. S. Adoecimento docente: uma breve análise da saúde de professores do município de Medeiros Neto/BA. **Revista Teias**, v. 20, n. 57, p. 125-140, 2019.

CARMO, F. G. dos S. **Prováveis causas em que a família influencia na indisciplina escolar.** Disponível em: <https://monografias.brasilecola.uol.com.br/educacao/provaveis-causas-que-familia-influencia-na-indisciplina-escolar.htm> . Acesso em: 08/11/2019.

CEBALLOS, A. G.; SANTOS, G. B. Factors associated with musculoskeletal pain among teachers: sociodemographics aspects, general health and well-being at work. **Rev Bras Epidemiol**, v.18, n.3, p.702-715, 2015.

CHIAVENATO, I. **Gestão de Pessoas. O novo papel dos recursos humanos nas organizações.** 3 ed. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

CODO, W. **Educação: carinho e trabalho.** Rio de Janeiro: Vozes, 1999.

CORTEZ, P. A. et al. A saúde docente no trabalho: apontamentos a partir da literatura recente. **Cad. Saúde Colet.**, v. 25, n.1, p. 113-122, 2017.

CURY, A. **A fascinante construção do Eu: como desenvolver uma mente saudável em uma sociedade estressante.** 2. ed., Ed. Planeta, 2014. Disponível em: <http://eceprab.com/blog/wp-content/uploads/2015/07/A-Fascinante-Construcao-do-Eu-Augusto-Cury.pdf> . Acesso em: 1º/11/2019.

DALVI, A.P. Avaliação da qualidade de vida do profissional docente. **InterSciencePlaceJunior**, n. 1, p. 01-08, 2010.

DELCOR, N. S. et al. Condições de trabalho e Saúde dos professores da rede particular de ensino de Vitória da Conquista, Bahia, Brasil. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 1, p. 187-196, jan-fev, 2004.

DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICAS E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS (DIEESE). **Anuário da Saúde do Trabalhador.** São Paulo, 2016.

DIEHL, L.; MARIN, A. H. Adoecimento mental em professores brasileiros: revisão sistemática da literatura. **Est Inter Psicol**, Londrina, v. 7, n. 2, p. 64-85, 2016.

DO VALE, P. C. S.; AGUILLERA, F. Estresse dos professores de ensino fundamental em escolas públicas: Uma revisão de literatura. **Revista Psicologia, Diversidade e Saúde**, v. 5, n. 1, p. 86-94, 2016.

EHSANI, F. et al. Neck pain in Iranian school teachers: Prevalence and risk factors. **Journal of Bodywork & Movement Therapies**, v. 22, p. 64-68, 2018.

EISERMANN, J. I. et al. Condições de trabalho e suas influências para a saúde do docente atuante nas escolas de ensino médio da 17ª CRE/RS. **Revista de Ciência e Inovação**, v. 1, n. 2, 2016.

ELIAS, H. E.; DOWNING, R.; MWANGI, A. Low back pain among primary school teachers in Rural Kenya: Prevalence and contributing factors. **Afr J Prm Health Care Fam Med**, v.11, n. 1, 2019.

EMSLEY, R.; EMSLEY, L.; SEEDAT, S. Occupational disability on psychiatric grounds in South African school-teachers. **African Journal of Psychiatry**, v. 12, p. 223-226, 2009.

FERNANDES, I. F. et al. Prevalência de sintomas de distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho autorreferido em estudantes e professores de Odontologia. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 7, e51210716891, 2021.

FERRACIU, C. C. S. **Distúrbio de voz relacionado ao trabalho e estratégias de enfrentamento em professoras da rede pública estadual de Alagoas**. 2013. 153 f. Tese (Doutorado)- Saúde Pública, Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca-ENSP, Fundação Oswaldo Cruz-FIOCRUZ, Rio de Janeiro, 2013.

FERREIRA, J. B. et al. Sintomas osteomusculares em professores: uma revisão de literatura. **InterScientia**, v. 3, n. 1, p. 147-162.

FERREIRA, R. C. et al. Abordagem multifatorial do absenteísmo por doença em trabalhadores de enfermagem. **Revista Saúde Pública**, v. 46, nº 2, p. 259-68, 2012.

FONTANA R. T.; PINHEIRO, D. A. Condições de saúde auto-referidas de professores de uma universidade. **Rev Gaúcha Enferm**, v. 31, n. 2, p. 270-276, 2010.

GARRIDO, M. P. **Análisis comparativo**. In: **Condiciones de trabajo y salud docente**. Oficina Regional de Educación de La UNESCO para América Latina y Caribe. OREALC/UNESCO, 2005.

GASPARINI, S. M; BARRETO, S. M; ASSUNÇÃO, A. A. O professor, as condições de trabalho e os efeitos sobre sua saúde. **Educação e Pesquisa**, v. 31, n. 2, p.189-199, maio/ago. 2005.

GABANI, F. L. et al. The most uncomfortable chronic pain in primary school teachers: differential between different body regions. **Br J Pain**. São Paulo, v. 1, n. 2, p. 151-157, 2018.

GENTILI, P. (Org.). **Pedagogia da Exclusão: o neoliberalismo e a crise da escola pública**. Petrópolis, RJ, Vozes, 1995.

GIANNINI, S. P. P. **Distúrbio da voz relacionado ao trabalho docente: um estudo de caso controle**. 2010, 129 f. Tese (Doutorado) - Pós-graduação em Saúde Pública, Universidade de São Paulo, Faculdade de Saúde Pública, São Paulo, 2010.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas da pesquisa social**. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2019.

GOMES, A. R. et al. Problemas e desafios no exercício da actividade docente: um estudo sobre o stresse, burnout, saúde física e satisfação profissional em professores do 3º. Ciclo e ensino secundário. **Revista Portuguesa de Educação**, v. 19, n. 1, p. 67-93, 2006.

GUTHOLD, R. et al. Worldwide trends in insuficiente physical activity from 2001 to 2016: a pooled analysis of 358 populationbased surveys with 1.9 million participants. **Lancet Global Health**, v. 6, p. 1077–1086, 2018.

HAEFFNER, R. et al. Absenteísmo por distúrbios musculoesqueléticos em trabalhadores do Brasil: milhares de dias de trabalho perdidos. **Rev Bras Epidemiol**, v. 21, 2018.

HÄMMIG, O.; BAUER, G. F. Work, work–life conflict and health in an industrial work environment. **Occupational Medicine**, v. 64, p. 34-38, 2014.

JESUS, C. S.; CARVALHO, F. M.; ARAÚJO, T. M. Demanda Psicológica no Trabalho e Dor Musculoesquelética em Professoras. **Psicologia, Saúde & Doenças**, v.17, n.3, p.575-586, 2016.

JORGE, A. L. Motivos que levam os trabalhadores de enfermagem ao absenteísmo. **Acta Paul. Enfermagem**, São Paulo, v. 8, nº 1, p. 39-46, jan./abr. 1995.

KENDALL, F. et al. **Músculos: provas e funções com postura e dor**. 5ª ed. São Paulo: Manole, 2007.

KRAATZ, S. et al. The incremental effect of psychosocial workplace factors on the development of neck and shoulder disorders: a systematic review of longitudinal studies. **Int Arch Occup Environ Health**, v. 86, p.375–395, 2013.

KREITMAIER, F. B.; ROSA, J. S. da R. Absenteísmo-doença: um estudo de caso em uma empresa do segmento alimentício da Região Serrana do Rio Grande do Sul. **RASM**, Alvorada, ano 1, nº 1, p. 29-43, jul./dez., 2011. Disponível em: <http://www.saomarcos.com.br/ojs>. Acesso em: 22/10/2019.

LANDINI, S. R. Professor, trabalho e saúde: as políticas educacionais, a materialidade histórica e as consequências para a saúde do trabalhador-professor. **Colloquium Humanarum**, v. 4, n. 1, p. 08- 21, 2007.

LAPO, F. R.; BUENO, B. O. O abandono do magistério: vínculos e rupturas com o trabalho docente. **Psicologia USP**, v. 13, n. 2, p. 243-276, 2002.

LAURELL, A.C.; NORIEGA, M. **Processo de produção em saúde: trabalho e desgaste operário**. São Paulo: HUCITEC; 1989.

MACIEL, R. H. et al. Afastamentos por transtornos mentais entre professores da rede pública do Estado do Ceará. **O Público e o Privado**, v. 19, p. 167-178, 2012.

MAGNAGO, T. S. B. S. et al. Condições de trabalho, características sociodemográficas e distúrbios musculoesqueléticos em trabalhadores de Enfermagem. **Acta Paul Enferm.**, n. 23, v. 2, p. 187-193, 2010.

MALTA, V. D.; REIS NETO, M. T.; LEITE, P. A. Os efeitos do absenteísmo docente no desempenho discente: um estudo na educação básica pública. **Educação Pública**, v. 19, n. 11, 2019. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/19/11/os-efeitos-do-absenteismo-docente-no-desempenho-discente-um-estudo-na-educacao-basica-publica> . Acesso em: 1º/10/2019.

MARTINEZ, D. **Estudos do trabalho docente**. Em D.A. Oliveira (Org.). Reformas educacionais na América Latina e os trabalhadores docentes. Belo Horizonte: Autêntica.

MEIRA, T. R. et al. Percepções de professores sobre trabalho docente e repercussão sobre sua saúde. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v.27, n.2, p. 276-282, 2014.

MINAYO-GOMEZ, C. M. Produção de conhecimento e intersetorialidade em prol das condições de vida e de saúde dos trabalhadores do setor sucroalcooleiro. **Cien Saude Colet**, v.16, n.8, p.3361-3368, 2011.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador. **Dor relacionada ao trabalho: lesões por esforços repetitivos (LER) e distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho (DORT)**. Brasília, DF: 2012.

MOREIRA, D. Z.; RODRIGUES, M. B. Saúde mental e trabalho docente. **Estudos de Psicologia**, v. 23, n. 3, 236-247, 2018.

MOREIRA, S. G.; SANTINO, T. A.; TOMAZ, A. F. Qualidade de Vida de Professores do Ensino Fundamental de uma Escola da Rede Pública. **Cienc Trab**, v.19, n.58, p.20-25, 2017.

NEVES, M. Y. R. **Trabalho docente e saúde mental: a dor e a delícia de ser (tornar-se) professora**. 1999. 277f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 1999.

NG, Y. M.; VOO, P.; MAAKIP, I. Psychosocial factors, depression, and musculoskeletal disorders among teachers. **BMC Public Health**, v. 19, p. 234-244, 2019.

OLIVEIRA, A. A.; CULIMUA, A. S.; CARMINATI, C. J. O absenteísmo escolar dos/as professores/as nas escolas primárias da província da Zambézia em Moçambique (2015-2016): uma análise das suas implicações. **Rev. Ed. Popular**, Uberlândia, v. 19, n. 1, p. 144-159, 2020.

PAPARELLI, R.; SATO, L.; OLIVEIRA, F. A Saúde Mental relacionada ao trabalho e os desafios aos profissionais da saúde. **Rev. Bras. Saúde Ocup.**, v. 36, n. 123, p. 118-127, 2011.

PEREIRA, E. F. et al. Associação entre o perfil de ambiente e condições de trabalho com a percepção de saúde e qualidade de vida em professores de educação básica. **Cadernos de Saúde Coletiva**, v. 22, n. 2, p. 113-119, 2014.

PORTO, L. A. et al. Associação entre distúrbios psíquicos e aspectos psicossociais do trabalho de professores. **Rev Saúde Pública**, v. 40, n. 5, p. 818-826, 2006.

PARRA, M. As condições de trabalho e saúde no trabalho docente. **Revista Prelac - Unesco**, nº 1, 2005.

PEREIRA, A. F. **Absenteísmo Docente: Fatores Associados e Política de Responsabilização Escolar do Rio de Janeiro**. 2016. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso para obtenção do grau Licenciatura em Pedagogia). Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016.

PINHEIRO, F.A.; TRÓCCOLI, B.T.; CARVALHO, C. V. Validação do Questionário Nórdico de sintomas osteomusculares como medida de morbidade. **Rev Saúde Pública**, v.36, n.3, p.307-312, 2002.

QUITON, R.L.; GREENSPAN, J.D. Sex differences in endogenous pain modulation by distracting and painful conditioning stimulation. **Pain**, n. 132, v. 1, p. 134–149, 2007.

REIS, E. J. F. B. et al. Docência e exaustão emocional. **Educação & Sociedade**, v. 25, n. 94, p. 229-253, 2006.

RIBEIRO, D.C. et al. Dose–response relationship between work-related cumulative postural exposure and low back pain: a systematic review. **Ann Occup Hyg**, v.56, p.684–696, 2012.

RODRIGUES, C. S. et al. Absenteísmo-doença segundo auto relato de servidores públicos municipais em Belo Horizonte. **Rev Bras Est Pop.**, n. 30, p. 135-154, 2013.

SANTOS, K. et al. Sickness-absenteeism, job demand-control model, and social support: a case-control study nested in a cohort of hospital workers, Santa Catarina, Brazil. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 14, p. 609-619, 2011.

SANTOS, M. N.; MARQUES, A. C; NUNES, I. J. Condições de saúde e trabalho de professores no ensino básico no Brasil: uma revisão. **EFDeportes.com, Revista Digital**. Buenos Aires, Ano 15, Nº 166, Março de 2012. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd166/condicoes-de-saude-e-trabalho-de-professores.htm#:~:text=Condi%C3%A7%C3%B5es%20de%20sa%C3%BAde%20e%20trabalho,b%C3%A1sico%20no%20Brasil%3A%20uma%20revis%C3%A3o&text=A%20rela%C3%A7%C3%A3o%20entre%20trabalho%20e,sa%C3%BAde%20e%20trabalho%20de%20professores>. Acesso em: 06/07/2021.

SAVIANI, D. Sobre a natureza e especificidade da educação. **Geminal: Marxismo e Educação em Debate**, Salvador, v. 7, n. 1, p. 286-293, 2015.

SCHRAMM, J. M. A. et al. Transição epidemiológica e o estudo de carga de doença no Brasil. **Cienc Saúde Coletiva**, v. 9, n. 4, p. 897-908, 2004.

SCHUSTER, M. **Corpo e adoecimento na percepção docente**. 2016. 107 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação, Área de concentração: Sociedade, Estado e Educação, Linha de Pesquisa: Formação de professores e processos de ensino e de aprendizagem, Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, Cascavel, 2016.

SILVA, E. B. Análise funcional com enfoque físico de membros superiores em professores com síndrome dolorosa. **Cad. Ter. Ocup. UFSCar**, São Carlos, v. 23, n. 4, p. 757-764, 2015.

SILVA, F. C.; SIMONETTO, K. C. C. Análise de produções científicas sobre a saúde mental do professor na educação. **R. Eletr. Cient. Inov. Tecnol**, Medianeira, v.8 n.17 2017.

SILVA, J. F. et al. Osteomuscular symptoms related to work: implications for nursing. **Research, Society and Development**, 9, e356997237, 2020.

SILVA, K. N.; SILVA E DUTRA, F. C. Psychosocial job factors and chronic pain: analysis in two municipal schools in Serrana/SP. **Rev Dor**, v.17, n.3, p.164-70, 2016.

SILVA, L. A. et al. Riscos Ocupacionais e Adoecimentos Entre Professores da Rede Municipal de Ensino. **Journal Health NPEPS**, v.1, n. 2, p.178-196, 2016.

SILVA, M. M.; CAVEIÃO, C. Análise dos afastamentos de saúde dos trabalhadores de ensino de Divinópolis–MG. **Revista Saúde e Desenvolvimento**, v. 10, n. 5, p. 138-156, 2016.

SILVA, R. A. O.; GUILLO, L. A. Trabalho docente e saúde: um estudo com professores da educação básica do sudoeste goiano. Trabalho docente e a saúde: um estudo com professores da Educação Básica do sudoeste goiano. **Itinerarius Reflectionis**, v. 11, n. 2, 2015.

SILVANY NETO, A. M. et al. Condições de trabalho e saúde de professores da rede particular de ensino de Salvador, Bahia. **Rev Baiana Saúde Pública**, v. 24, p. 42-46, 2000.

SILVÉRIO, K. C. et al. Ações em saúde vocal: proposta de melhoria do perfil vocal de professores. **Pró-Fono Revista de Atualização Científica**, v.20, n.3, p.177-182, 2008.

SILVESTRE, B. M.; AMARAL, S. C. F. O lazer dos professores da rede estadual paulista: uma investigação comparativa entre os gêneros. **Licere**, Belo Horizonte, v.20, n.1, p. 60-87, mar/2017.

SOARES, A. L. O.; ABRÃO, L. G. M. A saúde mental do professor. **Intercursos**, v. 14, n. 1, p. 7-26 2015.

SOLÍS-SOTO, M. T. et al. Prevalence of musculoskeletal disorders among school teachers from urban and rural areas in Chuquisaca, Bolivia: a crosssectional study. **BMC Musculoskeletal Disorders**, v. 18, p. 425-432, 2017.

SOUSA, F. C. A. et al. Behavior of biomarkers in public high school teachers. **Research, Society and Development**, 9, e64911616, 2020.

SOUZA, E. B.; MARQUES, M. C. P.; CHAVES, S. S. Condições de trabalho dos professores do 1° ao 5° ano de uma escola municipal de Paranaíta – MT e o impacto destas na saúde dos referidos profissionais. **Revista REFAF**, v. 8, n. 1, p. 67-76, 2019.

SOUZA, J. B. R. de; BRASIL, M. A. de J. S.; NAKADAKI, V. E. P. Desvalorização docente no contexto brasileiro: entre políticas e dilemas sociais. **Ensaios Pedagógicos** (Sorocaba), v. 1, n. 2, mai./ago., p.59-65, 2017.

SPIVAKOSKI, L. S. S. Mal-estar docente: prevenção e políticas públicas. 2008. Disponível em: http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/producoes_pde/artigo_lorimar_salete_sartor_spivakoski.pdf . Acesso em: 09/08/2021.

TARDIF, M. A profissionalização do ensino passados trinta anos: dois passos para a frente, três para trás. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 34, n. 123, p. 551-571, 2013.

TEMESGEN, M. H. et al. Burden of shoulder and neck pain among school teachers in Ethiopia. **BMC Musculoskeletal Disorders**, v. 20, p. 18-27, 2019.

UCHÔA, G. A. et al. Intervenção da psicologia escolar para a saúde mental do professor. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v.7, n.2, p. 20400-20420, 2021.

VOS, T. et al. Years lived with disability (YLDs) for 1160 sequelae of 289 diseases and injuries 1990–2010: a systematic analysis for the Global Burden of Disease Study 2010. **The Lancet**, v. 380, p.2164-2196.

WIDANARKO, B. et al. Prevalence of musculoskeletal symptoms in relation to gender, age, and occupational/industrial group. **International Journal of Industrial Ergonomics**, v.41, p.561-572, 2011.

WHO (World Health Organization), 1946. **Constituição da Organização Mundial da Saúde**. Nova Iorque, 22 de Julho de 1946. Disponível em: <http://www.direitoshumanos.usp.br/index.php/OMS-Organiza%C3%A7%C3%A3o-Mundial-da-Sa%C3%BAde/constituicao-da-organizacao-mundial-da-saude-omswho.html> . Acesso em: 1º/11/2019.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Global recommendations on physical activity for health**. Genebra: WHO, 2010. Disponível em: http://whqlibdoc.who.int/publications/2010/9789241599979_eng.pdf. Acesso em: 24/05/2019.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Global status report on non communicable diseases - 2010**. Geneva: World Health Organization; 2011.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Health topics: Chronic diseases**. Geneva: World Health Organization; 2013.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Musculoskeletal Conditions**. Genebra: WHO, 2018. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/musculoskeletal-conditions>. Acesso em: 10/06/2019.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **World report on ageing and health**. Geneva: World Health Organization; 2015.

ZAPONI, M. C.; SILVA, R. D. Absenteísmo docente: uma análise diagnóstica da rede estadual de ensino de Pernambuco. **Congresso Interamericano de Política e Administração da Educação**. Espírito Santo, 2009.

PEREIRA, S. G. S. et al. Absenteísmo docente e o processo ensino-aprendizagem. In: **ANAIS DO I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO: DIVERSIDADE, FORMAÇÃO E SABERES DOCENTES**, 2018, Monte Claros. Anais eletrônicos... Campinas, Galoá, 2018. Disponível em: <https://proceedings.science/cied/trabalhos/absenteismo-docente-e-o-processo-ensino-aprendizagem> . Acesso em: 09/08/2021.

APÊNDICES

Apêndice 1 – Questões Norteadoras da Entrevista Semiestruturada aos Gestores e Coordenadores Pedagógicos

1. Quais são os procedimentos adotados frente aos afastamentos?
2. Você tem conhecimento dos principais motivos pelos quais os professores de sua escola se afastam?
3. Você percebe se o motivo do afastamento causa o mesmo impacto no professor que está adoecido?
4. Você faz ideia do impacto financeiro que estes afastamentos causam para o Município?
5. Qual a sua percepção sobre o impacto destes afastamentos no ensino e na vida escolar dos estudantes?